



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

LETRAS-LIBRAS (Licenciatura)

FACULDADE DE LETRAS

2023

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

LETRAS-LIBRAS (Licenciatura)

Modalidade Presencial

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Comissão responsável:

Reitor:

Prof. Dr. **Marcus Vinicius David**

Pró-Reitor de Graduação:

Prof. Dr. **Cassiano Caon Amorim**

Direção da Faculdade de Letras:

Profa. Dra. **Aline Alves Fonseca**

Coordenação do Curso de Letras-Libras

Profa. Dra. **Aline Garcia Rodero Takahira** (DLEM)

Núcleo Docente Estruturante:

Prof. Dr. **Alexandre Graça Faria** (DLET)

Profa. Dra. **Aline Garcia Rodero Takahira** (DLEM)

Profa. Dra. **Carla Couto de Paula Silvério** (DLEM)

Profa. Dra. **Clara Nóvoa Gonçalves Villarinho** (DLET)

Prof. Ms. **Douglas Komar Silva** (DEDU)

Profa. Dra. **Mayra Barbosa Guedes** (DLEM)

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS SOBRE A RELEVÂNCIA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA) NO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO E NA FALE/UFJF	5

	1.1 A Licenciatura em Letras-Libras da UFJF	11

	1.2 Dados gerais do curso	16

	1.3 O ingresso no curso de Letras-Libras	17

	1.4 A demanda de interpretação no curso de Letras-Libras e na UFJF	19

2	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA)	22

	2.1 Características gerais do egresso	22

	2.2 Perfil do Licenciado em Letras-Libras pela UFJF	22

	2.3 Campos de atuação para o Licenciado em Letras-Libras	23

3	ESTRUTURA CURRICULAR	25

	3.1 Características gerais	25

	3.1.1 Matriz curricular	26

	3.1.1.1 Núcleo de Formação Geral	26

	3.1.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação da Formação Docente	28

	a) Disciplinas Eletivas Específicas	29

	b) Trabalho de Formação Docente (TFD) em Libras	30

	3.1.1.3 Núcleo Profissionalizante	31

	a) Estágio Curricular Supervisionado	31

	b) Estágio Não Obrigatório	33

	3.1.1.4 Núcleo de Eixos Transversais	35

	a) Carga horária livre para extensão	36

	b) Carga horária obrigatória para extensão	36

	c) Flexibilização Curricular	37

	d) Práticas como Componente Curricular	38

	e) Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão	41

3.2 Curricularização da Extensão	41
3.3 Obtenção de nova graduação	45
3.4 Equivalências entre disciplinas	46
3.5 Matriz Curricular e os Pré-requisitos	52
3.5.1 Núcleos de Formação	53
3.5.1.1 Núcleo de Formação Geral	53
3.5.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	53
a) Elenco das Eletivas específicas ofertadas pelo DLEM	54
3.5.1.3 Núcleo Profissionalizante	55
3.5.1.4 Núcleo de Eixos transversais	57
a) Flexibilização Curricular	57
b) Prática Como Componente Curricular	58
b.1) Oficinas de Libras ofertadas pelo DLEM	58
b.2) Oficina de Libras ofertada pelo DEDU	58
b.3) Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo DLEM	59
b.4) Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo DEDU	59
c) Disciplinas de conteúdo Pedagógico divididas entre os núcleos anteriores	60
3.6 Fluxograma por período	60
3.7 Ementas e Programas	65
a) Disciplinas do Núcleo I – Núcleo de Formação Geral	65
a.1) Disciplinas ofertadas pelo DLEM	65
a.2) Disciplinas ofertadas pelo DLET	76
a.3) Disciplinas ofertadas pelo DEDU	81
b) Disciplinas do Núcleo II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	83
b.1) Disciplinas ofertadas pelo DLEM	83
b.2) Disciplinas ofertadas pelo DEDU	113
c) Disciplinas do Núcleo III – Profissionalizante	120

c.1) Disciplinas ofertadas pelo DEDU	120
d) Núcleo IV – Núcleo de Eixos Transversais	130
d.1) Oficinas (Prática como Componente Curricular)	130
d.1.1) Oficinas ofertadas pelo DLEM	130
d.1.2) Oficina ofertada pelo DEDU	143
d.2) Práticas Associadas às disciplinas teóricas	144
d.2.1) Práticas ofertadas pelo DLEM	144
d.2.2) Práticas ofertadas pelo DEDU	148
4 ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL	151
4.1 Infraestrutura	151
4.2 Estrutura Organizacional	153
a) NDE – Núcleo Docente Estruturante	153
b) COE – Comissão Orientadora de Estágio	154
5 FORMAS DE AVALIAÇÃO	155
6 CORPO DOCENTE	158
7 REFERÊNCIAS	160

1. APRESENTAÇÃO E JUSTIFICATIVAS SOBRE A RELEVÂNCIA DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA) NO ATUAL CONTEXTO BRASILEIRO E NA FALÉ/UFJF

Dados demográficos aferidos no CENSO 2010 revelaram que a população de pessoas com deficiência auditiva em Minas Gerais já somava à época 1.001.344. Em Juiz de Fora eram 25.919 pessoas com deficiência auditiva. O CENSO 2010 considerou como “deficiência auditiva” se as pessoas tinham “dificuldade permanente de ouvir” (CENSO, 2010, p.28) mesmo que com o uso de aparelho auditivo, no caso de a pessoa utilizá-lo.

A visão clínico-terapêutica da surdez, que a enxerga como deficiência e passível de tratamento, ainda é muito forte mesmo nos dias atuais. Muitas vezes por falta de conhecimento sobre a existência da língua brasileira de sinais (Libras) e da Cultura Surda, ou seja, de uma visão sócio-antropológica da surdez (SKLIAR, 1998), as famílias de pessoas surdas seguem exclusivamente a linha clínico-terapêutica, buscando tratamentos para a surdez, com o uso de aparelhos, e tratamento de fala oral, com treinamento com fonoaudiólogos. Quando a pessoa surda não consegue desenvolver fala oral mesmo fazendo uso de aparelhos e acompanhando terapia com fonoaudiólogos por anos, ela passa os anos iniciais de sua vida em isolamento linguístico. Quanto mais tempo a pessoa surda leva para ter acesso à língua de sinais (doravante, LS), uma língua possível para ela, mais sequelas linguísticas podem permanecer na adolescência e na fase adulta (QUADROS, CRUZ, 2009; BARBOSA, LICHTIG, 2016).

A Libras foi reconhecida legalmente como meio de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas brasileiras através da Lei 10.436/2002, que foi regulamentada pelo Decreto 5.626/2005. As línguas de sinais constituem as línguas naturais das comunidades surdas. Diferentemente do que se pensou por muito tempo, línguas de sinais não são conjuntos aleatórios de gestos ou mímicas, mas dizem respeito a línguas compostas pelos mesmos níveis linguísticos das línguas orais (fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática). O ponto central que diferencia as línguas de sinais, como a Libras, de línguas orais, como o português, é sua modalidade visual-espacial. As línguas de sinais não são universais, mas cada país

possui a própria e a variação diatópica é proeminente. A Libras, em particular, tem sua origem na língua de sinais francesa e não constitui uma simples gestualização do português. Da mesma forma que as outras línguas de sinais conhecidas, a Libras não conta com um sistema de representação gráfica largamente adotado. Existem, contudo, algumas propostas que pouco a pouco começam a ser introduzidas em algumas escolas e publicações (cf. por exemplo, a LS escrita ou *SignWriting*, o sistema ELIS – escrita das línguas de sinais ou o sistema SEL).

Apesar da indicação da necessidade de acessibilidade linguística para surdos e de abertura de Escolas Bilíngues para surdos, conforme o Decreto 5.625/2005 que regulamenta a Lei 10.436/2002; a inclusão da criação das Escolas Bilíngues para Surdos no novo Plano Nacional de Educação (PNE) – PL 8035/2010; a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprova o PNE, com vigência por 10 (dez) anos e tem como uma de suas estratégias garantir a oferta de educação bilíngue, em Libras como L1 e na modalidade escrita da Língua Portuguesa como L2, aos/às discentes surdos(as) e com deficiência auditiva de 0 (zero) a 17 (dezesete) anos, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas; bem como a Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos, a maior parte das regiões brasileiras ainda não tem esse modelo de escola. Juiz de Fora e toda a região da Zona da Mata Mineira ainda não conta com esse tipo de escola de forma que não atende adequadamente a população de pessoas surdas.

A Escola Bilíngue para surdos é vista como o lugar no qual o indivíduo surdo tem a possibilidade de ter acesso à sua língua natural, a Libras. Uma vez que a maior parte das crianças surdas são de famílias ouvintes, muitas vezes, será na escola bilíngue que elas terão a possibilidade de, pela primeira vez, ter contato com uma língua com a qual elas podem, de fato, se comunicar e a qual elas podem adquirir naturalmente. Assim, a importância da escola bilíngue para surdos é reforçada não só como local para o desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos surdos, nas diversas disciplinas acessíveis em Libras, mas também como o local de oportunidade de aquisição de Libras como primeira língua. Na falta desse modelo de escola, os surdos têm acesso à

educação nas escolas inclusivas, acompanhados por intérpretes ou por professores intérpretes de Libras.

Embora por muito tempo fosse considerado, equivocadamente, que a oralização exclusiva fosse o melhor caminho para a inclusão social dos surdos, hoje há consenso no fato de que o contato precoce com uma LS é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças surdas. Quanto mais cedo for o contato com uma LS, melhores resultados podem ser esperados no aprendizado de uma segunda língua oral, na modalidade escrita. No caso de filhos de pais surdos, esse contato se dá de forma natural, no decorrer do processo normal de aquisição da língua materna. Contudo, crianças surdas filhas de pais ouvintes dependem quase totalmente de contextos educativos adequados que possam propiciar – o mais cedo possível, idealmente, já no maternal e no jardim de infância – o contato com a LS e, ao mesmo tempo, possam orientar e acompanhar as famílias, assim como também fornecer ambientes em que a criança possa se inserir na língua e os pais e familiares também possam ter acesso à mesma.

É importante salientar ainda que, mesmo as crianças surdas filhas de pais surdos – ou seja, aquelas que vivem num contexto em que a Libras é sua única língua– precisam de um contexto de ensino-aprendizado que considere a Libras como L1 e como ponto de partida para a alfabetização e o desenvolvimento de competências envolvendo outras línguas, por exemplo, o português. Assim, em várias partes do Brasil, escolas bilíngues para surdos vêm sendo criadas, nas quais Libras é o principal meio de instrução nas aulas, sendo vista como a língua natural (L1) dos surdos, e a língua portuguesa escrita é ensinada em uma perspectiva de ensino de segunda língua (L2). Além disso, no espaço escolar em que convivam usuários de Libras e de língua portuguesa, também para estes, não surdos, o ensino de Libras como L2 colabora para a socialização, inclusão e aprendizado cooperativo.

Esse cenário reforça a crucialidade do o professor de Libras para atuar em três frentes:

- i) para oferecer ao aluno surdo um ensino de qualidade, proporcionando o acesso à Libras enquanto sua primeira língua nas escolas ou classes

- bilíngues para surdos ou em escolas inclusivas (em aula ou em Atendimento Educacional Especializado, doravante, AEE);
- ii) para atender à necessidade de inclusão das crianças surdas em qualquer instituição de ensino, pública ou particular e em todos os níveis (na falta das escolas bilíngues); e,
 - iii) para oferecer disciplinas obrigatórias de Libras como segunda língua principalmente em cursos de formação de professores, fonoaudiólogos e pedagogos, e, além disso, curso livre de Libras para familiares e para a comunidade em geral, de modo a ampliar ao máximo a possibilidade de comunicação e interação entre as populações surda e ouvinte.

É também por esse motivo que, além da legislação que já ampara o oferecimento de Libras nos cursos regulares de graduação (Lei 10.436/2002; Decreto 5.626/2005), existe uma sinalização do Ministério da Educação para que, em breve, a oferta dessa língua se torne também uma realidade no Ensino Básico, haja vista, por exemplo, a lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Também vale ressaltar a retificação do Edital 061/2013, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (doravante, PIBID), uma iniciativa da CAPES para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a Educação Básica, que, em 2014, além das tradicionais habilitações em Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras Modernas, passou a incluir, também, a habilitação em Letras-Libras como uma subárea de trabalho.

Nesse sentido, no ano de 2022, iniciou-se o primeiro projeto do PIBID na Universidade Federal de Juiz de Fora (doravante, UFJF) com a subárea de Letras-Libras. Foi instaurado o trabalho em 2 escolas, sendo que cada uma com 1 professor supervisor e 8 discentes bolsistas. Após seis meses, foram distribuídas mais vagas, havendo a possibilidade de ampliação para mais 1 escola com mais 1 professor supervisor e 8 discentes bolsistas. Essa inserção de discentes de Letras-Libras tem contribuído na formação docente dos bolsistas e tem fomentado a integração da educação básica com a educação superior.

Com o avanço crescente da inclusão de pessoas Surdas na educação básica e no ensino superior, da inclusão da disciplina de Libras na grade de escolas particulares e, através de projetos, em escolas públicas e no Colégio de Aplicação João XXIII - UFJF, da atuação de intérpretes e professores intérpretes na educação básica e da legislação acerca da criação de escolas bilíngues para Surdos, há um aumento na demanda por corpo docente qualificado, em especial no que diz respeito a profissionais para atuarem com o ensino de Libras para surdos, em uma perspectiva de estímulo linguístico da primeira língua (L1) para a aquisição de uma língua possível para os surdos, e para atuarem no ensino de Libras como segunda língua (L2) para ouvintes, no intuito de proporcionar aos surdos uma verdadeira integração não só educacional (na possibilidade da escola inclusiva), mas também social.

O curso de Letras-Libras (Licenciatura) da UFJF vem proporcionar a formação completa desse profissional, tendo sua primeira turma iniciada no segundo semestre de 2014. Essa turma se formou em dezembro de 2018 e 41 discentes já se formaram desde então. Logo após as primeiras turmas de Letras-Libras (Licenciatura) alcançarem a segunda metade da formação, já foi percebido um aumento da abertura de vagas para professor de Libras e professor intérprete (ou intérprete educacional) de Libras no Estado, na prefeitura e na rede particular. Além disso, segundo a Nota Técnica nº 4/SEE/DMTE – CEEI/2019 da Diretoria de Modalidades de Ensino e Temáticas Especiais – Coordenação de Educação Especial Inclusiva da Secretaria de Estado de Educação do Governo do Estado de Minas Gerais publicada em 27 de novembro de 2019, a partir de 2020, a primeira formação, preferencial, para o cargo de professor intérprete de Língua Brasileira de Sinais passa a ser a de Licenciatura em Letras-Libras, uma vez que o Estado destaca e reconhece que o professor intérprete de Língua Brasileira de Sinais, também conhecido por intérprete educacional, tem diversas atribuições docentes, não atuando apenas como intérprete, de forma que é considerada essencial a formação em Licenciatura em Letras-Libras. Além disso, em 10 de dezembro de 2021, a prefeitura de Juiz de Fora lançou o edital Nº 02, no qual foram abertas 11 vagas para professores de libras.

A proposição de um curso específico para a formação de professores de Libras veio ao encontro da Lei 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto 5.626/2005 que

prevê que as instituições federais devem cuidar da formação de docentes para atuar com o ensino de Libras, através da abertura de cursos de "Letras-Libras: Licenciatura", bem como com o ensino de português como L2, através da abertura de cursos de "Letras-Libras: Português L2"; e da formação de tradutores e intérpretes de Libras – língua portuguesa, através da abertura de cursos de "Letras-Libras Bacharelado". A UFJF passou a ser a primeira no estado de Minas Gerais a dar conta da formação de professores de Libras. Para a abertura do curso, houve a criação de 11 vagas docentes distribuídas da seguinte forma: 4 vagas específicas de Libras lotadas no Departamento de Letras Estrangeiras Modernas (doravante, DLEM)¹, da Faculdade de Letras (doravante, FALE), 2 vagas para docentes lotados no DLEM, 3 vagas para docentes lotados no Departamento de Letras, da FALE (doravante, DLET) e 2 vagas para docentes lotados no Departamento de Educação (doravante, DEDU), da Faculdade de Educação (doravante, FACED), departamentos responsáveis pelas disciplinas que compõem, proporcionalmente, o curso de Letras-Libras (Licenciatura). Dentre os docentes específicos da área de Libras contratados para a abertura do curso de Letras-Libras, 4 professores de Libras foram lotados no DLEM, além de 1 professor lotado no DEDU para o atendimento de disciplinas específicas da formação pedagógica. Hoje já contamos com 5 professores de Libras no DLEM e 2 no DEDU. Esses 7 profissionais de Libras devem atender, prioritariamente, o curso de Letras-Libras (Licenciatura) na formação específica dos graduandos.

Este PPC é motivado não só pela Lei 10.436/2002, regulamentada pelo Decreto 5.626/2005, que prevê a organização de cursos de Letras-Libras a cargo da rede federal, mas também pelas Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras (Resolução CNE/CES 18/2002) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (Resolução CNE/CP 2/2015). A reformulação curricular da Licenciatura em Letras-Libras foi motivada e guiada, no âmbito da UFJF, pelo Projeto Pedagógico Institucional (doravante, PPI/UFJF), aprovado em reunião do Conselho Setorial de Graduação do dia 17 de outubro de 2018 (Resolução no 111/2018), também em consonância com o antigo Projeto Pedagógico

¹ A lotação no DLEM deveu-se ao fato desse departamento ter um trabalho com segunda língua, o que se aproxima de um dos perfis de formação do curso - a formação de professores para o ensino de libras como L2 para ouvintes.

Institucional para as Licenciaturas da UFJF (PROGRAD/UFJF/2006), considerando o regulamentado pelo PNE 2001-2010 e reafirmado pelo PNE 2014-2024 na Meta Estratégica 12.7, na resolução 7/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e no parecer CES/CNE no 498/2020, bem como na Resolução no 75/2022 do Conselho Setorial de Graduação da UFJF.

Assim, o curso de Letras-Libras da UFJF foi desenhado de modo a formar profissionais que sejam agentes transformadores da sociedade, privilegiando uma formação em constante diálogo com a comunidade externa, almejando criar bases para sustentar a integração educacional e social, bem como a acessibilidade linguística para as pessoas surdas e para as famílias e amigos de surdos, satisfazendo demandas sociais locais e regionais. Nessas bases, estão nossos licenciandos, que, ao ocupar a posição de sujeito de um processo de construção de conhecimento intermediado pelo docente, participam ativamente do processo transformador da sociedade tomando consciência do seu protagonismo na transformação social.

O próximo ponto traz mais detalhes sobre a criação do curso de Letras-Libras, as questões que permeiam a forma de ingresso no curso e a necessidade de intérpretes de Libras/Língua Portuguesa para alunos e professores surdos.

1.1 A Licenciatura em Letras-Libras da UFJF

Em 2013, a FALE fez uma proposta de uma nova habilitação em Libras para a Administração Superior para concorrer a um edital de ampliação de cursos. A proposta foi elaborada pelo DLEM e pelo DLET no contexto de um projeto de licenciatura na qual os ingressantes cursariam dois semestres na Área Básica de Ingresso (ABI), que correspondia ao ciclo básico do curso de Letras, contendo disciplinas básicas para o Bacharelado e para a Licenciatura, após os quais os discentes poderiam se decidir entre cursar a Licenciatura, em uma das habilitações possíveis na época (espanhol, francês, inglês, italiano, latim, português ou a nova modalidade, que seria a libras) ou, ainda, o Bacharelado. Dessa forma, a proposta seguia os moldes das demais licenciaturas ofertadas pela FALE. Nesses moldes de ABI, a proposta previa uma expansão de 50 vagas discentes e 11 vagas docentes. As vagas docentes que seriam alocadas no DLET e no DLEM tinham por propósito permitir o equilíbrio encargo-docente a partir da

planejada necessidade de duplicar turmas da ABI-Letras. A proposta inicial não foi aprovada e a Administração Superior aprovou a abertura de um curso de Licenciatura em Letras-Libras (Resolução nº 19 de 2013), redimensionando para uma entrada com 30 vagas discentes, com entrada separada do curso de Letras, recebendo 11 vagas docentes para sua abertura, distribuídas em: 4 vagas específicas de Libras lotadas no DLEM, 2 vagas para docentes lotados no DLEM, 3 vagas para docentes lotados no DLET e 2 vagas para docentes lotados no DEDU, departamentos responsáveis pelas disciplinas que comporiam, proporcionalmente, o curso de Letras-Libras (Licenciatura).

Após discussões em todas as instâncias e com base nos documentos de criação do curso e na proposta inicial, o projeto foi revisto na FALE, para adequação à abertura do curso Letras-Libras (Licenciatura) oferecido no período noturno. O corpo docente da área de Libras então propôs à Congregação da Faculdade de Letras a criação do PPC do curso, reestruturando a proposta inicial de uma habilitação em libras, pelo ingresso na ABI da Letras, para um curso de Licenciatura em Letras-Libras, formando docentes para a atuação com libras, seja como L1 para surdos ou como L2 para ouvintes, nos moldes do Decreto 5.626/2005, que prevê a organização de cursos de Letras-Libras a cargo da rede federal, regulamentando a Lei 10.436/2002, a legislação citada na subseção anterior, bem como a Resolução nº 19 de 2013, de criação do curso. Na ocasião, a Congregação da Faculdade de Letras aprovou a alteração da proposta, mediante a garantia, fornecida pela equipe de Libras, de que conseguiria arcar com a carga horária do novo curso, similar a carga horária prevista inicialmente na proposta da FALE, mais a oferta da disciplina LEM184 - Libras e Educação para Surdos, oferecida pela equipe de libras para quase todas as Licenciaturas da UFJF (com exceção da Pedagogia, que já possui professor específico para ministrar essa disciplina na FACED).

Essa alteração da proposta de entrada por uma ABI para entrada em um curso específico de Licenciatura em Letras-Libras gerou inicialmente certa frustração no planejamento do que antes seria uma habilitação, que resultaria em:

- impacto social importante com a formação de licenciados em Letras-Libras, ampliando aos poucos a disseminação da Libras em Juiz de

Fora e região, reduzindo a barreira comunicativa entre surdos e ouvintes;

- redução do isolamento linguístico de crianças surdas;
- ampliação de acesso ao conhecimento para os surdos que passariam a contar com mais professores fluentes em Libras na educação básica, seja na aula regular ou no AEE.

No entanto, com o decorrer do tempo e com a constituição do curso, foram perceptíveis para além dos pontos anteriores, outros ganhos resultantes da criação do curso de Letras-Libras (Licenciatura) no formato como se apresenta até hoje, como:

- a criação de uma entrada específica para surdos no curso de Letras-Libras (Licenciatura) em um momento que não existia reserva de vagas para deficientes, nem Exame Nacional do Ensino Médio (doravante, Enem) em Libras;
- a ampliação da inclusão da comunidade surda no ensino superior, acarretada pelo ponto anterior, desde 2015, uma vez que, em um primeiro momento, o curso inseriu diversos alunos surdos na graduação, pensou em formas de acessibilidade em aulas, atendimentos, espaços em comum, materiais didáticos, etc., contando, inicialmente, com uma equipe de 5 intérpretes de libras/ língua portuguesa²;
- a formação de docentes que passam a ser referenciais surdos para que crianças e jovens surdos possam ter modelos de sucesso linguístico, social e pessoal;
- a possibilidade de formação para atuação docente com libras como L1 para surdos (trabalhando com avaliação de linguagem de surdos e técnicas de intervenção linguística para surdos) e Libras como L2 para ouvintes – o que se dá pelas especificidades do modelo de Letras-Libras (Licenciatura) aplicado no Brasil;

² Posteriormente, com o sistema de cotas aplicado para todos os cursos e tendo essa acessibilidade para surdos ampliada para a universidade, contando com as ações do Núcleo de Apoio à Inclusão (doravante, NAI) e também com a ampliação do grupo de intérpretes de libras/língua portuguesa e sua centralização para atendimento via NAI, os surdos passam a se inserir em diversos cursos.

- a formação de docentes que passam a ser referenciais de sinalização em libras para que crianças surdas e jovens surdos tenham a possibilidade de início da aquisição (tardia) da libras e/ou consolidação do conhecimento da libras a partir do ambiente escolar, acarretada pelo ponto anterior;
- a ampliação do campo de atuação de professores de Libras (como L1 para surdos e como L2 para ouvintes) nas redes municipal e particular de ensino.

O curso de Letras-Libras (Licenciatura) noturno foi aberto na FALE/UFJF no segundo semestre de 2014 e foi criado pela Resolução nº 19 de 2013. Apesar da pouca divulgação na época, o curso preencheu 15 das 30 vagas ofertadas. No segundo semestre de 2015, o curso ainda não tinha site para divulgação de editais e informações sobre o sistema de entrada e sobre o curso. Também não tinha as provas do Programa de Ingresso Seletivo Misto (doravante, Pism) e do Enem acessíveis em libras³, de modo que as provas eram interpretadas aos surdos por tradutores-intérpretes de libras/língua portuguesa, perante autorização do fiscal de prova, o que tornava o processo moroso e não atendia completamente as necessidades linguísticas dos candidatos surdos. Ainda assim, o curso teve as 30 vagas preenchidas, com o acesso da primeira discente surda da UFJF. Nos demais anos, até 2019, as turmas continuaram com sua lotação máxima ou próxima disso e tivemos um aumento exponencial da procura do curso por discentes surdos(as). Entre 2020 e 2022, notamos uma queda no acesso ao curso, tanto de discentes surdos(as) quanto ouvintes, refletida pelo tempo de pandemia da covid-19 vivenciada na época.

Os grandes objetivos da criação de cursos de graduação em Letras-Libras nas universidades Federais brasileiras são:

i) fazer com que as pessoas surdas que convivem em comunidade surda, que fazem uso da Libras como principal meio de comunicação e, conseqüentemente, desenvolvem uma cultura própria, a cultura surda, tenham acesso ao nível superior e

³ Orientações já foram realizadas à COPESE no sentido de promover acessibilidade para Libras das provas do Pism, se tornando ainda urgente no presente momento, visto que a prova do Enem foi disponibilizada acessível em Libras para os candidatos a partir de 2017, porém tal especificidade em relação ao Pism ainda não foi cumprida.

possam, de certa forma, ter a chance de suprir a lacuna que existe em sua formação por conta da falta das escolas bilíngues para surdos em diversas regiões brasileiras; e,

ii) formar profissionais fluentes em Libras, sejam surdos (referenciais surdos para os jovens surdos) ou ouvintes (referenciais sinalizantes), para atuar com a disciplina de Libras como L1 para Surdos e como L2 para ouvintes, como detalhado anteriormente.

O curso de Letras-Libras (Licenciatura) da UFJF se enquadrou nessa linha de trabalho e pretendeu contribuir para preencher um nicho ainda pouco explorado no nível nacional, de grande impacto social.

Considerando esses fatos, e também o papel da universidade pública como agente de transformação social, como motriz de implementação do salto qualitativo da educação previsto pelo PNE 2001-2010 e reafirmado pelo PNE 2014-2024, que prevê a universalização e ampliação do acesso e atendimento em todos os níveis, bem como o incentivo à formação inicial e continuada de professores e profissionais da educação em geral, a FALE julgou pertinente propor à sociedade a ampliação de seus serviços, atendendo a uma faixa mais extensa da população e, conseqüentemente, formando uma quantidade maior de profissionais qualificados à atuação docente na Educação Básica, principalmente ao que diz respeito ao preenchimento da demanda de Libras como L1 para crianças surdas e o ensino de Libras como L2 para ouvintes, visando uma verdadeira inclusão, bilateral, das pessoas surdas, possibilitando sua integração na escola e na sociedade.

Parte-se do pressuposto de que a ação dos professores da área de linguagem (língua portuguesa, línguas estrangeiras e Libras) produz um impacto considerável na sociedade, visto que o professor da área de linguagem é o profissional mais apto a diagnosticar e resolver problemas nas áreas de leitura e escrita, bem como a implementar programas de ensino de línguas que levem à abertura de fronteiras culturais e científicas, saberes que são fundamentais para o processo de aprendizagem em todos os campos do conhecimento. O desenvolvimento das proficiências de linguagem representa, portanto, elemento importante para minimizar os problemas educacionais brasileiros e, conseqüentemente, alcançar as metas e objetivos

apresentados nos recentes Planos Nacionais de Educação (Lei nº 10.172, de 2001, PL 8035/2010, Lei nº 13.005, de 2014).

Por esses motivos, a FALE/UFJF, que tem uma tradição de excelência em seu curso de graduação, e oferece também um percurso continuado de formação docente em Pós-Graduação não menos qualificado (com três programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* – os cursos de Mestrado e Doutorado em Linguística; Mestrado e Doutorado em Estudos Literários e Mestrado Profissional em Letras), em que já encontramos alunos desenvolvendo pesquisas sobre a Libras, propôs a criação de 30 vagas discentes anuais para o curso de Letras-Libras oferecido em 10 semestres, para o turno noturno, com entrada no segundo semestre.

O curso de Letras-Libras da UFJF foi o primeiro no Estado de Minas Gerais e foi criado prevendo a formação de novos profissionais habilitados ao ensino de Libras, sob a chancela de uma instituição de ensino federal, a fim de que consiga contribuir para a minimização da carência de tais profissionais, para atuação nas séries finais do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Inicialmente, o curso atua na formação de licenciados em Libras como primeira e segunda língua (L1 e L2), surdos e ouvintes, que fazem uso de língua portuguesa como L1 ou L2, em resposta à garantia legal de que tal disciplina se afigure nos cursos de licenciatura, bacharelado e na Escola Básica, visto que é potencialmente fomentadora de uma educação inclusiva, orientada pela perspectiva da diversidade cultural e linguística brasileira. A meta do curso pressupõe um público alvo formado, principalmente, de surdos, além de alunos ouvintes interessados em geral.

1.2 Dados gerais do curso

A seguir, o Quadro 1 - “Dados Gerais do Curso” esclarece as características do curso no que diz respeito à nomenclatura, modalidade, turno, vagas que são oferecidas por ano, formas de ingresso (Sisu, Pism e Cota do grupo F), regime de entrada, tempo mínimo, recomendado e máximo de integralização do curso, a carga horária dos componentes curriculares e o website do curso.

Quadro 1 – Dados Gerais do Curso

Nome do curso	Licenciatura em Letras-Libras
Modalidade	Presencial
Turno	Noturno
Vagas oferecidas	33 vagas
Formas de ingresso⁴	<p>1) 30 vagas destinadas ao ingresso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Sistema de Seleção Unificada (doravante, Sisu) - com classificação pela nota do Enem; ● Pism. <p>2) 3 vagas destinadas à Cota do Grupo F - Resolução N^o 37/2017, parágrafo 4^o) - com classificação pela nota do Enem ou pela nota do Pism.</p> <p>3) Edital de Vagas Ociosas da UFJF.</p>
Regime	Entrada anual no segundo semestre
Tempo de integralização	<p>Prazo Mínimo: 8 semestres</p> <p>Prazo Recomendado/ Médio: 10 semestres</p> <p>Prazo Máximo: 15 semestres</p>
Cargas-horárias e componentes curriculares	Informações detalhadas no capítulo 4
Website	www.ufjf.br/letraslibras

1.3 O ingresso no curso de Letras-Libras

O artigo quarto do Decreto 5.626/2005 prevê que as pessoas surdas terão prioridade no curso de formação em Letras-Libras.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) inaugurou em 2017 o Enem em Libras como forma de promover uma política de acessibilidade e inclusão para a comunidade surda brasileira. O Inep iniciou a oferta da vídeo prova em Libras e ainda promoveu um amplo debate e visibilidade para a educação de surdos com o tema para a redação do Enem de 2017 “Desafios para a formação educacional de surdos no Brasil”. Dessa forma, desde 2017 a comunidade

⁴ As formas de acesso aos Cursos da UFJF estão previstas no Regulamento Acadêmico da Graduação, Resolução CEPE (Conselho de Pesquisa e Extensão) 11/1997, e alterações. As duas formas principais, acima apresentadas, coexistem com outras formas de ingresso de alunos.

surda tem acesso às provas na sua língua natural, o que possibilita melhores condições de acessibilidade às vagas ofertadas pelo Sisu na UFJF ao curso de Letras-Libras (Licenciatura) e aos demais cursos ofertados.

Outros cursos de Letras-Libras, como o da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), já têm uma entrada específica, contando com uma prova especial, gravada em Libras, com 20 questões sobre temas específicos que abarcam a surdez (Filosofias de ensino para surdos, Legislação sobre a surdez, Literatura e cultura surdas, e Aspectos linguísticos da Libras), e uma redação em língua portuguesa, com critérios para correção que consideram os possíveis traços de escrita de língua portuguesa como segunda língua. Esse tipo de processo seletivo vem garantir a acessibilidade do surdo no ensino superior, conforme indicações do Decreto 5.626/2005, prezando a Libras como sua língua materna, **uma língua brasileira**, bem como considerando também as lacunas na formação das pessoas surdas por falta da disponibilidade de escolas bilíngues para surdos nas mais diversas regiões. Entende-se que essa é uma forma de se proporcionar uma chance de formação para essas pessoas que fazem parte de uma minoria linguística.

De 2010 até o primeiro semestre de 2014, o município de Juiz de Fora contava apenas com um curso particular de Libras na região, o Centro de Educação e Cultura para o Ensino de Libras (Cecel); as disciplinas introdutórias de Libras ofertadas na Faculdade de Pedagogia da UFJF; e um curso de Libras para professores da rede municipal, ministrado em duas escolas por professores surdos juiz foranos. Atualmente a FALE oferta a disciplina introdutória “LEM184 -Libras e Educação para Surdos” para as Licenciaturas, na medida em que esse atendimento é possível, e conta com alguns projetos e cursos de extensão que visam promover cursos de Libras abertos à comunidade. Além disso, conta com o Programa de Universalização em Línguas - Libras (doravante, PU Libras), o qual oferta dois módulos de curso de Libras para a comunidade acadêmica e servidores da UFJF.

Entende-se que até hoje são poucas as possibilidades de formação em um curso livre de Libras para se alcançar a fluência nessa língua, de forma que a proposta de um processo seletivo exclusivamente em Libras priva os ouvintes que ainda não tiveram contato com a Libras de terem acesso ao Letras-Libras, ao passo que um processo

seletivo pelo Pism exclusivamente em português, mesmo que com presença de intérprete, priva o surdo de ter um acesso pleno ao conteúdo da prova, além do fato de os alunos surdos do Ensino Básico não contarem, ainda, com escolas bilíngues para uma formação adequada e uma possibilidade de competição igualitária no processo seletivo regular.

Nos anos de 2014 e 2015 não houve ação mais específica para guardar a prioridade de candidatos surdos, mas em 2016 foi criado o “Grupo F” para entradas tanto pelo Sisu, quanto pelo Pism, conforme a Resolução nº 37/2015 do Conselho Superior (doravante, CONSU) da UFJF. O Grupo F é uma ação afirmativa própria da UFJF (Resolução 37/2015 CONSU/UFJF) que estende os grupos de cotas, destinando vagas a candidatos surdos exclusivamente para o Curso de Letras-Libras (Licenciatura). Esse grupo figura apenas no curso de Letras-Libras (Licenciatura) e tem vagas exclusivas para surdos. O Grupo F apresentava, inicialmente, 2 vagas no Pism e 3 no Sisu. Essa proposta foi aprovada pelo CONSU e começou a valer no processo seletivo de 2016-2. Porém, desde 2018, com a criação da cota para pessoas com deficiência em todos os grupos de entrada para todos os cursos da UFJF, o número do Grupo F foi reduzido para 3 vagas, no total, pelo edital especial para Surdos e essas vagas passaram a ser somadas às 30 do ingresso por Sisu e Pism, totalizando uma entrada anual de 33 discentes.

1.4 A demanda de interpretação no curso de Letras-Libras e na UFJF

Com a demanda de interpretação para o curso de Letras-Libras (Licenciatura), caso haja entrada de discentes surdos(as) em todos os anos, há uma previsão de uma equipe de 16 intérpretes de Libras/Língua Portuguesa para que se garanta o acesso dos(as) discentes surdos(as) nos 10 períodos do curso (conforme item 3.4 Fluxograma), bem como a acessibilidade em todos os âmbitos da universidade para professores surdos que atuam nesse curso.

Contando-se com uma entrada anual e a integralização média do curso em 10 períodos, teremos 5 turmas concomitantes em cada semestre. Os intérpretes atuam em duplas, se revezando a cada 20 minutos na interpretação dos conteúdos. Por conta disso, é prevista uma demanda de 10 intérpretes em cada semestre atuando,

concomitantemente, em sala de aula no período noturno, apenas no curso de Letras-Libras (Licenciatura). Prevemos, ainda, a necessidade de mais 6 intérpretes para atuar em duplas nos períodos diurno ou noturno em: disciplinas eletivas em turmas diversas; acompanhamento de alunos surdos em escolas para cumprimento de estágios e práticas curriculares; monitorias e atendimentos dos alunos surdos com monitores e professores não fluentes em Libras; interpretação de aulas de professores surdos que já atuam no curso de Letras-Libras; disciplinas eletivas/optativas escolhidas por alunos surdos em outros horários ou turmas; palestras e cursos pelos quais alunos e professores surdos possam se interessar (cursos de capacitação, PU Libras e palestras em geral); e serviço de balcão. O serviço de balcão é previsto, pois alunos surdos podem procurar a secretaria do curso ou outros setores da universidade, necessitando de intérpretes para uma comunicação eficaz, uma vez que ainda hoje poucos TAEs conhecem ou são fluentes em Libras.

Desde o início de 2019, a universidade organizou a lotação de todos os intérpretes no Núcleo de Apoio à Inclusão (NAI). Dessa forma, o grupo de intérpretes que vinha sendo formado na FALE para o atendimento previsto desde a criação do curso de Letras-Libras foi centralizado no NAI. Eles passam a se organizar para dividir os horários e atender todas as demandas da UFJF. A demanda de atendimento de interpretação de aulas (com alunos ou professores Surdos) é prioridade, sendo que, para a lotação dos intérpretes no NAI, foi acordado que a Licenciatura em Letras-Libras possui prioridade em relação aos outros cursos, por: (i) haver uma concentração maior de alunos surdos; (ii) haver uma concentração maior de professores surdos; (iii) prever a necessidade de um grupo de intérpretes para atendimento do curso desde seu projeto de criação, aprovado em todas as instâncias do projeto e dos PPCs subsequentes (22014 e 22020).

Em 2019, havia 10 intérpretes concursados, intérpretes que atuam por meio de contrato temporário e 4 intérpretes que atuam por pagamento de RPA, em casos em que nenhum dos intérpretes têm disponibilidade de horário. Portanto, a demanda de interpretação de sala de aula no turno noturno e as demais demandas que se apresentam extraclasse na época foram cumpridas pelos intérpretes lotados no NAI vinculado à Diretoria de Ações Afirmativas (DIAAF). Atualmente há 13 intérpretes de

Libras lotados no NAI para o atendimento do curso e da UFJF como um todo, de modo que a demanda tem sido maior que as possibilidades de atendimento.

É importante dizer que, caso outras demandas fixas surjam na UFJF, ou seja, caso alunos surdos se matriculem em outros cursos, ou outros professores surdos atuem na UFJF, surgirá uma nova demanda de interpretação para atuação junto ao aluno (ou grupo de alunos), professor ou TAE surdo.

Os intérpretes de Libras/Língua Portuguesa da UFJF são nível D e atuam em sala de aula e nos demais ambientes que necessitam de acessibilidade linguística. No entanto vale ressaltar que hoje em dia, os intérpretes de Libras/Língua Portuguesa das diversas instituições federais vêm lutando para que todos sejam contratados com categoria E. Essa reivindicação se dá, pois intérpretes de outras línguas, como o inglês, espanhol, ou francês, nas universidades federais são sempre contratados como categoria E. Uma vez que se pressupõe a mesma formação teórica e os mesmos tipos de atuação prática para os intérpretes de línguas orais e línguas de sinais, essa categoria luta pela igualdade de contratação em categoria E. Além disso, esses intérpretes atuam em nível superior, em disciplinas específicas, o que exige uma formação e um conhecimento maior da parte deles. Por esse motivo corroboramos a importância de reforçar essa orientação quanto à categoria.

2. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE LETRAS-LIBRAS (LICENCIATURA)

2.1 Características gerais do egresso

A proposição do curso de Letras-Libras (Licenciatura), a ser oferecido no turno noturno, tem por meta a formação de profissionais aptos ao ensino de Libras como estímulo linguístico de primeira língua para surdos e ao ensino de Libras como segunda língua para ouvintes, podendo atuar nos Ensinos Fundamental II e Médio. O projeto deste curso coaduna-se com a experiência da FALE na formação de professores de segunda língua e na experiência da equipe de libras na formação de professores para o trabalho com o estímulo linguístico em libras (L1), assegurando condições para o oferecimento, com qualidade, das disciplinas requisitadas para a formação deste profissional.

2.2 Perfil do Licenciado em Letras-Libras pela UFJF

Especificamente, o Licenciado em Letras-Libras deverá possuir as seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da Libras em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, através do estudo das variantes na sua dimensão dialetológica ou sociolinguística;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, lexical e semântico de Libras;
- capacidade de analisar, descrever e explicar a estrutura e o funcionamento da Língua Brasileira de Sinais;
- domínio crítico de um repertório representativo de informações sobre a história, a cultura e a literatura referentes à comunidade surda brasileira;
- capacidade de formar usuários proficientes de Libras, como L1 ou L2, a partir da transposição didática do conhecimento linguístico, mediante estratégias pedagógicas variadas;
- reflexão crítica sobre a Libras e seu ensino e o lugar na educação brasileira, consciente das consequências sociais, culturais e políticas de sua atuação;

- desenvolvimento de habilidades para a atuação com a Literatura Surda, enquanto artefato cultural da Comunidade Surda;
- Trabalho com as escritas de sinais no ensino e na produção de materiais didáticos e paradidáticos.

Assim, em suma, o Licenciado em Letras-Libras pela UFJF será um profissional com domínio da Língua Brasileira de Sinais e da cultura e literatura surdas que lhe permitam atuar com segurança e eficiência nas funções de docente da Educação Básica (ensino fundamental, anos finais, e ensino médio), Ensino Superior ou em cursos livres, podendo, ainda, também exercer as atividades nas áreas de assessoria cultural e pedagógica. Dando continuidade à sua formação específica na pós-graduação, o licenciado poderá, também, atuar como docente de Ensino Superior e pesquisador nas áreas de Libras, contribuindo tanto para a descrição e análise da língua quanto para o aprimoramento dos métodos e estratégias de ensino da Libras para as comunidades surdas e ouvintes.

2.3 Campos de atuação para o Licenciado em Letras-Libras

Os campos de atuação para o Licenciado em Letras-Libras abrangem:

- Docência: atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, cursos profissionalizantes, educação de jovens e adultos, em cursos livres ou em cursos superiores;
- Desenvolvimento de estímulo linguístico de Libras como L1: atuação em escolas ou em núcleos especializados (como os AEE) para promover o estímulo linguístico de Libras como L1, desenvolvendo, assim, a comunicação de crianças e jovens surdos;
- Assessorias: consultoria sobre Libras, Literatura e Cultura de comunidades surdas em editoras, consulados, escolas e universidades, órgãos públicos ou privados de avaliação ou produção de materiais didáticos e propostas pedagógicas relativas ao ensino da língua;
- Promoção de acessibilidade: atuação em museus, teatros, cinema,

eventos e outros âmbitos culturais através da produção de materiais acessíveis e da viabilização de propostas de adaptação do acesso linguístico;

- Edição e revisão: assessoria em edição e revisão de textos em editoras ou em órgãos públicos ou privados de pesquisa ou divulgação científica, museus, agências de turismo etc.;

- Coprodução: prestação de assistência à produção de programas de TV, rádio, vídeo, programas computacionais que visem ao ensino e à divulgação da língua e/ou literatura em Libras, ou à composição artística de histórias e personagens, e histórias ficcionais em diferentes mídias. É importante salientar que esse é um nicho que deve ampliar bastante a demanda de profissionais na medida em que a comunidade surda tem reivindicado cada vez mais o acesso livre às produções da mídia, com a ampliação dos materiais legendados (filmes, televisão, etc.) e a presença maciça de intérpretes;

- Pesquisa e produção de material paradidático: colaboração na preparação de material paradidático como enciclopédias, manuais, dicionários, *thesauri*, aplicativos para celular, literatura surda em diversos gêneros (poemas, narrativas, etc.);

- Interpretação educacional: atuação em interpretação de Libras/Português no contexto educacional, visto que nos últimos anos vem sendo reconhecido o fato de que as funções do intérprete educacional extrapolam as funções atribuídas a um intérprete de conferências, necessitando de saberes pedagógicos específicos, uma vez que esse profissional trabalha com estratégias didáticas, adaptações de materiais, questões de desenvolvimento de linguagem do surdo, para além das atribuições que envolvem a interpretação em si. Como apresentamos no primeiro capítulo, o Estado de Minas Gerais já reconhece como fundamental a formação em Letras-Libras (Licenciatura) para a atuação do intérprete educacional de Libras, ou professor intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Nota Técnica nº 4/SEE/DMTE - CEEI/2019).

Embora não seja o foco de formação do curso de Letras-Libras (Licenciatura), há egressos que também passaram a atuar em interpretação no contexto de conferência.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Letras-Libras, obedecendo ao disposto no PPI/UFJF (2018); à Resolução CNE/CP 2/2015; ao princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, bem como a Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional); ao regulamentado pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010 e reafirmado pelo PNE 2014-2024, na Meta Estratégica 12.7, na resolução Nº 7/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e no parecer CES/CNE nº. 498/2020; à Resolução nº 04/2018 do Conselho Setorial de Extensão e Cultura (CONEXC), que fixa as normas sobre a Política de Extensão da UFJF; e à Resolução nº 75/2022 do CONGRAD, insere carga horária referente à ações de extensão, atendendo à reforma curricular que preconiza a integralização de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de atividades curriculares que articulem a teoria e a prática, e que 10% (dez por cento) dessa carga horária seja realizada a partir dessas ações de extensão.

3.1 Características gerais

A seguir, o Quadro 2 – “Matriz curricular de Letras-Libras (Licenciatura)” apresenta a matriz curricular do curso e esclarece a divisão dos componentes curriculares para a presente reforma.

Quadro 2 – Matriz curricular de Letras-Libras (Licenciatura)

I – Núcleo de Formação Geral	Disciplinas de formação geral das áreas específicas e interdisciplinares do curso, e do campo educacional	990 horas
II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional	Disciplinas voltadas ao aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional docente, com conteúdos pedagógicos, específicos e interdisciplinares do curso e Trabalho de Formação Docente	1.230 horas
III – Núcleo Profissionalizante	Estágio Curricular Supervisionado	400 horas

IV – Núcleo de Eixos Transversais	Flexibilização	200 horas
	Prática como Componente Curricular	420 horas
Total		3.240 horas

Dentro dessa carga hora de 3.240 horas, há disciplinas que abrangem a temática de “Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão” e conteúdo extensionista. A carga horária extensionista prevista nos documentos que regulamentam este PPC perpassam os núcleos I, II e IV.

3.1.1 Matriz curricular

Nesta seção, temos a apresentação de cada núcleo de formação com o detalhamento de sua caracterização como: objetivo de formação, disciplinas e carga horária.

3.1.1.1 Núcleo de Formação Geral

O Núcleo de Formação Geral constitui o núcleo I, o qual proporciona aos acadêmicos um espaço formativo voltado a estudos de formação geral e introdutória das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional. Esse núcleo conta com algumas disciplinas teóricas que são comuns aos cursos de Letras-Libras e de Letras, disciplinas introdutórias da área de Libras, algumas de conteúdo pedagógico e duas disciplinas eletivas específicas do DLEM que estão elencadas na página 29 deste PPC.

Quadro 3 - Núcleo de Formação Geral (Núcleo I)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>
LEM186	Introdução aos Estudos Surdos	60 horas
LEM302	Libras I	90 horas
LEM303	Libras II	90 horas
LEM304	Libras III	90 horas
LEC050	Linguística I	60 horas
LEC051	Linguística II	60 horas
LEM301	Introdução à Fonética e à Fonologia	60 horas

LEM306	Introdução à Morfossintaxe	60 horas
LEM ⁵	Gêneros acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa I	60 horas
LEM	Gêneros acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa II	60 horas
LEC	Introdução aos estudos literários	60 horas
LEC	Literatura e representação cultural	60 horas
EDU291	Saberes Escolares do ensino de Libras	60 horas
	Eletiva Específica	60 horas
	Eletiva Específica	60 horas
Total 990 horas		

As disciplinas de Libras I, II e III possuem carga horária de 90h, sendo que 60h serão concretizadas presencialmente em sala de aula, e as outras 30h serão concretizadas extraclasse a partir de: atividades de práticas de sinalização tanto na UFJF como em rodas de conversa em Libras; atividades de pesquisa sobre análise da Libras; atividades de produção de sinalização realizadas no LabiLibras (Laboratório de Libras do curso de Licenciatura em Letras-Libras da UFJF); participação em eventos que tenham como foco a Libras; participação em cursos de extensão, PU Libras e cursos livres; visitação em outros espaços como a Associação de Surdos de Juiz de Fora; visita técnica em espaços educacionais e não educacionais em que há utilização da Libras; participação em eventos que tenham como foco a Libras; prestação de serviço comunitário para surdos; atividades de compreensão e produção de sinalização; entre outros que configurem em prática de sinalização. As comprovações de participação nas atividades extraclasse ocorrerão por meio de lista de presença, ou declaração, ou certificados ou outra documentação autorizada pelo professor da disciplina. Vale dizer, ainda, que o objetivo das atividades relacionadas às práticas de Libras, que são extraclasse, é o aprofundamento do desenvolvimento linguístico da língua, buscando o aperfeiçoamento das habilidades de expressão e de compreensão da língua nos mais variados ambientes e contextos dialógicos, permitindo aos alunos vivenciarem situações discursivas autênticas, conhecendo também suas variantes.

⁵ Todas as disciplinas que aparecem nesse PPC que estão sem código são disciplinas novas, portanto seus códigos serão criados posteriormente, a partir da aprovação do presente projeto pedagógico.

3.1.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação da Formação Docente

O Núcleo de Aprofundamento e Diversificação da Formação Docente constitui o núcleo II de formação. Esse núcleo aprofunda os estudos nas temáticas mais específicas do curso, tanto na área de Libras quanto na área pedagógica voltada às questões relacionadas ao fenômeno educacional. Nesse núcleo estão as disciplinas teóricas de conteúdos mais aprofundados, incluindo as disciplinas eletivas específicas tanto da área de Libras quanto disciplinas do DLEM que estão elencadas na próxima página, um grupo de disciplinas específicas, Trabalho de Formação Docente em Libras (doravante, TFD em Libras) e carga horária livre de extensão. Essas disciplinas subsidiam a formação docente e precedem os estágios.

Quadro 4 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação da Formação Docente (Núcleo II)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>
LEM305	Literatura Surda I	60 horas
LEM307	Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)	60 horas
LEM308	Libras IV	90 horas*
LEM309	Libras V	60 horas
LEM310	Libras VI	60 horas
LEM311	Escrita de Sinais I	60 horas
EDU293	Metodologia do Ensino de Libras como L1	60 horas
LEM222	Metodologia do Ensino de Libras como L2	60 horas
LEM170	Estudos da Tradução	30 horas
LEM318	Educação Bilíngue para Surdos	60 horas
LEM	Tradução e Interpretação de Libras - LP no contexto Educacional I	60 horas
EDU366	Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	60 horas
PEO039	Processo Ensino Aprendizagem	60 horas
EDU054	Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60 horas
EDU034	Estado, Sociedade e Educação	60 horas
LEM319	TFD em Libras I	45 horas
LEM320	TFD em Libras II	45 horas
	Eletiva Específica	60 horas

	Eletiva Específica	60 horas
(livre)	Extensão	120 horas
Total 1.230 horas		

Bem como as disciplinas de Libras I, II e III, do Núcleo I, a disciplina de Libras IV possui carga horária de 90h, sendo que 60h serão concretizadas presencialmente em sala de aula, e as outras 30h serão concretizadas extraclasse a partir das mesmas atividades previstas para as práticas de Libras I, II e III.

a) Disciplinas Eletivas Específicas

As disciplinas eletivas que aparecem nos núcleos I e II são um conjunto de disciplinas que aprofundam a formação das discentes e dos discentes, podendo ser escolhidas e desenhadas em seus currículos de acordo com suas preferências. A seguir estão listadas as disciplinas eletivas específicas, dentre as quais os acadêmicos precisam cursar 4, totalizando 240 horas.

Quadro 5 – Disciplinas eletivas

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>
LEM221	Fonologia das Línguas de Sinais	60 horas
LEM312	Morfologia das Línguas de Sinais	60 horas
LEM313	Sintaxe das Línguas de Sinais	60 horas
LEM314	Variação Linguística em Línguas de Sinais	60 horas
LEM315	Literatura Surda II	60 horas
LEM316	Escritas de Sinais II	60 horas
LEM317	Psicolinguística em Línguas de Sinais	60 horas
LEM	Tradução e Interpretação de Libras - LP no contexto Educacional II	60 horas
LEM	Diversidades na Educação de Surdos	60 horas
LEM300	Novas Tecnologias no Ensino de Línguas Estrangeiras	60 horas
LEM118	Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira	60 horas
LEM299	Ensino de Línguas Estrangeiras para Fins Específicos	60 horas
LEM149	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	60 horas

b) Trabalho de Formação Docente (TFD) em Libras

O TFD em Libras tem por objetivo o aprofundamento dos acadêmicos em temáticas que contemplem os aspectos teóricos e práticos da docência na área de Libras como L1 ou L2, de Literatura Surda ou ainda de Escritas de Sinais nos diversos níveis do ensino básico (a partir do segundo ciclo do Ensino Fundamental e Ensino Médio), Ensino Superior e ainda na docência em cursos livres. Também tem por objetivo despertar nos alunos o interesse para o percurso da pesquisa científica acadêmica e para a continuidade da formação nos Programas de Pós-Graduação.

O TFD será concretizado a partir da produção de um texto no modelo do gênero artigo científico cujo tema será escolhido pelo próprio acadêmico com a aquiescência do professor-orientador, o qual orientará tanto sobre o percurso metodológico quanto à redação do trabalho. Vale destacar que a redação do trabalho deverá ser registrada, obrigatoriamente, em Libras. Se o aluno desejar, ele poderá fazer o registro também na Língua Portuguesa. Para o registro obrigatório em Libras, o acadêmico deverá seguir as normas de produção de vídeos acadêmicos criadas pelo Grupo de Pesquisa Vídeo Registro em Libras, conforme apresentado na Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras, Edição nº 001/2013, Edição nº 002/2016, Edição nº 003/2017, Edição nº 004/2019 e as futuras edições (UFSC). Alternativamente, conforme orientações, será possível seguir as regras de vídeo-registro para monografias em Libras do INES (INES).

Para o registro opcional na Língua Portuguesa, o acadêmico deverá seguir as normas da ABNT e a normatização da biblioteca da UFJF. É de responsabilidade do professor-orientador orientar os alunos com relação às exigências de formatação do trabalho.

A efetivação do TFD acontece por meio de matrícula nas disciplinas, "Trabalho de Formação Docente em Libras I" e "Trabalho de Formação Docente em Libras II" ofertadas nos períodos 9º e 10º respectivamente, perfazendo 45h cada. O TFD I será dividido em: 15h em classe para a introdução sobre o desenvolvimento da pesquisa, escolha do tema, definição da metodologia do trabalho e estruturação do artigo; e 30h extraclases para o início da pesquisa e da produção do artigo, bem como para os atendimentos de orientação pelo docente responsável. O TFD em Libras II será dividido em: 15h em classe para a revisão das regras de registro e edição de vídeo para a

gravação da produção sinalizada do artigo; e 30h extraclasse para a produção final do artigo e para os atendimentos de orientação pelo docente responsável.

A aprovação no TFD em Libras II se dará após defesa do trabalho apresentado, em Libras, para uma banca avaliadora ou evento organizado para tal fim.

3.1.1.3 Núcleo Profissionalizante

O núcleo III é o núcleo profissionalizante que abrange o Estágio Curricular Supervisionado e as disciplinas de Reflexões que o acompanham.

Quadro 6 - Núcleo Profissionalizante (Núcleo III)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>
EDU341	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1	30 horas
EDU342	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1	70 horas
EDU343	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras como L2	30 horas
EDU344	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2	70 horas
EDU346	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda	30 horas
EDU347	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda	70 horas
EDU348	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Ensino de Escritas de Sinais	30 horas
EDU349	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Escritas de Sinais	70 horas
Total 400 horas		

a) Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado é regido pelas orientações institucionais determinadas na Resolução nº 01/2019/FACED da Coordenação de Estágios vinculada

à Pro-reitoria de Graduação (Prograd) , que regulamenta a oferta e o desenvolvimento dos Estágios Curriculares obrigatórios e não obrigatórios das Licenciaturas atendidas pela FACED da UFJF; e na Resolução CONGRAD/UFJF nº 46, de 20 de março de 2023, que aprova a política institucional de estágio para os cursos de graduação da UFJF.

O estágio curricular supervisionado integraliza 400 horas, cursadas pelos discentes durante os últimos 4 semestres letivos. A Comissão Orientadora de Estágio (COE) da FACED é responsável por programar, supervisionar e avaliar o estágio do curso de Letras-Libras Licenciatura. O estágio é realizado mediante o cumprimento de 4 disciplinas de 30 horas cada, nas quais se concentram todas as atividades de orientação (Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I, II, III e IV), permitindo que as horas restantes sejam dedicadas exclusivamente à vivência prática da docência, através do cumprimento de um conjunto de atividades de observação, planejamento de aulas, regência supervisionada e avaliação mediante o cumprimento de 4 disciplinas de 70h cada (Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I, II, III e IV). Sendo que as disciplinas de reflexões e estágios estão a cargo da FACED.

Os graduandos em Letras-Libras poderão cumprir seu estágio em:

- Escolas de Ensino Fundamental e Médio conveniadas à UFJF, quando orientados pelo supervisor;
- Projeto, programa ou curso de extensão desenvolvidos na UFJF ou em outros espaços educacionais ofertados para toda a comunidade acadêmica da UFJF ou comunidade externa relacionados ao estímulo linguístico de Libras como L1; ensino de Libras como L2; ensino, desenvolvimento ou disseminação de materiais que fomentem a literatura surda e a escrita de sinais;
- Programas de Bolsas do Projeto de Universalização da Oferta das Línguas Estrangeiras (P.U.) da UFJF em que há o ensino de Libras para a comunidade interna da UFJF;
- Cursos livres de Libras tanto em instituições de ensino superior quanto em cursos particulares como na Associação de Surdos de Juiz de Fora, no Centro de Educação e Cultura para o Ensino de Libras ou outros que sejam conveniados à UFJF;

- Disciplinas de Libras ofertadas em cursos de graduação na UFJF, como a Disciplina LEM184 - “Libras e Educação para Surdos”, ou em outras faculdades e universidades, caso essas disciplinas não estejam na grade do curso de Letras-Libras;
- Empresas como editoras, agências de publicidade entre outras que atuam com produção de material em Libras desde que guarde uma relação educacional.

Como a disciplina de Libras ainda não consta no currículo da Educação Básica das escolas públicas e particulares da cidade de Juiz de Fora, seguindo as orientações da Resolução nº 111 de 2018, os alunos da Licenciatura em Letras-Libras podem fazer o aproveitamento de carga horária de estágios para além das escolas de Educação Básica, desde que as atividades desenvolvidas tenham características educativas. Porém a preferência sempre é para o cumprimento dos estágios no âmbito das escolas públicas e particulares.

Cabe esclarecer que os estagiários que queiram atuar em projeto ou programa de extensão em que já sejam bolsistas nesse projeto não podem aproveitar a carga horária em duplicidade, ou seja, a mesma carga horária que é computada para sua atuação no projeto ou programa não pode ser computada para seu estágio. Nesse caso, o aluno precisa estender sua carga horária para além da exigida em sua atuação como bolsista.

A diversidade dos campos de estágio curricular supervisionado para concluintes da Licenciatura em Letras-Libras coaduna-se com as diferentes perspectivas oferecidas pelo mercado de trabalho, que requer um profissional com a versatilidade de atuação em espaços de educação formal escolar (que se contempla escolas conveniadas), cursos livres, projetos de ensino, assessoria linguística e educacional.

As disciplinas de “Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I, II, III e IV” cumpridas como parte do estágio dos licenciandos em Letras-Libras proporcionam o debate e a reflexão sobre os problemas e impasses encontrados no exercício profissional, assegurando uma orientação efetiva e o trabalho de avaliação do estágio, respondendo, dessa forma, ao disposto na Lei n. 11.788/2008, que preconiza, para o estágio, um “acompanhamento efetivo pelo professor orientador

da instituição de ensino e pelo supervisor da parte concedente”. A formação do professor supervisor deverá ser preferencialmente licenciado em Letras-Libras. Porém sabemos que ainda há poucos profissionais com essa formação na cidade, por esse motivo o professor supervisor também pode ter outra formação, desde que desempenhe cargo/função de professor de Libras ou de professor com atuação em educação de surdos.

b) Estágio Não Obrigatório

O estágio não obrigatório também é orientado pelas normas institucionais determinadas na Resolução nº 01/2019/FACED da Coordenação de Estágios vinculada à Pro-reitoria de Graduação (PROGRAD); na Resolução CONGRAD/UFJF nº 46, de 20 de março de 2023; bem como ao RAG; e a Resolução CONGRAD/UFJF Nº 57, de 18 de abril de 2023 que altera § 3º do artigo 51 do Capítulo VII do RAG. De acordo com o RAG, no Capítulo VII, o estágio não obrigatório é uma atividade opcional ou eletiva que também contribui com a formação dos licenciandos. Para sua realização, o aluno não deve se matricular em disciplina específica, mas precisa seguir alguns requisitos básicos: (i) deve ser desenvolvido sob a responsabilidade, coordenação e supervisão da UFJF que deve celebrar o convênio com a concedente; (ii) sua carga horária máxima é de 30 horas semanais, sendo no máximo 6 horas diárias; (iii) o cumprimento de sua carga horária pode ser aproveitado para efeito de flexibilização curricular; (iv) pode ser realizado pelos licenciandos a partir do 2º período.

Segundo a Resolução nº 01/2019/FACED, a orientação do estágio não obrigatórios para licenciandos poderá ser feita por um professor da FACED, se a atividade for de caráter educacional. A documentação necessária para a realização desse estágio encontra-se detalhada nessa resolução e cabe ao licenciando solicitar orientação de um professor da FACED, conforme consta no art. 9º dessa resolução. É de competência da COE da FACED o reconhecimento do estágio não obrigatório de caráter educacional.

Cabe ressaltar ainda que a realização do estágio não obrigatório não substitui o cumprimento do estágio curricular supervisionado e não pode comprometer o

cumprimento das demais atividades obrigatórias que estão previstas nesse currículo, tampouco substituí-las.

Em consonância com a PORTARIA/SEI no 932/2022, admite-se, com base no § 6o da Medida Provisória no 1.108/2022, que altera o artigo 75-b da CLT e permite a adoção do regime de teletrabalho ou trabalho remoto para estagiários e aprendizes, a possibilidade de realização do estágio não obrigatório do curso de Licenciatura em Letras-Libras na modalidade remota. Finalmente, o estágio não obrigatório pode ser computado para fins de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, segundo os critérios definidos no Título V e Anexo I do Regimento Acadêmico de Graduação (RAG) da UFJF.

3.1.1.4 Núcleo de Eixos Transversais

O Núcleo de Eixos Transversais está distribuído ao longo da formação dos acadêmicos e compreende a Flexibilização Curricular, as Práticas como Componente Curricular e, ainda, o tema de Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão. No quadro a seguir, tem-se o detalhamento da carga horária distribuída entre esses componentes:

Quadro 8 - Núcleo de eixos transversais (Núcleo IV)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>
	Flexibilização Curricular	200h
	Oficina de Libras	60h
	Oficina de Libras	60h
	Oficina de Libras	60h
LEM327	Práticas em Introdução aos Estudos Surdos	30h
LEM326	Práticas em Escritas de Sinais I	30h
LEM328	Práticas em Literatura Surda I	30h
EDU350	Práticas em Metodologia de Ensino de Libras como L1	30h
LEM329	Práticas em Metodologia de Ensino de Libras como L2	30h
EDU340	Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras	60h
EDU366	Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa (prática)	30h
Total 620 horas		

a) Carga horária livre para extensão

Há uma carga horária de extensão de 120 horas que pode ser cumprida em atividades extensionistas nas modalidades previstas pela Resolução nº 75/2022 do CONGRAD, o que inclui participação ativa em projetos, cursos e eventos de extensão podendo, opcionalmente, contabilizar carga horária extensionista de disciplinas eletivas da grade, a saber:

Quadro 6 – Disciplinas eletivas com carga horária extensionista

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária total</i>	<i>Carga horária extensionista</i>
LEM	Diversidades na Educação de Surdos	60 horas	60 horas
LEM300	Novas Tecnologias no Ensino de Línguas Estrangeiras	60 horas	20 horas
LEM118	Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira	60 horas	20 horas
LEM299	Ensino de Línguas Estrangeiras para Fins Específicos	60 horas	20 horas
LEM149	Metodologia do Ensino de Libras como L2	60 horas	25 horas

b) Carga horária obrigatória para extensão

Há uma carga horária obrigatória de extensão de 210 horas que será cumprida em atividades extensionistas atreladas a 50% (cinqüenta por cento) das práticas como componentes curriculares, conforme possibilidade prevista na Resolução nº 75/2022 do CONGRAD. Das práticas como componente curricular apresentadas no Quadro 8 acima, as seguintes são extensionistas:

- a) as 3 Oficinas (30 horas extensionistas em cada, somando 90 horas);
- b) EDU350 - Práticas em Metodologia de Ensino de Libras como L1 (30 horas);
- c) EDU340 - Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras (60 horas);
- d) Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa (30 horas).

c) Flexibilização Curricular

A Flexibilização Curricular compreende 200h de atividades acadêmicas de cunho teórico-prático que são realizadas fora de sala de aula. Esse tipo de atividade tem por objetivo incentivar os acadêmicos a buscarem conhecimentos mais aprofundados da área de estudo do seu próprio curso ou ainda de áreas de estudos interdisciplinares. São contabilizadas mediante atividades cumpridas pelos alunos tais como: participação em projetos de Monitoria, Iniciação Científica, de Extensão, Treinamento Profissional, Projeto de Universalização de Línguas; disciplinas cursadas em outros cursos; estágios extracurriculares; participação em Grupos de Pesquisa; participação em eventos (congressos, seminários, festivais, exposições etc.); apresentação de trabalhos artísticos ou científicos (comunicação, participação em eventos culturais etc.); publicação (artigos, livros etc.); mobilidade acadêmica, creditados segundo os critérios definidos pelas Resoluções 23/2004 CONGRAD/UFJF.

Para concretização da Flexibilização Curricular, os acadêmicos precisam solicitar, somente no semestre letivo referente à sua colação de grau, o cômputo na Coordenação do Curso, juntamente aos documentos comprobatórios. A Coordenação do Curso é responsável pela análise dos documentos e envio à Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA) para a devida anotação da carga horária no histórico escolar.

Vale ressaltar que a carga horária de atividades que forem contabilizadas como parte das 30 horas de prática de Libras I a IV não poderá ser computada, em duplicidade, como flexibilização. A carga horária que for computada como atividade extensionista também não poderá ser computada, em duplicidade, como flexibilização.

Para efeito de cômputo da Flexibilização Curricular, os acadêmicos precisam participar de, no mínimo, dois tipos diferentes de atividades, sendo que o número máximo de horas por atividade semestral está estabelecido no anexo 1 a seguir retirado do Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG).

Anexo I

ATIVIDADE PREVISTA PARA A FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR		carga horária no período letivo	
iniciação à docência, iniciação científica, extensão e monitoria		60 horas	
disciplina		prefixado	
monografia		30 horas + carga horária específica do currículo do curso	
estágio não obrigatório e estágio obrigatório, em suas horas excedentes, até o limite previsto no PPC		prefixado no PPC	
grupo de estudo		30 horas	
participação em eventos	congresso	apresentação de trabalho	15 horas por título
		organização	15 horas
		participação	proporcional à carga horária limitando-se a 15 horas
	seminário	proporcional à carga horária limitando-se a 15 horas	
	colóquio		
	simpósio		
	encontro		
	Festival		
	palestra		
	exposição		
	oficina		
	teleconferência ou similar		
curso de curta duração			
apresentação em seminário		prefixado	
participação em programa ou grupo de educação tutorial		60 horas	
participação em empresa júnior		60 horas	
vivência profissional complementar na área de formação do curso		variável até 60 horas	
treinamento profissional ou administrativo		60 horas	
representação estudantil		variável até 60 horas	
certificação em língua estrangeira		variável até 60 horas	
outras atividades (a serem definidas no PPC)		variável até 60 horas	

Quadro para cômputo da Flexibilização Curricular (Anexo I do RAG/UFJF)

d) Práticas como Componente Curricular

As práticas consistem em atividades curriculares que fomentam a articulação teoria-prática, que propiciam aos alunos, prioritariamente, a reflexão sobre temas práticos da atuação profissional do licenciado, com ênfase em sua imersão na Escola Básica. As práticas perfazem 420 horas do currículo e são compostas de:

- **3 Oficinas de Libras, de 60 horas cada:** consistem em disciplinas práticas, que tratam de temas vinculados aos campos dos saberes que compõem a formação prática específica do licenciado em Letras-Libras. Tais oficinas são oferecidas pelos professores específicos de Libras da FALE, professores do DLEM e professores de Libras da FACED. A carga horária das oficinas é concretizada da seguinte forma: 30h em atividades em classe, e 30h em atividades extensionistas as quais serão orientadas pelo professor da oficina e estarão associadas às aulas presenciais.
- **7 Práticas obrigatórias associadas a disciplinas teóricas:** atividades de práticas associadas aos conteúdos teóricos de disciplinas ofertadas pelo DLEM e pelo DEDU. Vale dizer que os módulos práticos são computados como práticas curriculares, pois guardam a relação educacional na formação docente a partir de atividades que podem ser desenvolvidas em escolas ou em outros espaços como o LabiLibras da UFJF.

Abaixo está o elenco das oficinas das quais cada turma cursará, obrigatoriamente, três e elencamos as práticas associadas oferecidas.

Quadro 9 – Elenco de oficinas de Libras ofertadas pelo DLEM

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>
LEM322	Oficina de Libras: Educação de surdos e o Letramento Visual	60 horas
LEM323	Oficina de Libras: Material Didático em Escritas de Sinais	60 horas
LEM324	Oficina de Libras: Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos	60 horas
LEM224	Oficina de Libras: Linguística Aplicada ao Ensino de Libras	60 horas
LEM	Oficina de Libras: O teatro no ensino de libras	60 horas
LEM	Oficina de Libras: Literatura Sinalizada e mídias digitais	60 horas
LEM260	Oficina de Línguas Estrangeiras: Literatura de autoria feminina	60 horas

LEM261	Oficina de Línguas Estrangeiras: Oralidade e escrita nas literaturas africanas francófonas	60 horas
LEM	Oficina de línguas estrangeiras: Aspectos Afetivos e Ensino de Línguas Adicionais	60 horas
LEM	Oficina de línguas estrangeiras: Línguas adicionais como direito de todos	60 horas

Quadro 10 – Oficina de Libras ofertada pelo DEDU

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>
EDU351	Produção de Material Didático para o Ensino de Libras como L1	60 horas

Quadro 11 - Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo DLEM

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Associada à</i>	<i>Carga-horária</i>
LEM326	Práticas em Escritas de Sinais I	Escritas de Sinais I	30 horas
LEM327	Práticas em Introdução aos Estudos Surdos	Introdução aos Estudos Surdos	30 horas
LEM328	Práticas em Literatura Surda I	Literatura Surda I	30 horas
LEM329	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2	Metodologia do Ensino de Libras como L2	30 horas

Quadro 12 - Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo DEDU

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Associada à</i>	<i>Carga-horária</i>
EDU350	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L1	Metodologia do Ensino de Libras como L1	30 horas
EDU340	Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras	Saberes Escolares do Ensino de Libras	60 horas
EDU366	Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	Não há	30 horas

Para o desenvolvimento das atividades das oficinas e das práticas associadas às disciplinas teóricas, os acadêmicos poderão contar com o suporte do LabiLibras, que é o laboratório específico do curso de Letras-Libras provido de equipamentos próprios para registro e edição de vídeos em Libras.

e) Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão

Essa temática busca assegurar que os licenciados passem por disciplinas que contemplem a temática de Educação e Cultura em Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão em conformidade com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos –PNEDH – (BRASIL, 2007). O objetivo é desenvolver nos acadêmicos senso crítico sobre os princípios básicos que norteiam a educação a respeito dos direitos humanos como uma prática contínua. Esse componente precisa ser abarcado em no mínimo 100h de disciplinas, sendo que, para tratar sobre esse conteúdo interdisciplinar, elencamos as disciplinas “Introdução aos estudos surdos”, “Literatura Surda I” e “Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)”, as quais somam 180h.

3.2 Curricularização da Extensão

O currículo do curso de Letras-Libras é concebido de forma a consolidar a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão, se apoiando no princípio da indissociabilidade dos três eixos da Educação, conforme previsto no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil e reforçado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996). Para isso, este PPC implementa a curricularização da Extensão, conforme estabelecida pelo PNE 2001-2010, reafirmada pelo PNE 2014-2024 (Meta Estratégica 12.7) e regulamentada na resolução Nº 7/2018 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Desse modo, um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso de Letras-Libras será composto por Atividades Curriculares de Extensão (doravante, ACE), de acordo com o estabelecido pela Resolução CONGRAD nº 75/2022, que define, em seu Art. 3º, as ACE como componente curricular integrante do PPC, de modo a atingir os seguintes objetivos:

I - propiciar a participação ativa e o protagonismo dos(as) discentes na realização das ações previstas;

II - estimular a ampliação da inserção de docentes e técnico-administrativos(as) com formação de nível superior em educação na coordenação de ações que visem à formação humanista e cidadã dos(as) discentes e à produção do conhecimento de forma interprofissional e interdisciplinar;

III - desenvolver atividades de caráter técnico-operativo que atendam às questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas importantes a serem levadas à comunidade, de forma a ampliar as possibilidades de relação entre a UFJF e os segmentos sociais envolvidos.

Em consonância com a atualização de 2022 do PPI/UFJF, as disciplinas de caráter extensionista estão distribuídas entre os Núcleos I, II e IV, propiciando ao discente o contato com a extensão de maneira transversal durante todo o curso.

A Resolução CONGRAD nº 75/2022 prevê, ainda, em seu Art. 8º, que as ACE sejam desenvolvidas em cinco modalidades: I - Programas, II - Projetos, III - Cursos e Oficinas, IV - Eventos e V - Prestação de serviços. O Art. 9º define que dois tipos de estratégias podem ser implementados para fins de equivalência às modalidades previstas: disciplinas extensionistas e programas especiais com interface extensionistas. É nesses parâmetros que se sustenta a curricularização da extensão no curso de Letras-Libras.

Assim, tendo-se em vista a carga horária total do curso (3240h), propõe-se o cumprimento de 330h em ACE, distribuídas da seguinte forma: a) 210h em práticas curriculares de caráter extensionista (50% das práticas curriculares do curso); e b) 120h livres, a serem cumpridas em atividades extensionistas nas modalidades previstas pela Resolução nº 75/2022 do CONGRAD indicadas acima.

Com relação ao item (a), prevê-se o cumprimento das 210h em disciplinas cujo conteúdo programático (objetivos, resultados esperados, metodologia e avaliação) se alinhe com atividades extensionistas vinculadas a um programa ou projeto aprovado pela Pró-reitoria de Extensão e previamente avaliadas pela Comissão de Acompanhamento das Atividades Curriculares de Extensão (CAEX) do curso. Tais

atividades devem, necessariamente, atender à comunidade externa e ter o corpo discente como protagonista de sua construção.

No contexto de um curso de Licenciatura, as práticas como componente curricular se colocam como espaços propícios à realização de atividades voltadas para a extensão, uma vez que promovem a discussão sobre aspectos teóricos e práticos do exercício da docência, propiciando o acolhimento do público externo, especialmente de docentes e discentes da Escola Básica e da comunidade surda, e a percepção de suas demandas. Assim, 50% (cinquenta por cento) da carga horária de prática como componente curricular serão destinadas ao cumprimento de ACE, conforme previsto pela Resolução nº 75/2022, Art. 9º, §2º. Nesse sentido, duas Oficinas, de Libras ou de Línguas Estrangeiras, oferecidas pelo DLEM, e uma Oficina oferecida pelo DEDU, contribuem cada uma com 60 horas de práticas curriculares, das quais 30 horas são de ACE (cf. lista de oficinas com carga horária extensionista na p.36). Ainda, as práticas associadas a três disciplinas de formação pedagógica oferecidas pelo DEDU, contribuem para a integralização dessa carga horária: Práticas em Saberes Escolares do Ensino de Libras, com 60h, Prática em Metodologia do Ensino de Libras L1, com 30h e Prática atrelada à disciplina “Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa”, com 30h.

Com relação ao item (b), prevê-se maior flexibilidade para o cumprimento das demais 120h necessárias à integralização da carga horária em ACE. Nesse caso, o(a) discente tem a liberdade de decidir seu percurso em diferentes atividades de extensão (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, além de outras disciplinas) previamente cadastradas na PROEX, na condição de protagonista das diferentes ações. Atualmente, o curso de Letras-Libras oferece vasto campo de atividades de extensão, em ações já consolidadas, conforme pode ser verificado na tabela 13 abaixo, o que pode suprir a demanda de cumprimento dessa carga horária pelos(as) discentes.

Quadro 13: Ações de extensão do curso de Letras Libras

Projetos	Realização	Previsão de continuidade
----------	------------	--------------------------

Libras e Saúde	2014-atual	Contínuo
Boa vizinhança (3 turmas)	2019-atual	Contínuo
Acessibilidade Linguística para Surdos: estímulo linguístico em libras (L1)	2021-atual	Contínuo
Glossário Bilíngue Português-Libras – área da Linguística	2021-atual	Contínuo
Projeto de Literatura Surda	2022-atual	Contínuo
Projeto Libras e Literatura (FALE + João XXIII)	2022-atual	Contínuo
Projeto Alfabetização e letramento de Surdos (FALE + FACED)	2022-atual	Até 2024
Acessibilidade Linguística para Surdos: inglês escrito como L2	2022	Eventual
Aprendiz Libras	2022-atual	Contínuo
Português L2	2014 a 2016	Eventual
Escritas de Sinais	2022-atual	Contínuo
Eventos	Realização	Previsão de continuidade
Setembro Surdo	2014-atual	Anual
Workshop de Letras-Libras	2016	Eventual
Ciclo de palestras do GELLI (Grupo de Estudos Linguísticos da Libras)	2017/2019/2021	bienal
Semana de Letras-Libras	2018	Anual, a partir de 2025

De todo modo, há ainda disponíveis aos(as) discentes outras opções proporcionadas pelo curso para o cumprimento dessa carga horária livre. Dentre o rol de disciplinas eletivas específicas oferecidas pelo DLEM (cf. Quadro 6, p.28), há disciplinas teóricas que preveem carga horária de prática extensionista que podem compor parte das ACE: Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira, com 25h de prática extensionista; Ensino de Língua Estrangeira para fins específicos, com 20h; Novas Tecnologias no Ensino de Língua Estrangeira, com 20h; e Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira, com 20h. Ainda, o(a) discente tem a opção de cursar a

disciplina eletiva, da área de Libras, Diversidades na Educação de Surdos, que é integralmente extensionista e tem carga horária de 60h.

Adicionalmente, assume-se como estratégia equivalente às modalidades previstas a atuação do(a) discente em programas especiais com interface extensionista que se caracterizem como “um conjunto de atividades acadêmicas de caráter teórico-prático, com intervenção junto à comunidade externa, desenvolvido por meio dos programas de graduação que envolvem um processo de formação integral (Monitoria, desde que relacionada à disciplina com caráter extensionista, Programa ou Grupo de Educação Tutorial, Programa de Iniciação à Docência, Programas de Iniciação Artística, Programas de Iniciação Científica, Programas de Inovação, desde que em atividades especificamente extensionistas), propiciando uma compreensão abrangente e aprofundada de sua área de estudos” (Resolução CONGRAD nº 75/2022, Art 9º, §5º, p.3).

É importante ressaltar que tanto as modalidades (programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços), quanto as estratégias (disciplinas extensionistas e programas especiais com interface extensionistas) poderão ser ofertadas por diferentes unidades de ensino da UFJF, bem como por outras instituições nas quais discentes da universidade possuam vínculo, por mobilidade acadêmica ou intercâmbio internacional de graduação. É necessário, no entanto, que sejam analisadas e aprovadas pela CAEX.

No mesmo sentido, o(a) discente pode solicitar dispensa de disciplinas extensionistas (obrigatórias ou eletivas) previstas no currículo do curso, caso tenha atuado em ação(ões) extensionista(s) de mesma temática da disciplina cuja dispensa pretende solicitar. Para tal, é necessário apresentar certificação de participação na atividade. A análise dos pedidos de dispensa será feita conjuntamente pela CAEX e pela Coordenação de Curso. Finalmente, o excedente da carga horária em ACE realizada pelo(a) discente poderá ser computado como atividade complementar para fins de Flexibilização Curricular.

3.3 Obtenção de nova graduação

O graduado em uma primeira habilitação em Letras, bem como o graduado em qualquer outra área, poderá se candidatar em edital de vaga ociosa, quando houver,

para ingresso no curso de Letras-Libras (Licenciatura) ou ainda fazer uma nova entrada (Sisu – Enem). Ou o graduado em Licenciatura em Letras-Libras poderá se candidatar em edital de vaga ociosa, quando houver, para ingresso no curso de Letras (Licenciatura ou Bacharelado) ou ainda fazer uma nova entrada (Sisu – Enem). Não há a possibilidade de pedir reingresso entre os cursos de Letras-Libras e Letras, devido às vagas destinadas separadamente entre os dois cursos tanto na modalidade Sisu quanto na modalidade Pism.

Por entender-se que o graduado em uma primeira habilitação do curso de Letras-Licenciatura já tenha se defrontado com as principais questões que envolvem os eixos curriculares principais do curso de Letras, bem como já tenha cursado com aproveitamento disciplinas e desenvolvido competências que envolvam aspectos educacionais, linguísticos e literários, o graduado em Letras-Licenciatura da UFJF, durante o percurso formativo de uma segunda graduação, poderá aproveitar os créditos cursados relativos a:

- Disciplinas do núcleo I e núcleo II do curso de Letras;
- Disciplinas eletivas;
- Disciplinas teórico-pedagógicas;
- Práticas curriculares;
- Flexibilização Curricular.

Assim sendo, a carga-horária para o novo curso será reduzida de forma a possibilitar o aluno uma segunda graduação em menos tempo.

3.4 Equivalências entre disciplinas

Devido à mudança curricular em 2020 e a nova reforma para curricularização da extensão em 2023, durante alguns semestres, os currículos 22014, 22020 e 22023 estarão em carga concomitantemente. Com as alterações, criações e exclusões de algumas disciplinas, há a possibilidade de equivalência entre algumas disciplinas dos três currículos. Apresentamos a seguir, as possibilidades de equivalências para discentes desperiodizados.

Quadro 14 - Equivalências entre currículos para disciplinas de Libras I a VI - currículo 2014 em comparação com os currículos 2020 e 2023

Currículo 2014			Currículos 2020 e 2023		
Código	Disciplina	Carga Horária	Código	Disciplina	Carga Horária
LEM185 LEM187 LEM205	Libras I Libras II Libras III	180 horas	LEM302 LEM303	Libras I Libras II	180 horas
LEM216 LEM218 LEM231	Libras IV Libras V Libras VI	180 horas	LEM304 LEM308	Libras III Libras IV*	180 horas

*As novas disciplinas Libras V e Libras VI dos currículos 2020 e 2023 não estão na tabela para fins de equivalência, pois ambas possuem conteúdo diferentes daqueles do currículo de 2014.

Para facilitar a matrícula de discentes desperiodizados, apresentamos abaixo um quadro com exemplos do sistema de matrícula seguindo as equivalências apresentadas no Quadro 14:

Quadro 15 - Equivalências entre currículos para disciplinas de Libras I a VI - currículo 2014

O/A discente que cursou, no currículo 2014:			Poderá se matricular, nos currículos 2020 ou 2023, em:		
Código	Disciplina	Carga Horária	Código	Disciplina	Carga Horária
LEM185	Libras I	60 horas	LEM302	Libras I	90 horas
LEM185 LEM187	Libras I Libras II	120 horas	LEM303	Libras II	90 horas
LEM185 LEM187 LEM205	Libras I Libras II Libras III	180 horas	LEM304	Libras III	90 horas
LEM185 LEM187 LEM205 LEM216	Libras I Libras II Libras III Libras IV	240 horas	LEM304	Libras III	90 horas
LEM185 LEM187 LEM205 LEM216 LEM218	Libras I Libras II Libras III Libras IV Libras V	300 horas	LEM308	Libras IV	90 horas

LEM185 LEM187 LEM205 LEM216 LEM218 LEM231	Libras I Libras II Libras III Libras IV Libras V Libras VI	360 horas	LEM309	Libras V	90 horas ou 60 horas
--	---	-----------	--------	----------	------------------------------------

Quadro 16 – Equivalência de disciplinas entre currículos de Letras-Libras
(Licenciatura) - currículo 22014 para 22020 e 22023

Currículo 22014			Currículos 22020 e 22023		
Código	Disciplina	Carga Horária	Código	Disciplina	Carga Horária
EDU292	Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras	30hs	EDU340	Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras	60hs
LEM209 LEC158	Tópicos de Estudos Linguísticos da Libras I + Tópico em Estudos Linguísticos III	30hs 30hs	LEM307	Aquisição atípica	60hs
EDU147	Prática Escolar em Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	30hs	EDU147	Prática Escolar em Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	60hs
LEM214	Oficina III – Ensino de SignWriting e o ensino de Libras para Surdos	30hs	LEM326	Práticas em Escritas de Sinais I	30hs
LEM225	Oficina V – Libras (Ensino de Literatura Visual em Libras)	30hs	LEM328	Práticas em Literatura Surda I	30hs
LEM215	Literatura Visual	60hs	LEM305	Literatura Surda I	60hs
LEM228	Oficina VIII – Libras (Ensino de Libras e material didático – Libras L1)	30hs	EDU350	Prática em Metodologia do ensino de Libras como L1	30hs
LEM220 LEM232	Tópicos de Estudos Surdos, Literatura e Cultura Surda I + Tópicos de Estudos Surdos, Literatura e Cultura Surda II	30hs 30hs	 LEM318 LEM315	1 eletiva do eixo de “Estudos Surdos, Literatura e Cultura Surda”: Educação Bilíngue para Surdos Literatura Surda II Escritas de Sinais II	 60hs 60hs

			LEM316		60hs
LEM229	Oficina IX – Libras (Ensino de Libras e material didático – Libras L2)	30hs	LEM329	Práticas em Metodologia do ensino de Libras como L2	30hs
EDU324	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I - Ensino de Libras como L1	60hs	EDU341 EDU346	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I - Ensino de Libras como L1 + Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III - Ensino de Literatura Surda	30hs + 30hs
EDU325	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I - Ensino de Libras como L1	140hs	EDU342 EDU347	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I - Ensino de Libras como L1 + Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III - Literatura Surda	70hs + 70hs
EDU326	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II - Ensino de Libras como L2	60hs	EDU343 EDU348	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II - Ensino de Libras como L2 + Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras IV - Ensino de Escritas de Sinais	30hs + 30hs
EDU327	Estágio supervisionado em espaços educacionais	140hs	EDU344	Estágio supervisionado em	70hs

	em Letras-Libras II - Ensino de Libras como L2		EDU349	espaços educacionais em Letras-Libras II - Ensino de Libras como L2 + Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras IV - Escritas de Sinais	+ 70hs
LEM233	Tópicos de Estudos Linguísticos da Libras II	30hs	LEM221 LEM312 LEM317 LEM313 LEM314	1 eletiva do eixo de "Linguística da Libras": Fonologia das línguas de sinais Morfologia das línguas de sinais Psicolinguística em línguas de sinais Sintaxe das línguas de sinais Variação linguística em línguas de sinais	60hs

Quadro 17 – Equivalência de disciplinas entre currículos de Letras-Libras
(Licenciatura) - currículo 22020 para 22023

Currículo 22020			Currículos 22023		
Código	Disciplina	Carga Horária	Código	Disciplina	Carga Horária
EDU147	Prática Escolar em Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	30hs	EDU147	Prática Escolar em Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	60hs
LEM309 LEM310	Libras V Libras VI	90 hs 90 hs	LEM309 LEM310	Libras V + Libras VI + 1 eletiva da área de Libras - eixo de "Linguística da Libras" ou de "Estudos Surdos, Literatura e Cultura Surda"	60 hs 60 hs 60 hs

Cabe ressaltar que:

a) quaisquer oficina do currículo 22020, que apresenta 45 horas, pode ser equivalente a uma oficina do currículo de 22014, de 30 horas ou de 45 horas;

b) quaisquer oficina do currículo 22023, que apresenta 60 horas, pode ser equivalente a uma oficina do currículo de 22020 ou 22014, de 45 horas, ou pode ser equivalente a duas oficinas de 30 horas do currículo de 22014;

c) os acadêmicos que cursam o currículo de 22014 podem cursar as novas disciplinas obrigatórias e eletivas dos currículos de 22020 e 22023 e equivaler às eletivas necessárias para a integralização do seu currículo;

d) os acadêmicos que cursam os currículos de 22014 e 22020 podem cursar as disciplinas novas do currículo 22023, a saber: “Tradução e Interpretação da Libras para a Língua Portuguesa I”, “Tradução e Interpretação da Libras para a Língua Portuguesa II”, “Gêneros Acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa I”, “Gêneros Acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa II”, “Lit 1” e “Lit 2” e equivaler às eletivas necessárias para a integralização do seu currículo.

3.5 Matriz Curricular e os Pré-requisitos

A matriz curricular do curso de Licenciatura apresenta-se da seguinte forma, distribuída em 10 (dez) períodos letivos, conforme o Fluxograma abaixo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Libras I	Libras II	Libras III	Libras IV	Libras V	Libras VI	Reflexões I – Ensino de Libras como L1	Reflexões II – Ensino de Libras como L2	Reflexões III – Ensino de Literatura Surda	Reflexões IV – Ensino de Escrita de Sinais
Linguística I	Introdução à Fonética e à Fonologia	Introdução à Morfossintaxe	Gêneros Acadêmicos em Libras e em LP II	Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)	Educação Bilíngue para Surdos	Estágio I – Libras como L1	Estágio II – Libras como L2	Estágio III – Literatura Surda	Estágio IV – Escrita de Sinais
Introdução aos Estudos Surdos	Linguística II	Gêneros Acadêmicos em Libras e em LP I	Processos de Ensino-Aprendizagem	Metodologia do Ensino de Libras L1	Metodologia do Ensino de Libras L2	Eletiva Específica	Eletiva Específica	Eletiva Específica	Eletiva Específica
Práticas em Introdução aos Estudos Surdos	Saberes Escolares do Ensino de Libras	Estado, Sociedade e Educação	Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	Prática em Metodologia do Ensino de Libras L1	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras L2	Tradução e Interpretação de Libras - LP no contexto Educacional I	Oficina Específica	TFD em Libras I	TFD em Libras II
Escritas de Sinais I	Práticas em Saberes Escolares do Ensino de Libras	Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	Introdução aos Estudos Literários	Literatura e representação Cultural	Literatura Surda I	Oficina Específica	Oficina Específica	Extensão Livre	Extensão Livre
Práticas em Escritas de Sinais I				Estudos da Tradução	Práticas em Literatura Surda I				

3.5.1 Núcleos de Formação

3.5.1.1 Núcleo de Formação Geral

Quadro 18 – Pré-requisitos do Núcleo de Formação Geral (Núcleo I)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
LEM186	Introdução aos Estudos Surdos	60 horas	Não há
LEM302	Libras I	90 horas	Não há
LEM303	Libras II	90 horas	LEM302 - Libras I
LEM304	Libras III	90 horas	LEM303 - Libras II
LEC050	Linguística I	60 horas	Não há
LEC051	Linguística II	60 horas	Não há
LEM301	Introdução à Fonética e à Fonologia	60 horas	Não há
EDU306	Introdução à Morfossintaxe	60 horas	Não há
LEM	Gêneros acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa I	60 horas	Não há
LEM	Gêneros acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa II	60 horas	LEM - Gêneros acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa I
LEC	Introdução aos estudos literários	60 horas	Não há
LEC	Literatura e representação cultural	60 horas	Não há
EDU291	Saberes Escolares do ensino de Libras	60 horas	Não há
(elenco)	Eletiva Específica	60 horas	LEM308 - Libras IV
(elenco)	Eletiva Específica	60 horas	LEM308 - Libras IV
Total 990 horas			

3.5.1.2 Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

Quadro 19 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação da Formação Docente (Núcleo

II)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
LEM305	Literatura Surda I	60 horas	Não há
LEM307	Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM308	Libras IV	90 horas	LEM304 - Libras III

LEM309	Libras V	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM310	Libras VI	60 horas	LEM309 - Libras V
LEM311	Escrita de Sinais I	60 horas	Não há
EDU293	Metodologia do Ensino de Libras como L1	60 horas	EDU291 - Saberes Escolares do Ensino de Libras + EDU340 - Prática em Saberes escolares do ensino de Libras
LEM222	Metodologia do Ensino de Libras como L2	60 horas	EDU291 - Saberes Escolar + LEM308 - Libras IV
LEM170	Estudos da Tradução	30 horas	Não há
LEM318	Educação Bilíngue para Surdos	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM	Tradução e Interpretação de Libras - LP no contexto Educacional I	60 horas	LEM308 - Libras IV
EDU366	Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	60 horas	Não há
PEO039	Processo Ensino Aprendizagem	60 horas	Não há
EDU054	Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60 horas	Não há
EDU034	Estado, Sociedade e Educação	60 horas	Não há
LEM319	TFD em Libras I	45 horas	LEM310 - Libras VI
LEM320	TFD em Libras II	45 horas	LEM319 - Trabalho de Formação Docente em Libras I
(elenco)	Eletiva Específica	60 horas	LEM308 - Libras IV
(elenco)	Eletiva Específica	60 horas	LEM308 - Libras IV
(livre)	Extensão	120 horas	
Total 1.230 horas			

a) Elenco das Eletivas específicas ofertadas pelo DLEM

Quadro 20 – Pré-requisito das eletivas do DLEM

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
LEM221	Fonologia das Línguas de Sinais	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM312	Morfologia das Línguas de Sinais	60 horas	LEM308 - Libras IV

LEM313	Sintaxe das Línguas de Sinais	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM314	Variação Linguística em Línguas de Sinais	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM315	Literatura Surda II	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM316	Escritas de Sinais II	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM317	Psicolinguística em Línguas de Sinais	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM	Tradução e Interpretação de Libras - LP no contexto Educacional II	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM	Diversidades na Educação de Surdos	60 horas	Não há
LEM300	Novas Tecnologias no Ensino de Línguas Estrangeiras	60 horas	Não há
LEM118	Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira	60 horas	Libras IV (LEM308); Linguística II (LEC051)
LEM299	Ensino de Línguas Estrangeiras para Fins Específicos	60 horas	Não há
LEM149	Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira	60 horas	LEC051 - Linguística II

3.5.1.3 Núcleo Profissionalizante

Quadro 21 – Pré-requisito do Núcleo Profissionalizante (Núcleo III)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
EDU341	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1	30 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L1 (LEM293)
EDU342	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1	70 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L1 (LEM293)
EDU343	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras como L2	30 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM222) + Práticas em Metodologia do

			Ensino de Libras como L2 (LEM329)
EDU344	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2	70 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM222) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM329)
EDU346	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda	30 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L1 (LEM293) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L1 (LEM350) + Literatura Surda I (LEM305)
EDU347	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda	70 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L1 (LEM293) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L1 (LEM350) + Literatura Surda I (LEM305)
EDU348	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Ensino de Escritas de Sinais	30 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM222) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM329) + Escritas de Sinais (LEM311)
EDU349	Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Escritas de Sinais	70 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM222) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM329) + Escritas de Sinais (LEM311)

Total 400 horas	
------------------------	--

3.5.1.4 Núcleo de Eixos transversais

Quadro 22 - Núcleo de eixos transversais (Núcleo IV)

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
	Flexibilização Curricular	200h	
(elenco)	Oficina de Libras	60h	LEM308 - Libras IV
(elenco)	Oficina de Libras	60h	LEM308 - Libras IV
(elenco)	Oficina de Libras	60h	LEM308 - Libras IV
LEM327	Práticas em Introdução aos Estudos Surdos	30h	Não há
LEM326	Práticas em Escritas de Sinais I	30h	Não há
LEM328	Práticas em Literatura Surda I	30h	Não há
EDU350	Práticas em Metodologia de Ensino de Libras como L1	30h	Não há
LOEM329	Práticas em Metodologia de Ensino de Libras como L2	30h	Não há
EDU340	Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras	60h	Não há
EDU366	Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	30h	Não há
Total 400 horas			

a) Flexibilização Curricular

Quadro 23 – Flexibilização Curricular

<i>Atividades Curriculares</i>	<i>Carga Horária</i>
Atividades cumpridas pelos alunos tais como: Monitoria, Iniciação Científica, Extensão, Treinamento Profissional, Projeto de Universalização de Línguas, disciplinas cursadas em outros cursos, Estágios extracurriculares, Participação em Grupos de Pesquisa, Participação em Eventos (congressos, seminários, festivais, exposições etc.), Apresentação de trabalhos artísticos ou científicos (comunicação, participação em eventos culturais etc.), Publicação (artigos, livros etc.), creditados segundo os critérios definidos pela Resolução 23/2004 do CONGRAD/UFJF	200 horas

b) Prática Como Componente Curricular

b.1) Oficinas de Libras ofertadas pelo DLEM:

Quadro 24 – Elenco de oficinas de Libras ofertadas pelo DLEM

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
LEM322	Oficina de Libras: Educação de surdos e o Letramento Visual	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM323	Oficina de Libras: Material Didático em Escritas de Sinais	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM324	Oficina de Libras: Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM224	Oficina de Libras: linguística aplicada ao ensino de libras	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM	Oficina O teatro no ensino de libras	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM	Oficina de Libras: Literatura Sinalizada e mídias digitais	60 horas	LEM308 - Libras IV
LEM260	Oficina de Línguas Estrangeiras: Literatura de autoria feminina	60 horas	Não há.
LEM261	Oficina de Línguas Estrangeiras: Oralidade e escrita nas literaturas africanas francófonas	60 horas	Não há.
LEM	Oficina de línguas estrangeiras: Aspectos Afetivos e Ensino de Línguas Adicionais	60 horas	Não há.
LEM	Oficina de línguas estrangeiras: Línguas adicionais como direito de todos	60 horas	Não há.

b.2) Oficina de Libras ofertada pelo DEDU:

Quadro 25 – Pré-requisito da oficina do Dedu

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
EDU351	Produção de Material Didático para o Ensino de Libras como L1	30 horas	Metodologia do Ensino de Libras como L1

ED5351	Produção de Material Didático para o Ensino de Libras Como L1 – Prática	30 horas	Correquisito de Produção de Material Didático para o Ensino de Libras como L1
--------	---	----------	---

b.3) Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo DLEM:

Quadro 26 – Pré-requisito das práticas do DLEM

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
LEM326	Práticas em Escritas de Sinais I	30 horas	Correquisito à Práticas em Escritas de Sinais I
LEM327	Práticas em Introdução aos Estudos Surdos	30 horas	Correquisito à Introdução aos Estudos Surdos
LEM328	Práticas em Literatura Surda I	30 horas	Correquisito à Literatura Surda I
LEM329	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2	30 horas	Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras como L2

b.4) Práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo DEDU:

Quadro 27 – Pré-requisito das práticas associadas às disciplinas teóricas ofertadas pelo

DEDU

<i>Códigos</i>	<i>Disciplina</i>	<i>Carga-horária</i>	<i>Pré-requisito</i>
EDU350	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L1	30 horas	Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras como L1
EDU340	Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras	60 horas	Correquisito à Saberes Escolares do Ensino de Libras

EDU366	Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	30 horas	Não há.
--------	---	----------	---------

c) Disciplinas de conteúdo Pedagógico divididas entre os núcleos anteriores:

Em conformidade com as orientações do PPI/UFJF (2018), é preciso que os cursos de licenciatura cumpram 1/5 da carga horária total em disciplinas de conteúdo pedagógico. Portanto, a Licenciatura em Letras-Libras que tem 3.240 horas precisa ter no mínimo 648 horas de conteúdo pedagógico e oferta 660 horas.

Quadro 22 – Disciplinas de conteúdo pedagógico

<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Núcleo</i>
Estado, Sociedade e Educação	60 horas	II
Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	60 horas	II
Processos de ensino-aprendizagem	60 horas	II
Questões Filosóficas aplicadas à educação	60 horas	II
Saberes Escolares no ensino de Libras	60 horas	I
Metodologia do Ensino de Libras como L1	60 horas	II
Metodologia do Ensino de Libras como L2	60 horas	II
Educação Bilíngue para Surdos	60 horas	II
Tradução e Interpretação de Libras - LP no contexto Educacional I	60 horas	II
Literatura Surda I	60 horas	II
Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)	60 horas	II
Total de conteúdo Pedagógico: 660 horas		

3.6 Fluxograma por período

<i>1 e P e r í o d o</i>	<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Créditos</i>	<i>Pré-requisito</i>	<i>Núcleo</i>
	Libras I	90 horas	6	---	I
	Linguística I	60 horas	4	---	I
	Introdução aos Estudos Surdos	60 horas	4	---	I
	Práticas em Introdução aos Estudos Surdos*	30 horas	2	Correquisito à Introdução aos Estudos Surdos	IV
	Escritas de Sinais I	60 horas	4	---	II

	Práticas em Escritas de Sinais I*	30 horas	2	Correquisito à Escritas de Sinais I	IV
	Totais	330 horas	22		

* Práticas correspondem à hora do aluno em atividades extraclasse

2 o P e r í o d o	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
	Libras II	90 horas	6	Libras I	I
	Introdução à Fonética e à Fonologia	60 horas	4	---	II
	Saberes Escolares do Ensino de Libras	60 horas	4	---	I
	Práticas em Saberes Escolares do Ensino de Libras*	60 horas	4	Correquisito à Saberes Escolares do Ensino de Libras	IV
	Linguística II	60 horas	4	---	I
	Totais	330 horas	22		

* 60 horas de práticas curriculares e extensionistas.

3 o P e r í o d o	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
	Libras III	90 horas	6	Libras II	I
	Introdução à Morfossintaxe	60 horas	4	---	II
	Gêneros Acadêmicos em Libras e em LP I	60 horas	4	---	II
	Estado, Sociedade e Educação	60 horas	4	---	I
	Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa	60 horas + 30 horas (prática)	4 + 2	---	II e IV
	Totais	360 horas	24		

* 60 horas de práticas curriculares e extensionistas.

4 o P e r í o d o	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
	Libras IV	90 horas	6	Libras III	II

í o d o	Gêneros Acadêmicos em Libras e em LP II	60 horas	4	Gêneros Acadêmicos em Libras e em LP I	I
	Processos de Ensino-Aprendizagem	60 horas	4	---	IV
	Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60 horas	4	---	II
	Introdução aos Estudos Literários	60 horas	4	---	II
	Totais	330 horas	22		

5 e P e r í o d o	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
	Libras V	90 horas	6	Libras IV	II
	Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)	60 horas	4	Libras IV	II
	Metodologia do Ensino de Libras L1	60 horas	4	Saberes Escolares do Ensino de Libras e Práticas em Saberes Escolares do Ensino de Libras	II
	Prática em Metodologia do Ensino de Libras L1*	30 horas	2	Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras L1	IV
	Literatura e representação Cultural	60 horas	4	---	I
	Estudos da Tradução	30 horas	2	---	I
	Totais	330 horas	22		

* 30 horas de práticas curriculares e extensionistas.

6 e P e r í o	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
	Libras VI	90 horas	6	Libras V	II
	Educação Bilíngue para Surdos	60 horas	4	Libras IV	II

d o	Metodologia do Ensino de Libras L2	60 horas	4	Saberes Escolares do Ensino de Libras e Libras IV	II
	Práticas em Metodologia do Ensino de Libras L2*	30 horas	2	Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras L2	IV
	Literatura Surda I	60 horas	4	---	I
	Práticas em Literatura Surda I*	30 horas	2		IV
	Totais	330 horas	22		

* Práticas correspondem à hora do aluno em atividades extraclasse

	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
7 e P e r í o d o	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1	30 horas	2	Metodologia do Ensino de Libras L1	III
	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1	70 horas	---	Metodologia do Ensino de Libras L1	III
	Eletiva Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	II
	Tradução e Interpretação de Libras - LP no contexto Educacional I	60 horas	4	Libras IV	II
	Oficina Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	IV
	Totais	280 horas	14		

8 e P e r í o	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo

d o	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras como L2	30 horas	2	Metodologia do Ensino de Libras como L2 + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2	III
	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2	70 horas	---	Metodologia do Ensino de Libras como L2 + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2	III
	Eletiva Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	II
	Oficina Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	IV
	Oficina Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	IV
	Totais	280 horas	14		

	Disciplinas	Carga Horária	Créditos	Pré-requisito	Núcleo
9 e P e r í o d o	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda	30 horas	2	Metodologia do Ensino de Libras como L1 + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L1 + Literatura Surda I	III
	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda	70 horas	---	Metodologia do Ensino de Libras como L1 + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L1 + Literatura Surda I (LEM305)	III
	Eletiva Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	II
	TFD em Libras I	45 horas	3	Libras VI	II

	Extensão livre	60 horas	---	Não há	II
	Totais	265 horas	9		

	<i>Disciplinas</i>	<i>Carga Horária</i>	<i>Créditos</i>	<i>Pré-requisito</i>	<i>Núcleo</i>
1 O e P e r í o d o	Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Ensino de Escrita de Sinais	30 horas	2	Metodologia do Ensino de Libras como L2 + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2 + Escritas de Sinais	III
	Estágio supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Escrita de Sinais	70 horas	---	Metodologia do Ensino de Libras como L2 + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2 + Escritas de Sinais	III
	Eletiva Específica	60 horas	4	Conferir lista específica	II
	TFD em Libras II	45 horas	3	TFD em Libras I	IV
	Extensão livre	60 horas	---	---	III
	Totais	265 horas	9		

3.7 Ementas e Programas

a) Disciplinas do Núcleo I – Núcleo de Formação Geral

a.1) Disciplinas ofertadas pelo DLEM

Libras I

Código: LEM302	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 90 horas	Créditos: 6
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Introdução às práticas de compreensão e produção em libras através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares, equivalente aos níveis A1 e A2 do	

quadro de referência da Libras como L2. Práticas de Sinalização em nível básico. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.

PROGRAMA

1. Introdução às práticas de sinalização de Libras em nível básico;
2. Aquisição de vocabulário em nível básico;
3. Quantificadores;
4. Datilologia;
5. Pronomes;
6. Verbos com concordância e sem concordância;
7. Diálogos em Libras contextualizados em nível básico;
8. Práticas em Libras em nível básico por meio de rodas de conversação em horários extraclasse ou ainda participação em cursos de extensão ou cursos livres de Libras com a mesma carga horária das práticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1.2013.
2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina Lofrese. (2013). Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras. v.2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado.
3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
4. QUADROS, R. M. de & PIZZIO, A. L. Aspectos fonético-fonológicos da Libras. FUESPI: Teresina, 2015.

Libras II

Código: LEM303

Departamento: DLEM

Carga-Horária: 90 horas	Créditos: 6
Pré-requisitos: Libras I (LEM302).	
EMENTA	
Práticas de compreensão e produção em libras através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares, equivalente ao nível B1 do quadro de referência da Libras como L2. Práticas de Sinalização em nível pré-intermediário. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Práticas de sinalização de Libras em nível pré-intermediário; 2. Aquisição de vocabulário em nível pré-intermediário; 3. Uso do espaço com relação gramatical; 4. Introdução ao desenvolvimento de marcas não manuais com relação gramatical; 5. Diálogos em Libras contextualizados em nível pré-intermediário; 6. Práticas em Libras em nível pré-intermediário por meio de rodas de conversação em horários extraclasse ou ainda participação em cursos de extensão ou cursos livres de Libras com a mesma carga horária das práticas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras II Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006. 2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D; MAURICIO, A. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1.2013. 2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina Lofrese. (2013). Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – Libras. v.2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado. 3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. 	

4. QUADROS, R. M. de & PIZZIO, A. L. Aspectos fonético-fonológicos da Libras. FUESPI: Teresina, 2015.

Libras III

Código: LEM304	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 90 horas	Créditos: 6
Pré-requisitos: Libras II (LEM303)	
EMENTA	
Práticas de compreensão e produção em libras através do uso de estruturas e funções comunicativas mais complexas, equivalente ao nível B2 do quadro de referência da Libras como L2. Práticas de Sinalização em nível intermediário. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.	
PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Práticas de sinalização de Libras em nível intermediário; 2. Aquisição de vocabulário em nível intermediário; 3. Aprofundamento do uso do espaço com relação gramatical; 4. Aprofundamento no desenvolvimento de marcas não manuais com relação gramatical no nível morfológico e sintático; 5. Ordem de palavras na organização frasal; 6. Uso de dêiticos ou verbos auxiliares 7. Diálogos em Libras contextualizados em nível intermediário; 8. Práticas em Libras em nível intermediário por meio de rodas de conversação em horários extraclasse ou ainda participação em cursos de extensão ou cursos livres de Libras com a mesma carga horária das práticas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. 2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. L. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2013. v.1. 2013. 	

2. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURÍCIO, Aline Cristina Lofrese. (2013). Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira – Libras. v.2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/ Imprensa Oficial do Estado.
3. QUADROS, R. M. de & PIZZIO, A. L. Aspectos fonético-fonológicos da Libras. FUESPI: Teresina, 2015.
4. FERREIRA BRITO, Lucinda. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro 1995.

Introdução aos Estudos Surdos

Código: LEM186	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	

EMENTA

Introdução ao estudo das visões sobre a surdez. Introdução à história da surdez e dos surdos. Conhecimento básico sobre causas da surdez. Estudo sobre a interação de crianças surdas e a família ouvinte. Estudo sobre a formação da identidade das crianças Surdas. Introdução aos aspectos culturais dos surdos brasileiros. Introdução aos estudos sobre a comunidade surda: organização política, linguística e social. Estudo sobre o desenvolvimento cognitivo e a linguagem da criança surda. Estudos das produções de pessoas Surdas.

PROGRAMA

1. Visões sobre a surdez e sobre o Surdo
 - 1.1 Modelo clínico-terapêutico *versus* modelo socioantropológico.
 - 1.2 O indivíduo Surdo: a língua, a cultura e a(s) identidade(s).
2. História da surdez e dos surdos.
 - 2.1 Causas da surdez.
 - 2.2 A língua de sinais brasileira (Libras).
 - 2.3 A formação da(s) identidade(s) surda(s).
 - 2.4 A cultura surda.

2.A comunidade surda: organização política, linguística e social – os movimentos surdos.
3. A família do Surdo
 - 3.1 A descoberta da surdez pelos pais.
 - 3.2 A comunicação familiar: surdo com pais ouvintes.
 - 3.3 A experiência visual, a Libras, e a família com criança surda.
4. Desenvolvimento cognitivo e a linguagem da criança surda.

5. Estudos das produções de pessoas surdas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGRELLA, R. P. Língua, subjetividade e opressão linguística – interrogações a uma pedagogia (ab)surda. Unicamp. Dissertação de Mestrado (Educação). 2010.
2. BERNARDINO, E. L. *Absurdo ou lógica: os surdos e a sua produção linguística*. Belo Horizonte: Profetizando Vida, 2000. 208p.
3. MONTEIRO, M. S. *História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil*. Educação Telemática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.279-289, Jun. 2006
4. MOURA, M. C. *O surdo: caminhos para uma nova identidade*. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 152p.
5. PERLIN, G. T. T. *Histórias de vida Surda: Identidades em questão*. UFRGS. Dissertação de Mestrado. 1998.
6. QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.) *Estudos Surdos*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. 321p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, J. G. S. *Surdez, Linguagem e Cultura*. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.41-56, Set. 1998.
2. FERNANDES, E. *Linguagem e Surdez*. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.
3. LANE, H. *A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada*. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
4. LODI, A. C. B. *Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p.409-424. Set.-Dez. 2005.
5. ORSONI, L. C. A. M. *A produção de sentidos da surdez e de filhos surdos*. 2007. f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2007.
6. SÁ, N. R. L. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002. 388p.
7. SKLIAR, C. (Org). *Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial*. Porto Alegre: Mediação, 1997. 153p.
8. SKLIAR, C. (Org). *A Surdez: um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.
9. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. *Aprender a ver*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p.

Introdução à Fonética e Fonologia

Código: LEM301	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	

Introdução à fonética articulatória. Aparelho fonador. Classificação e descrição dos sons e dos parâmetros. Transcrição fonética em línguas orais e em línguas de sinais. Introdução à Fonologia. Análise fonológica de línguas orais e de línguas de sinais. A variação linguística e os efeitos de modalidade. A sílaba e o acento em línguas de diferentes modalidades (oral-auditiva e visuo-espacial).

PROGRAMA

1. Fonética e Fonologia
2. O aparelho fonador do ouvinte e do surdo
3. Fonética articulatória do português – classificação, descrição e transcrição
4. Fonética articulatória da Libras – classificação, descrição e transcrição
5. Vocalismo e consonantismo em diferentes modalidades
6. Sílabas e acento em diferentes modalidades
7. A variação linguística e os efeitos de modalidade – alofonia
8. Introdução aos Modelos Fonológicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DINIZ, H. G. A história da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
2. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
3. SOUZA, P. C. & SANTOS, R. S. Fonética. In: Fiorin, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo, Contexto, 2003, pp. 9- 32.
4. _____. Fonologia. In: Fiorin, José Luiz (org.). Introdução à linguística II: princípios de análise. São Paulo, Contexto, 2003, pp. 33-58.
5. SILVA, Thaís Cristófar. Fonética e fonologia do português. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRENTARI, D. Sign language phonology: ASL. In: GOLDSMITH, A. (Org.). Handbook of Phonological Theory. New York: Basil Blackwell, 1995, p. 615-639.
2. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
3. KARNOPP, L. B. Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: Estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1999.
4. MASSINI-CAGLIARI, Gladis & CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística; domínios e fronteiras. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2001, v.1, pp. 105-146.

5. MORI, Angel Corbera. Fonologia. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à linguística; domínios e fronteiras. 7. ed., São Paulo: Cortez, 2001, v.1, 147-179.
6. XAVIER, André Nogueira. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (Libras). 2006. 175f. Dissertação (Mestre) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Introdução à Morfossintaxe

Código: LEM306	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Introdução à morfologia. Contraste da morfologia de línguas de diferentes modalidades (línguas orais e línguas de sinais). Introdução à sintaxe. Contraste da sintaxe de línguas de diferentes modalidades (línguas orais e línguas de sinais). As palavras/sinais como unidade de análise linguística e a relação entre elas na constituição de frases.	
PROGRAMA DA DISCIPLINA:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Morfologia: o nível da palavra/sinal <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Morfe, Morfema e Alomorfe 1.2 Formas livre, presa e dependente 1.3 Flexão e Derivação 1.4 Produtividade Lexical 1.5 Complexidade morfológica na modalidade visuo-espacial (classificadores, expressões não-manuais, verbos de movimento e outros elementos das línguas de sinais) 1.6 Morfologia sequencial e morfologia simultânea em línguas de sinais: efeitos de modalidade 2. Introdução à Sintaxe: o nível frasal <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Tipos de Sintagma 2.2 Os Constituintes Oracionais 2.3 Ordem dos Constituintes 2.4 Tipos de verbos na Libras, expressões não-manuais e os efeitos de modalidade na ordenação sintática 3. Morfossintaxe: Classes Gramaticais e Constituintes Oracionais 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

1. FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina; MEDEIROS, Alessandro Boechat. Para conhecer morfologia. Editora Contexto. 2016.
2. MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2005.
3. NASCIMENTO, S. P. F. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
4. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
5. ROSA, Maria Carlota. Introdução à Morfologia. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
2. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
3. QUADROS, R. M. de. A estrutura frasal em língua brasileira de sinais. In: II CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN, 1999. Florianópolis. Anais do II Congresso Nacional da ABRALIN. Florianópolis: UFSC, 2000.
4. QUADROS, R. M. Gramática da língua de sinais brasileira: os diferentes tipos de verbos e suas repercussões na sintaxe. Revista da ANPOLL, São Paulo, v.1, n.16, p. 2899-320, 2004.
5. ROCHA, LUIZ CARLOS DE ASSIS. 1998. Estruturas Morfológicas do Português. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, Coleção Aprender.

Gêneros acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa I

Código: LEM	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Estudo, a partir de uma perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), de aspectos ligados à compreensão e à produção de diferentes gêneros textuais mobilizados na esfera acadêmica, oportunizando espaços para práticas de leitura e escrita de gêneros acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Funções da linguagem; 2. Elementos de textualização: coerência, coesão, intertextualidade, aceitabilidade, intencionalidade, situacionalidade e informatividade; 3. Aspectos da linguagem acadêmica; 4. Gêneros acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa – introdução; 5. Teoria do parágrafo; 	

6. Fichamento e citações diretas;
7. Paráfrase e citações indiretas;
8. Técnicas de estudo - produção de sínteses visuais;
9. Resumo;
10. Resenha Acadêmica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- KOCH, I. G. V. Desvendando os segredos do texto. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 207 p.
- MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p.
- MACHADO, A. R. (coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).
- MACHADO, A. R. (coord.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1).
- MACHADO, A. R. (coord.). Resenha. São Paulo: Parábola, 200. 123 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 1).
- ROSADO, L. A S. Gramática visual para os vídeos digitais em línguas de sinais [recurso eletrônico] / Luiz Alexandre da Silva Rosado e Cristiane Correia Taveira. — Rio de Janeiro: INES, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- INES. Manual normativo de trabalhos monográficos em Libras e em LP do DESU/INES. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf> Acesso em: 13 abril 2023.
- MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. In: Anais do III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2012. Disponível em: http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_marquesoliveira.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.
- MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- TAVEIRA, C. C.; ROSADO, L. A. S. Monografar em libras: buscando padrões de escrita em vídeo-registros acadêmicos. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 6, n. 12, p. 498-529, 2018. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/243/132>. Acesso em: 30 set. 2022.
- UFSC. Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras da UFSC. Disponível em: <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/> Acesso em: 13 abril 2023.

Código: LEM	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Aprofundamento, a partir de uma perspectiva bilíngue (Libras/Língua Portuguesa), de aspectos inerentes à compreensão e à produção de diferentes gêneros textuais mobilizados na esfera acadêmica, oportunizando espaços para práticas de leitura e escrita de gêneros acadêmicos em Libras e em Língua Portuguesa.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A pesquisa científica e o trabalho de levantamento bibliográfico na área de Libras; 2. As fases da pesquisa científica; 3. Artigo científico em Libras e em Língua Portuguesa – aspectos gerais; 4. Ensaio – aspectos gerais; 5. Monografia em Libras - aspectos gerais; 6. Autoria, paráfrase e plágio no texto acadêmico; 7. Normatização de trabalhos acadêmicos - ABNT para textos escritos em Língua Portuguesa e normas de produções sinalizadas (video-registro) em Libras – introdução; 8. Referências para citações e documentos; 9. Orientações sobre a divulgação científica e a organização de apresentações em eventos acadêmicos. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AQUINO, I. S. Como escrever artigos científicos: sem arroudeio e sem medo de ABNT. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 126 p.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, ngela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (org.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.</p> <p>MARQUES, R. R.; OLIVEIRA, J. S. A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. In: Anais do III Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa. 2012. Disponível em: http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_marquesoliveira.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.</p> <p>MOTTA ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>ROSADO, L. A S. Gramática visual para os vídeos digitais em línguas de sinais [recurso eletrônico] / Luiz Alexandre da Silva Rosado e Cristiane Correia Taveira. — Rio de Janeiro: INES, 2022.</p> <p>TAVEIRA, C. C.; ROSADO, L. A. S. Monografar em libras: buscando padrões de escrita em vídeo-registros acadêmicos. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 6, n. 12, p. 498-529, 2018.</p>	

Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/243/132>. Acesso em: 30 set. 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

INES. Manual normativo de trabalhos monográficos em Libras e em LP do DESU/INES. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf> Acesso em: 13 abril 2023.

MACHADO, A. R. (coord.). Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; 3).

MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 295 p.

UFSC. Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras da UFSC. Disponível em: <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/> Acesso em: 13 abril 2023.

a.2) Disciplinas ofertadas pelo DLET

Linguística I

Código: LEC050	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
A Linguística como Ciência. Estudos linguísticos referentes à primeira metade do século XX. Estruturalismo europeu e norte-americano com ênfase na morfologia e fonologia em perspectiva teórica e de prática analítica.	
PROGRAMA	
1. A Linguística como Ciência	
1.1. Breve histórico da Linguística: fase pré-científica, século XIX e fundação científica	
1.2. Propriedades Gerais da Linguagem Humana e das Línguas Naturais	
1.3. Linguagem Humana vs. Linguagem Animal e Linguagem Artificial	
2. O Estruturalismo	
2.1. Conceitos	
2.2. Estruturalismo Saussuriano	
2.3. O Círculo Linguístico de Praga	
2.4. Estruturalismo Norte-Americano	
3. Conceitos Básicos de Fonética e Fonologia	

- 3.1. Fone, Fonema e Alofone
- 3.2. Transcrição Fonética

- 4. Conceitos Básicos de Morfologia
- 4.1. Morfe, Morfema e Alomorfe
- 4.2. Análise Mórfica

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CALLOU, D.; LEITE, Y. *Iniciação à fonética e à fonologia*. 7. ed. Revista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
2. CARVALHO, C. de. *Para compreender Saussure*. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. FARIA, I. H. et al. (Orgs.) *Introdução à linguística geral e portuguesa*. Lisboa: Caminho, 1996.
4. FROMKIN, V.; RODMAN, R. *Introdução à linguagem*. Coimbra: Almedina, 1993.
5. SILVA, Thaís Chritófar. *Fonética e Fonologia do Português*. São Paulo: Contexto, 2002.
6. SILVA, M. C. P. de S.; KOCH, I. G. V. *Linguística aplicada ao português: morfologia*. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
7. WEEDWOOD, Barbara. *História Concisa da Linguística*. São Paulo: Parábola, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COSERIU, E. O estruturalismo. In: _____. *Lições de linguística geral*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1980.
2. MARTELOTTA, Mario Eduardo. *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
3. MARTIN, R. *Para entender a Linguística*. São Paulo: Parábola, 2003.
4. MONTEIRO, J. L. *Morfologia portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2002.
5. ORLANDI, E. P. *O que é linguística*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
6. SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de Linguística Geral*. 30. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

Linguística II

Código: LEC051	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Introdução à Linguística Gerativa: Noções de Sintaxe.	
PROGRAMA	
1. Noções de Gramática e Sintaxe	
1.1. Estudos Pré-Gerativistas da Sintaxe	
1.2. Surgimento da Linguística Gerativa	

- 1.3. Reflexões sobre o conceito de Gramática
2. Gramática Gerativa
 - 2.1. Fundamentos da Linguística Gerativa
 - 2.1.1. A Linguística como Ciência Cognitiva
 - 2.1.2. Noções de Competência e Desempenho, Língua-I e Língua-E
 - 2.1.3. Modularismo e Inatismo
 - 2.1.4. O Problema Lógico da Aquisição da Linguagem
 - 2.1.5. O Argumento da Pobreza de Estímulo
 - 2.1.6. Faculdade da Linguagem em sentido amplo e restrito e Gramática Universal
 - 2.2. Sintaxe
 - 2.2.1. Traços do Léxico: Categorias Lexicais e Funcionais
 - 2.2.2. Estrutura de Constituintes
 - 2.2.3. Princípios e Parâmetros
 - 2.2.4. Grade argumental: argumentos e adjuntos
 - 2.2.5. Papéis Temáticos
 - 2.2.6. Marcação de Caso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHOMSKY, N. *Linguagem e Mente*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.
2. _____. *Novos horizontes para o estudo da linguagem e da mente*. São Paulo: UNESP, 2005.
3. _____. *Sobre natureza e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
4. FERRARI-NETO, J. & TAVARES SILVA, C. R. *Programa Minimalista em foco: princípios e debates*. Curitiba: Editora CRV, 2012.
5. FIORIN, J. L. *Introdução à linguística*. Volume 1. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
6. _____. *Introdução à linguística*. Volume 2. São Paulo: Editora Contexto, 2002.
7. MARTELOTA, M. E. *Manual de linguística*. São Paulo: Editora Contexto, 2008.
8. MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; VASCONCELLOS, R. E. *Novo Manual de Sintaxe*. Florianópolis: Insular, 2004.
9. MUSSALIN, F. & BENTES, A. C. *Introdução à linguística: Domínios e Fronteiras*. São Paulo: Editora Cortez, 2006.
10. PERINI, M. A. *A gramática gerativa*. Belo Horizonte: Vigília, 1985.
11. PINKER, S. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHOMSKY, N. *O conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso*. Lisboa: Caminho, 1994.
2. PINKER, S. *Tabula rasa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

3. _____. *Como a mente funciona*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
4. GARDNER, H. *A nova ciência da mente: uma história da revolução cognitiva*. São Paulo: Edusp, 2003.
5. RAPOSO, E. *Teoria da Gramática*. A Faculdade da Linguagem. Lisboa: Editora Caminho, 1998.

Introdução aos Estudos Literários

Código: LEC	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Compreensão, de modo introdutório, dos conceitos de literatura, das características da linguagem literária e da expressividade estética e sua relação com os estilos literários de época, com as tipologias textuais e os gêneros literários.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de Literatura; 2. Materialidade da Literatura; <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Linguagem literária; 2.2 Expressividade estética; 3. Estilos e movimentos literários de época: características, técnicas e autores; 4. Tipologias textuais e gêneros literários; <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Leitura e análise de diferentes textos literários em Libras e em Língua Portuguesa. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARBEX, M. Poéticas do visível: uma breve introdução. In: ARBEX, Márcia (Org.) Poéticas do visível: ensaios sobre a escrita e a imagem. Belo Horizonte: UFMG, 2006. P. 17–62.</p> <p>COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>FISCHER, E. A Necessidade da Arte. Tradução: Leandro Konder. Rio de Janeiro: LCT, 2014.</p> <p>JOUVE, V. Por que estudar literatura? Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcio-lino. São Paulo: Parábola editorial, 2012</p> <p>PEIXOTO, J. A. A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da Literatura. 5.ª ed. Ed. Ática: São Paulo, 1995.</p> <p>SUTTON-SPENCE, R. Literatura em Libras [livro eletrônico]. 1 ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: http://files.literaturaemlibras.com/Literatura_em_Libras_Rachel_Sutton_Spence.pdf Acesso em: 13 abril 2023.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARISTÓTELES. Poética. Ed. bilíngue; tradução, introdução e notas de Paulo Pinheiro – São Paulo: Editora 34, 2015.
- EAGLETON, T. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: M. Fontes, 1997. 348 p.
- MORGADO, M. Literatura em língua gestual. Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações, v. 1, 2011.
- MIGLIOLI, S. Análise da poesia em língua de sinais sob a perspectiva semiótica. Signo, v. 43, n. 78, p. 44-54, 2018.
- SUTTON-SPENCE, R. et al. Antologias literárias em Libras. Fórum Linguístico, v. 17, n. 4, p. 5505-5525, 2020.

Literatura e representação cultural

Código: LEC	Departamento: DLET
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
Estudo dos processos de representação literária e o papel da literatura na compreensão da diferença cultural e do reconhecimento da alteridade. Compreensão da literatura como um artefato cultural, objeto de disputa de poderes e de representações. Perspectiva crítica da literatura e sua articulação com os estudos interseccionais e decoloniais. Problematização da dimensão estético-político das produções literárias contemporâneas.	
PROGRAMA	
Processos de representação e significação cultural; A representação da diferença identitária e cultural a partir da literatura; Literatura marginal e representações identitárias; Aspectos interseccionais e produções literárias.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ABRAHÃO, B. F.; PEREIRA, D. C. M. O direito do surdo à literatura: por uma educação literária multimodal. <i>Philologus</i> , Rio de Janeiro, ano, v. 21, p. 1399-1413, 2015.	
BOLDO, J.; SCHLEMPER, M. D. S. Literatura surda: uma questão de cultura e identidade. 2018.	
DO PATROCÍNIO, P. R. T. A surdez enquanto diferença étnico-linguística: os legados teóricos dos Estudos Culturais para os Estudos Surdos. <i>Meridional. Revista Chilena de Estudios Latinoamericanos</i> , n. 11, p. 123-148, 2018.	
FERNANDES, S. F.; TERCEIRO, F. M. L. Deafhood: um conceito em formação no campo dos Estudos Surdos no Brasil. <i>Revista Educação Especial</i> , v. 32, p. 1-23, 2019.	
HALL, S. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2016.	
MACHADO, R. C. M.; SILVA, D. V. S. Ensino de literaturas e decolonialidade: por uma educação literária democrática. <i>Gragoatá</i> , v. 26, n. 56, p. 1207-1240, 2021.	

MÜLLER, J. I; KARNOPP, L. B. Tradução cultural em educação: experiências da diferença em escritas de surdos. *Educação e Pesquisa*, v. 41, p. 1055-1068, 2015.

SPENCE-SUTTON, V. Identificação de situação auditiva e gênero na Literatura Surda. *Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações*, v. 1, 2011.

SUTTON-SPENCE, R. *Literatura em Libras* [livro eletrônico]. 1 ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: http://files.literaturaemlibras.com/Literatura_em_Libras_Rachel_Sutton_Spence.pdf
Acesso em: 13 abril 2023.

EAGLETON, T. *A ideia de cultura*. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: Unesp, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DO PATROCÍNIO, P. R. T. Estudos culturais, diferença e surdez: uma leitura teórica. *Periferia*, v. 9, n. 1, p. 130-153, 2017.

DO PATROCÍNIO, P. R. T.; DA CONCEIÇÃO ROQUE, Débora Maria. Narrar a surdez, narrar a diferença: representações de personagens surdos na literatura infantojuvenil. *Revista Fórum Identidades*, 2018.

MEDEIROS, J. R. et al. Injustiças sociais e direitos humanos nas literaturas surdas: olhares emergentes para saberes poéticos. *Revista Sinalizar*, v. 6, 2021.

ROSA, N. P.; GUEDES, M. Q. P.; LEITE, M. A. A literatura marginal periférica e o cânone literário. *Navegações*, v. 12, n. 2, p. e35099-e35099, 2019.

a.3) Disciplinas ofertadas pelo DEDU

Saberes Escolares do Ensino de Libras

Código: EDU291	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Saberes fundamentais do professor para o desenvolvimento de competências de uso da língua de sinais nos espaços escolares. Introdução dos alunos do curso de Letras-Libras na reflexão sobre a língua natural para os surdos na escola inclusiva e na escola bilíngue para surdos, em uma perspectiva crítica em relação ao trabalho com essa disciplina. Documentos oficiais que abarcam sobre o trabalho com a disciplina de Libras como L1. Trabalho de sistematização das informações observadas nas aulas específicas para análise e reflexão sobre o uso e ensino de Língua de Sinais Brasileira.	
PROGRAMA	

UNIDADE I – Visão sobre a defectologia e a pessoa surda: desenvolvimento e educação
UNIDADE II – A legislação brasileira e os documentos oficiais relacionados à surdez, à Língua de Sinais e à Educação de Surdos
UNIDADE III – Alfabetização e letramento de surdos e o uso do SignWriting
UNIDADE IV – Práticas pedagógicas e curriculares
UNIDADE V – Didática de ensino e avaliação de língua de sinais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BERNARDINO, E. L. Absurdo ou Lógica?: Os surdos e sua produção linguística. Belo Horizonte: Editora Profetizando Vida, 2000.
- BOHN, H. I. Avaliação de materiais. In BOHN, H. & VANDRESEN, P. (Eds.), Tópicos de linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Série Didática. Florianópolis: UFSC, 1998. p. 292-313.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, DF, 24 abr. 2002.
- CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. Revista DELTA, 15: 385-418, 1999.
- CORACINI, M. J., BERTOLDO, E. S. (orgs.). O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.
- CORACINI, M. J. A celebração do outro. Arquivo, memória e identidade: línguas (materna e estrangeira), plurilinguismo e tradução. Campinas: Mercado de Letras, 2007
- CORAZZA, S. M. Planejamento de ensino como estratégia de política cultural. IN: MOREIRA, A. F. B. (org.) Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.
- GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 387-405, set./dez. 2006
- QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Mimeo (s/d).
- QUADROS, R. M., KARNOPP, L. B. Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SILVA, T. T. Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.
- VIGOTSKI, L. S. A Defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Tradução de SALES, D. R., OLIVEIRA, M. K., MARQUES, P. N. Educação e Pesquisa,

São Paulo, v.37, n. 4, p. 861-870, dez. 2011.

WILCOX, Sherman; WILCOX, Phillis Perrin. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2003.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC, SEF, 1998.

BRITO, L. F. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

BRITO, L. F. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 273 p.

BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação de Surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

FERNANDES, E. Problemas Linguísticos e Cognitivos do Surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa abordagem sociointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.

KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R., PERLIN, G. (org.) Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

QUADROS, R. (org.) Estudos Surdos III. Petrópolis: Arara Azul, 2008.

QUADROS, R., STUMPF, M. (org.) Estudos Surdos IV. Petrópolis: Arara Azul, 2009.

SILVA, T. T. A produção social de identidade e da diferença. In SILVA, T. (org.) Identidade e Diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

b) Disciplinas do Núcleo II – Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos das Áreas de Atuação Profissional

b.1) Disciplinas ofertadas pelo DLEM

Literatura Surda I

Código: LEM305	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras III	
EMENTA	
Introdução à Literatura Surda. Diferentes produções literárias de autores culturalmente surdos, com ênfase no conto, na piada, no poema e na dramaturgia. Reconhecer a	

Literatura Surda como artefato cultural das pessoas surdas e a exploração dos conhecimentos das produções literárias em sinais.

PROGRAMA

1. O que é Literatura Surda?
2. Produções literárias em Libras
3. Tipos de produções literárias visuais
4. O que é gênero literário?
5. Poemas em Língua de Sinais
6. Um pouco da história da Literatura Surda
7. Poetas e artistas Surdos da Literatura Surda

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KARNOPP, L. Literatura Surda. Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
2. MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 132 f. Dissertação (mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
3. MOURÃO, C. H. N. LITERATURA SURDA: experiência das mãos literárias. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
4. SKLIAR, Carlos (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUADROS, Ronice; SUTTON-SPENCE, Rachel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice (org.) Estudos Surdos I -série pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.
2. ROSA, F.S. LITERATURA SURDA: O QUE SINALIZAM PROFESSORES SURDOS SOBRE LIVROS DIGITAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas., Pelotas, 2011.
3. SUTTON-SPENCE, Raquel; FELICIO, Márcia; LEITE, Tarcísio; LOPES, Betty; MACHADO, Fernanda; BOLDO, Jaqueline; CARVALHO, Daltro. Os craques da Libras: a importância de um festival de folclore sinalizado. Revista Sinalizar, v. 1, p. 78-92, 2016.

Estudos da Tradução

Código: LEM170	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	

Discussão sobre a aquisição da competência tradutória e sobre a prática, o pensamento e a história da tradução a partir, precipuamente, de monografias realizadas por alunos do curso de Bacharelado em Letras: Tradução da UFJF.

PROGRAMA

1. Tradução: conceito, tipologia, características e especificidades
2. Formação de tradutores: competências e habilidades
3. Tradução, formação e mercado de trabalho: experiências, desafios e perspectivas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARROJO, R. Oficina de Tradução. São Paulo: Ática, 1986.
2. BARBOSA, H. G. Tradução, Mercado e Profissão no Brasil. Revista Confluências. Revista de Tradução científica e Técnica, Lisboa, vol. 1, n. 3, 2005.
3. BENEDETTI, Ivone C.; SOBRAL, Adail (Orgs.). Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
4. CAMPOS, Geir. O que é tradução. São Paulo: Brasiliense, 1986, Col. Primeiros Passos, no 166.
5. ECO, Umberto. Quase a mesma coisa: experiências de tradução. Trad. Eliana Aguiar. São Paulo: Record, 2007.
6. MILTON, J. Tradução: teoria e prática. 2ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
7. OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de. A aquisição da competência tradutória ou diplomados x descolados: o que Donald Trump pode nos ensinar sobre tradução. Tradução & Comunicação: Revista Brasileira de Tradutores. UNIBERO, São Paulo, n. 18. 23-30, setembro 2009.
8. PAES, José Paulo. Tradução: a ponte necessária. São Paulo: Ática, 1990.
9. RÓNAI, P. A tradução vivida. 3ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.
10. _____ Mar de histórias e a tradução da grande obra literária: depoimentos. Revista Tradução & Comunicação, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 1-19, 1982.
11. _____ Escola de tradutores. 6ª ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.
12. WYLER, L. Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Monografias: <http://www.ufjf.br/bachareladotradingles/>

Aquisição atípica e estímulos linguísticos em Libras (L1)

Código: LEM307	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)	

EMENTA

Estudo da aquisição típica e atípica da Libras. Aquisição de Libras (L1) em escola bilíngue para surdos e outros contextos atípicos; e em frequência ou período atípico (tardio). Avaliação da produção de Libras por sujeitos surdos nativos e não-nativos através de protocolos (instrumentos) de avaliação da produção e compreensão da linguagem. Análise das possíveis alterações nos padrões e aplicações aos conceitos de domínio da Libras. Caracterização e análise dos parâmetros de fluência na sinalização de Libras como L1. Discussão e aplicação de estímulos linguísticos em Libras.

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

1. Aquisição de Libras como L1
 - a. Surdos filhos de pais surdos fluentes em Libras;
 - b. Ouvintes filhos de pais surdos fluentes em Libras;
 - c. Libras como L1 na escola bilíngue para surdos – legislação e prática.
2. Aquisição atípica da Libras
 - a. Estudos da aquisição atípica das línguas de sinais;
 - b. A produção e a aquisição atípica da Libras por surdos;
 - c. Atipia por local, frequência e idade de aquisição.
3. Protocolos bilíngue de avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas
 - a. Tipos de protocolos e aplicação;
 - b. Investigação dos parâmetros de fluência;
 - c. Processamento da informação expressa e dos movimentos de sinalização.
4. Propostas para aquisição e desenvolvimento da Libras por crianças surdas
 - a. Técnicas de intervenção;
 - b. Estímulo linguístico em Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBOSA, F. V.; COUTO, Maria Inês Vieira; LICHTIG, Ida; TRETTEL, Marina; SLOMSKI, Vilma; AKYAMA, Renata. Proposta para Aquisição e Desenvolvimento da Língua de Sinais por Crianças Surdas. Arqueiro, Rio de Janeiro, v. 8, n. Jun-Dez, p. 16-20, 2003.
2. BARBOSA, F. V.; LICHTIG, Ida. Protocolo Bilíngue de Avaliação das Habilidades Comunicativas de Crianças Surdas. 1. ed. Rio Grande: Plus com Editora, 2013. v. 1. 116 p.
3. QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de Sinais: Instrumentos de Avaliação. Artmed.

4. QUADROS, Ronice Muller de. Educação de surdos: aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.

5. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, F. V.; LICHTIG, Ida. Protocolo do Perfil das Habilidades Comunicativas de Crianças Surdas. Revista de Estudos da Linguagem, v. 22, p. 95-118, 2014.

2. BARBOSA, F. V. A Clínica Fonoaudiológica Bilíngue e a Escola de Surdos na Identificação da Língua de Sinais Atípica. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 41, n. 3, p. 731-754, jul./set. 2016.

3. BARBOSA, F. V. Avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas: a influência do uso da língua de sinais e do português pelo examinador bilíngue. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (Impresso), v. 12, p. 346-346, 2007.

4. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.

5. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.

Libras IV

Código: LEM308	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras III (LEM304).	
EMENTA	
Práticas de compreensão e produção em libras através do uso de estruturas e funções comunicativas mais complexas, equivalente aos níveis C1 e C2 do quadro de referência da Libras como L2. Práticas de Sinalização em nível pré-avançado. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Práticas de sinalização de Libras em nível pré-avançado; 2. Aquisição de vocabulário em nível pré-avançado; 3. Uso de verbos modais; 4. Uso de diferentes tipos de Classificadores em Libras; 5. Diálogos em Libras contextualizados em nível pré-avançado. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.	
2. FELIPE, T. (2002) Sistema de flexão verbal na Libras: os classificadores enquanto marcadores de flexão de gênero. Anais do Congresso Nacional do INES de 2002.	
3. FERREIRA-BRITO, L. (1995) Por uma gramática das línguas de sinais. Tempo Brasileiro. UFRJ. Rio de Janeiro.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
5. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
6. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
7. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Libras V

Código: LEM309	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308).	
EMENTA	
Práticas de edição de vídeos em Libras por meio de programas/software de computadores de registro e análise de Línguas de Sinais. Práticas de Sinalização em nível avançado I. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ferramentas de edição e registro de vídeos sinalizados para ensino pesquisa e estudo como o Elan; 2. Programas/software que auxiliam na edição de vídeos em Libras; 3. Regras de edição e formatação de vídeo; 4. Inserção de legendagem; 5. Inserção de janela de tradução para materiais didáticos; 6. Práticas de sinalização de Libras em nível avançado I. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Márcia Dilma Felício. ELAN (EUDICO Language Annotator): Ferramenta para transcrição de dados LIBRAS/Português – um estudo piloto. Santa Catarina: Sepei, 2014. 2. OUSHIRO, Livia. "Transcrição de entrevistas sociolinguísticas com o ELAN", p.117-132. In Raquel Meister Ko Freitag (Organizadora). Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística, São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2014. 3. Thiago Ramos de Albuquerque; Kátia Calligaris Rodrigues; Ernesto Arcenio Valdés Rodriguez. Libras na formação de professores: o vídeo como ferramenta de avaliação da aprendizagem. Revista Educação, Artes e Inclusão. 	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
4. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

Libras VI

Código: LEM310	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras V (LEM309)	
EMENTA	
Normas para construção de trabalhos acadêmicos em Libras. Gêneros acadêmicos em Libras. Práticas de produções acadêmicas em Libras. Práticas de Sinalização em nível avançado II. A disciplina é dividida em 60h de aulas presenciais e 30h de práticas extraclasse.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Normas de registros de trabalhos acadêmicos em Libras; 2. Gêneros de trabalhos acadêmicos em Libras: resumo, resenha, artigo, apresentação de comunicação oral e pôster; 3. Práticas de edição de vídeos em Libras em nível avançado II; 4. Práticas de sinalização de Libras em nível avançado II. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FACHIN, Odília. Fundamentos de metodologia. 6. São Paulo Saraiva 2017. 2. ISKANDAR, Jamil Ibrahim. Normas da ABNT/ comentadas para trabalhos científicos. 6. ed. rev. atual. Curitiba, PR: Jurua, 2016. 3. FRANCA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. 9. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2013. 4. UFSC. Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras da UFSC. Disponível em: https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/ Acesso em: 13 abril 2023. 5. INES. Manual normativo de trabalhos monográficos em Libras e em LP do DESU/INES. Disponível em: https://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf Acesso em: 13 abril 2023. 	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
2. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 2. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
3. CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; TEMOTEO, J. G.; MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. 3. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.
4. SILVA, Jose Maria da; SILVEIRA, Emerson José Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 231p.

Escritas de Sinais I

Código: LEM311	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
<p>Conceitos, tipologia e conscientização dos problemas teóricos e práticos da alfabetização. Conceitos sobre a escrita em geral e os sistemas de escritas de sinais. Importância da inserção da escrita de sinais na educação bilíngue de surdos. Fundamentos teóricos e práticos da escrita de sinais da Libras utilizando o sistema <i>SignWriting</i> ou outros sistemas, como SEL, ELiS ou Viseografia.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O surdo e a escrita; 2. Sistemas de escritas de língua de sinais; 3. Conhecer o sistema <i>SignWriting</i> ou outros sistemas; 4. Práticas de significação dos símbolos do sistema <i>SignWriting</i> ou outros sistemas focando o espaço de sinalização; 5. Revisão dos símbolos de sistema <i>SignWriting</i> ou outros sistemas. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, M. E. ELiS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. 2. LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. Escrita Sel – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Site. Disponível em: http://sel-Libras.blogspot.com.br. Acesso em 16 de abr. 2016. 3. STUMPF, Marianne R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema <i>SignWriting</i>: línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. 	

4. SILVA, Alan David Sousa et al. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Editora Arara Azul, Edição Nº 23 / Maio de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume 1. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
2. CAPOVILLA, Fernando César, Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume 2: sinais de M a Z. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
3. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989. Fonte: Coleção Letras-Libras. UFSC: 2008. Disponível em: www.Libras.ufsc.br/colecao Letras Libras.
4. QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
5. STUMPF, M. R. Sistema SignWriting: por uma escrita funcional para o surdo. In.: THOMA, A. S.; SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual. [online] Disponível em: www.signwriting.org, 1996.

Metodologia do Ensino de Libras como L2

Código: LEM222	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Saberes Escolares do Ensino de Libras (EDU291) e LIBRAS IV (LEM308)	
EMENTA	
<p>Abordagens e metodologias para o ensino e o aprendizado de segunda língua. Conceitos de língua estrangeira e segunda língua. O ensino de língua de sinais para pessoas ouvintes. Aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Análise e produção de materiais didáticos.</p> <p>A formação do professor de segunda língua. A avaliação no ensino da Libras. Noções de planejamento de ensino. Prática como componente curricular.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino de segunda língua 2. Conceitos de língua estrangeira, segunda língua, língua materna. Diferentes abordagens e metodologias para o ensino de segunda língua. 3. Ensino de Libras como L2 para ouvintes 4. Diferenças e semelhanças entre ensino de línguas orais e de sinais. 5. Diferentes abordagens e metodologias para o ensino de Língua de Sinais para ouvintes como L2. 6. Ensino da Libras para ouvintes sobre diferentes aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e funcionalidade dos textos em diferentes contextos sociais. 	

7. Formação do professor de Libras.
8. Planejamento de aulas de Libras para ouvintes.
9. A avaliação para o ensino de Libras para ouvintes.
10. Prática de ensino.
11. Material didático para ensino de Libras como L2
12. Análise de diferentes materiais usados para o ensino de Libras.
13. Produção de material didático para o ensino de Libras para ouvintes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALBRES, N. A. *Ensino de Libras como segunda língua e as formas de registrar uma língua visuo-gestual: problematizando a questão*. ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br].
5. ALBRES, N. A.; VILHALVA, S. *Língua de Sinais: Processo de Aprendizagem como Segunda Língua*. Editora: Arara Azul. Rio de Janeiro, 2004.
6. GESSER, A. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
7. NEVES, S. L. G. *Um Estudo dos Recursos Didáticos nas Aulas de Língua Brasileira de Sinais para Ouvintes*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP. São Paulo, 2011.
8. VENTURE, M. A. *Tópicos de aquisição e ensino de língua estrangeira*. São Paulo: Humanitas. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

6. WILCOX, S. & WILCOX, P. P. *Learning to see: teaching and learning American Sign Language as a second language*. Washington DC: Gallaudet University Press.
7. FELIPE, T. A. *Libras em Contexto: curso básico Livro do estudante*. Brasília: MEC. 2007.
8. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras I*. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.
9. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras II*. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.
10. PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de Libras III*. Rio de Janeiro: LSB vídeo. 2011.

Metodologia do Ensino de Língua Estrangeira

Código: LEM149	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Linguística II (LEC051).	
EMENTA	
Pressupostos pedagógicos para o ensino de língua estrangeira (LE), a partir de teorias da linguagem e das propostas dos documentos norteadores da Educação Básica. Revisão dos principais métodos e abordagens para o ensino de língua estrangeira.	

Reflexões sobre as implicações da interação em sala de aula para o desenvolvimento da aprendizagem de LE. A especificidade da avaliação no ensino de LE. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, 25h desta disciplina serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.

PROGRAMA

1. Ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil: planejamento linguístico e planificação linguística, políticas de ensino de LE (revisão histórica e situação atual), PCNs.
2. Ensino de LE no mundo: Quadro Europeu Comum de referência para as línguas – aprendizagem, ensino, avaliação.
3. 3.A sala de aula de LE: línguas em contato, culturas em contato;
4. O profissional professor de LE: quem é esse profissional hoje; formação e construção de Curriculum Vitae;
5. Quem são os aprendizes? Análise das “necessidades” dos alunos, etnografia da sala de aula, proficiência e competência linguística,
6. Método, metodologia, abordagem, técnica e prática.
7. As “quatro habilidades”:
 - a. Falar: conversação, discussão, atividades de comunicação, fluência, pronúncia, diferentes tipos de produção oral;
 - b. Escrever: técnicas de redação, escolha lexical e gramática, estrutura textual, tipos de textos;
 - c. Ouvir: como ouvimos, desenvolvendo habilidades auditivas;
 - d. Ler: abordagens de leitura
8. O ensino instrumental de LE
9. Abordagem comunicativa: dimensões comunicativas e o ensino de LE
10. Os PCNs e o Temas Transversais no ensino de LE
11. A proposta do “multiletramento”
12. Prática Exploratória
13. A questão da avaliação;
14. A questão do material didático;
15. Plano de aula;
16. Ensinar e aprender LE nas diferentes idades;
17. Ensinar LE para pessoas com necessidades especiais;
18. Gerenciamento da sala de aula: uso do quadro, retroprojeter, projeto multimídia, preparo de atividades, atividades em duplas, atividades em grupo, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALLWRIGHT, Dick. Exploratory Practice: re-thinking practitioner research in language teaching. *Language Teaching Research*, 7, 2:113-141, 2003.

BOHN, Hilário I. Os aspectos ‘políticos’ de uma política de ensino de línguas e literaturas estrangeiras. In: *Linguagem & Ensino*, vol 3, no. 1. Pelotas, 2000, p. 117-138.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCNs: 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília, MEC: 1998.

CELANI, Maria Antonieta Alba (org.). Professores e formadores em mudança: relato de um processo de reflexão e transformação da prática docente. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

HAMER, Jeremy. The Practice of English Language Teaching. Essex, UK: Longman, 2001.

LARSEN-FREEMAN, Diane. Techniques and Principles in Language Teaching. Oxford: OUP, 2008, 2nd edition.

MAGALHÃES, Maria Cecília C (org.) A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

PRABHU, N. S. There is no Best Method – Why? Tesol Quarterly, v. 24/02, 1990.

RICHARDS, Jack C. & RENANDYA, Willy A. Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice. Cambridge: CUP, 2010.

ROCHA, Claudia Hilsdorf & BASSO, Edcleia Aparecida. Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades – reflexões para professores e formadores. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.

SCRIVENER, Jim. Learning Teaching. Oxford: Macmillan, 2009.

SILVA, Kleber Aparecido da. Ensinar e Aprender Línguas na Contemporaneidade: Linhas e Entrelinhas. Campinas: Ed. Pontes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRISK, M.E. Language, Culture and Community in Teacher Education. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2007.

CAVALCANTI, Marilda C. & BORTONI-RICARDO, Stella Maris (orgs). Transculturalidade, Linguagem e Educação. Campinas: Mercado das Letras, 2007.

CAZDEN, Courtney. "Taking Cultural Differences into Account". In: COPE, Bill & KALANTZIS, Mary. Multiliteracies: Literacy learning and design of social features. London: Routledge, 2003.

DIAS, Fernanda Henriques. "Aí dá pra entender como a gente não consegue trabalhar": projeções do self de uma professora de Língua Inglesa, questões do ambiente escolar e o papel da pesquisa na formação do professor de Língua Estrangeira. Rio de Janeiro, 2007. Dissertação de Mestrado - Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

ERICKSON, Frederick. Ethnographic microanalysis. In: MACKAY, Sandra Lee & HORNGERGER, Nancy H. (eds). Sociolinguistics and language teaching. Cambridge: Cambridge University Press, 1996, p. 283-306.

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. São Paulo: Ed. Paz e Terra S.A., 1980.

GIMENEZ, Telma (org.). Tecendo as manhãs – pesquisa participativa e formação de professores de inglês línguas. Londrina: Ed. UEL, 2007.

LANTOLF, James P. Sociocultural Theory and Second Language Learning. Oxford: OUP, 2007.

SALGADO, Ana Claudia Peters; DIAS, Fernanda Henriques. Desenvolver a Bilinguagem: foco da Educação Bilíngue e do Ensino de Línguas. Revista Signo. Santa Cruz do Sul, v. 35, n.especial, pp 145-153, jul-dez 2010. <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>

SALGADO, Ana Claudia Peters; DIAS, Fernanda Henriques. Formação de Professores: educação, treinamento e desenvolvimento. In: Anais do I Encontro Internacional de

Políticas Educacionais e Formação de Professores da América Latina e do Caribe. JUIZ DE FORA: EDITORA DA UFJF, 2006.
 SCHÖN, Donald A. Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
 www.ipol.com.br Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística
 Carta de Pelotas Gestão e Ensino de Segunda Língua > Considerações > Artigos - 16/03/2004 04:15:06.

Eletiva - Fonologia das Línguas de Sinais

Código: LEM221	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)	
EMENTA	
Aprofundamento dos estudos da fonética e fonologia das línguas de sinais, com ênfase nos estudos da Libras. Classificação e descrição dos fonemas da Libras. Problemas para transcrição. Modelo Prosódico para línguas de sinais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Fonética e fonologia da Libras <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Organização fonético-fonológica das línguas de sinais: os cinco parâmetros 1.2 Geometria de traços 1.3 Classes de traços nas línguas de sinais (traços de juntas, traços de movimento e outros) 1.4 Instrumentação fonética – Formas de anotação 2. Critérios de contagem de sílabas 3. Introdução aos Modelos de Análise <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Modelo da Dependência 3.2 Modelo Prosódico – Estrutura de traços prosódicos 3.3 Linearidade x simultaneidade: efeitos de modalidade 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRENTARI, D. Sign language phonology: ASL. In: GOLDSMITH, A. (Org.). Hand book of Phonological Theory. New York: Basil Blackwell, 1995, p. 615-639. 2. DINIZ, H. G. A história da língua de sinais brasileira (Libras): um estudo descritivo de mudanças fonológicas e lexicais. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013. 3. SOUZA, P. C.; SANTOS, R. S. Fonética. In: FIORIN, J. L. Introdução à linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003, p. 9-32. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 	

2. KARNOPP, L. B. Aquisição fonológica na Língua Brasileira de Sinais: Estudo longitudinal de uma criança surda. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras e Artes, PUCRS, Porto Alegre, 1999.
3. XAVIER, André Nogueira. Descrição fonético-fonológica dos sinais da língua brasileira de sinais (Libras). 2006. 175f. Dissertação (Mestre) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
4. XAVIER, A. N. Uma ou duas? Eis a questão!: um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (Libras). Tese de Doutorado em Linguística. Campinas: UNICAMP, 2014.

Eletiva - Morfologia das Línguas de Sinais

Código: LEM312	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)	
EMENTA	
Aprofundamento dos estudos da morfologia das línguas de sinais, com ênfase nos estudos da Libras. Os sinais simples e complexos como unidade de análise linguística. Os fenômenos morfológicos.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Morfologia das línguas de sinais <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Processos de formação de sinais (derivação, flexão, composição e incorporação) 1.2 Simultaneidade e sequencialidade no nível morfológico 2. A morfologia das estruturas complexas <ol style="list-style-type: none"> 1.3 Os classificadores nas línguas de sinais 1.4 A morfologia das expressões não-manuais 3. Introdução aos modelos de análise 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. FIGUEIREDO-SILVA, Maria Cristina; MEDEIROS, Alessandro Boechat. Para conhecer morfologia. Editora Contexto. 2016. 2. NASCIMENTO, S. P. F. A organização dos morfemas livres e presos em LSB: reflexões preliminares. In: QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013. 3. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013. 4. SCHER, Ana Paula. Morfologia Distribuída: formação de palavras na sintaxe. In: FIORIN, José Luiz (Org.). Novos Caminhos da Linguística. Ed. Contexto. 2016. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BERNARDINO, Elidéa Lúcia Almeida. O uso de classificadores na língua de sinais brasileira. Re-VEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br]. 	

2. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua brasileira de sinais – estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed. 2004.
3. RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia. Compostos na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2015.
4. VELOSO, Brenda Silva. Construções classificadoras e verbos de deslocamento, existência e localização na língua de sinais brasileira. Tese de Doutorado. Unicamp. Campinas, São Paulo. 2008.

Eletiva – Sintaxe das Línguas de Sinais

Código: LEM313	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)	
EMENTA	
Aprofundamento ao estudo da sintaxe das Línguas de Sinais. A estrutura das sentenças. Teorias sintáticas com base na análise de fenômenos linguísticos de línguas naturais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sintaxe das línguas de sinais; 2. Panorama da ordem da frase em Libras para a organização da estrutura das sentenças; 3. Tipos de verbos (verbos simples e verbos com concordância) e suas implicações nas estruturas sintáticas em Libras; 4. Uso de Marcas Não Manuais na e suas implicações na definição dos tipos de frases em Libras. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. QUADROS, R. M. de. A estrutura frasal em língua brasileira de sinais. In: II CONGRESSO NACIONAL DA ABRALIN, 1999. Florianópolis. Anais do II Congresso Nacional da ABRALIN. Florianópolis: UFSC, 2000. 2. QUADROS, R. M. Gramática da língua de sinais brasileira: os diferentes tipos de verbos e suas repercussões na sintaxe. Revista da ANPOLL, São Paulo, v.1, n.16, p. 2899-320, 2004. 3. QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 2. FELIPE, Tanya Amara. Por uma tipologia dos verbos na LSCB. In: VIII Encontro Nacional da ANPOLL, 1993, Goiânia. VII Encontro Nacional da ANPOLL. Goiânia, 1993. v. 2. p. 724-743. 	

3. MIOTO, C; SILVA, M. C. F; LOPES, R. E. V. Novo manual de sintaxe. Florianópolis: Insular, 2005.

Eletiva – Variação Linguística em Línguas de Sinais

Código: LEM314	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)	
EMENTA	
Língua e sociedade. Preconceito linguístico. Contato linguístico. Pidgins e crioulos. A Sociolinguística na variação de falantes de Línguas de Sinais.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. O que a Sociolinguística estuda?; 2. Sociolinguística Variacionista; 3. As línguas em contato e o bilinguismo; 4. As mudanças linguísticas; 5. Tipos de variação linguística. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. MCCLEARY, L. (USP). Sociolinguística. Texto Base do Curso de Letras/Libras na modalidade a distância. UFSC, Florianópolis, 2009. 2. SEGALA, R. R.; BERNIERI-SOUZA, R. A perspectiva social na emergência das Línguas de Sinais: A noção de comunidade de fala e idioleto segundo o modelo teórico Laboviano. In: QUADROS, R.M.; STUMPF, M.R. (orgs.). Estudos Surdos IV. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2009. 3. BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é, como se faz. 15 ed. Loyola: São Paulo, 2002 4. CALVET, L.J. Sociolinguística: uma introdução crítica. São Paulo: Parábola, 2002. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. KEGL, J.; SENHAS, A.; COPPOLA, M. Creation Throught Contact: Sign Language Emergence and Sign Language Change in Nicaragua. In: Language Creation and Language Change: Creolization, Diachrony, and Development, ed. M. DeGraff, 179-237. Cambridge, Mass.: MIT Press. 1999. 2. LABOV, William. Sociolinguistic Patterns. Philadelphia: Philadelphia University Press, 1972. 3. TITONE, Renzo. Bilinguismo precoce e educazione bilingue. 2. ed. Roma : Armando, 1993. 	

Eletiva – Literatura Surda II

Código: LEM315	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4

Pré-requisitos: Literatura Surda I (LEM305), Práticas em Literatura Surda I (LEM328) e Libras IV (LEM308)
EMENTA
A expressividade estética e literária nas línguas de sinais. O gênero narrativo: estrutura e funções. Realidade e ficção. Tipos de narrativa em línguas de sinais. Narrativas e educação de surdos. Produção e análise de narrativas. A literatura como um artefato cultural.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura 'oral' e Folclore; 2. Onde conta literatura surda, quando conta, quem conta e para quem conta?; 3. Tópicos, temas, assuntos e protagonistas; 4. Contar histórias e elementos cinematográficos; 5. Antropomorfismo. Espaço e Simetria; 6. Literatura surda escrita; 7. Literatura surda na sala de aula – L1 e L2.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. KARNOPP, L. Literatura Surda. Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. 2. MACHADO, Fernanda de Araújo (2013) 'Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira'. Dissertação submetida ao programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal De Santa Catarina, como requisito final para obtenção do grau do mestre em tradução. 3. PIMENTA de Castro, Nelson (2012) 'A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais'. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. KARNOPP, Lodenir (2008) Literatura Visual. Disponível em www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/literaturaVisual/ 2. HEINZELMAN, Renata (2014) 'Pedagogia cultural em poemas da Língua Brasileira de Sinais'. Masters dissertation Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade 3. de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Eletiva – Escritas de Sinais II

Código: LEM316	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Escritas de Sinais I (LEM311), Práticas em Escritas de Sinais I (LEM326) e Libras IV (LEM308)	

EMENTA
O processo de aquisição da leitura e escrita da língua de sinais. O ensino e a alfabetização na escrita das línguas de sinais. Aprofundamento em produção de escrita da língua de sinais.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relembrar os conteúdos de Escrita da Língua de Sinais I; 2. Conhecer o sistema da plataforma <i>Sign Puddle</i> e outras plataformas de sistemas de escritas de sinais; 3. Conhecer os sistemas de escritas de sinais (<i>SignWriting</i>, ELIS, SEL, entre outros); 4. Representação da sinalização e da espacialização; 5. Processo de alfabetização em escrita de língua de sinais e os períodos de evolução da escrita infantil conforme Ferreiro das línguas orais e Stumpf da língua de sinais; 6. O aprofundamento na prática e tradução da escrita em sinais e leituras em sinais.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, M. E. ELIS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. 2. LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. Escrita Sel – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Site. Disponível em: http://sel-Libras.blogspot.com.br. Acesso em 16 de abr. 2016. 3. STUMPF, Marianne R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. 4. SILVA, Alan David Sousa et al. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Editora Arara Azul, Edição Nº 23 / Maio de 2018.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. PILLAR, Analice. Desenho e escrita como sistemas de representação. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1996. 2. PILLAR, Analice. Desenho e construção de conhecimento na criança. Editora Artes Médicas, Porto Alegre, 1996. 3. SOARES, Magda. Letramento em ensaio. Editora Autêntica, Belo Horizonte, 2002. 4. SUTTON, Valerie. SignWriting: Manual. [online] disponível em www.signwriting.org, 1996. 5. STUMPF, Marianne R. Escrita de Sinais II. Florianópolis: Centro de comunicação e expressão, UFSC, 2009.

Eletiva – Psicolinguística em Línguas de Sinais

Código: LEM317	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)	

EMENTA
Introdução à Psicolinguística. Psicolinguística como área de pesquisa. Pesquisas em Línguas de Sinais.
PROGRAMA
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Psicolinguística; 2. Estudos em Psicolinguística nos diversos níveis linguísticos (fonética, fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática); 3. Pesquisas em Psicolinguísticas de línguas naturais; 4. Pesquisas em Psicolinguística específicas da área de Línguas de Sinais; 5. Desenvolvimento de projeto de pesquisa com temáticas de Libras.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<ol style="list-style-type: none"> 1. CASTRO, J. S. A Pesquisa em Psicolinguística. In: AGUIAR Vera Teixeira; PEREIRA, V. W. (org.). Pesquisa em letras Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. 2. Leitão, M. Psicolinguística Experimental: Focalizando o processamento da linguagem. In: Martelotta, M. (org.) Manual de Linguística. São Paulo: Contexto. 2008). 3. MAIA, Marcus (Org). Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<ol style="list-style-type: none"> 1. FODOR, J. D.A Psicolinguística não pode escapar da prosódia. In: MAIA, M.; FINGER, I. (Orgs.) Processamento da Linguagem: Série Investigações em Psicolinguística GT de Psicolinguística da ANPOLL. Pelotas: Educat Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2005. 2. MAIA, M.; FINGER, I. (Orgs.) Processamento da Linguagem: Série Investigações em Psicolinguística GT de Psicolinguística da ANPOLL. Pelotas: Educat Editora da Universidade Católica de Pelotas, 2005. 3. SLOBIN, Dani I. Psycholinguistics. Glenview: Scott, Foresman, c1971. 148 p.

Educação Bilíngue para Surdos

Código: LEM318	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras III (LEM304)	
EMENTA	
Contexto sociolinguístico nacional. Princípios históricos e conceituais do bilinguismo. Educação bilíngue. Educação Bilíngue de/com/para surdos. Políticas linguísticas e educacionais que tratam sobre escolas e classes bilíngues para Surdos no Brasil. Análise de currículos e materiais didáticos voltados para o ensino bilíngue de Surdos. Avaliação de alunos surdos em escolas ou classes bilíngues. Papéis atribuídos a L1 e L2 no contexto de ensino bilíngue de Surdos.	
PROGRAMA	

- Compreensão de diferentes contextos sociolinguísticos;
- Princípios e dimensões do bilinguismo;
- Conceito de educação bilíngue de minorias linguísticas, com enfoque na comunidade surda;
- Política linguística e educacional para a educação de surdos em escolas bilíngues e classes bilíngues;
- Educação bilíngue de surdos: qualificação;
- Educação bilíngue com surdos: constituição;
- Educação bilíngue para surdos: destinação;
- Análise de currículos de escolas bilíngues para surdos do Brasil;
- Análise de materiais didáticos utilizados para o ensino de Libras como L1 nas escolas bilíngues;
- Análise sobre a avaliação do conteúdo educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada, v. 15, n. SPE, p. 385-417, 1999.

DE BRITO, F. B. Percursos históricos da luta político-ideológica dos surdos brasileiros por direitos sociais, linguísticos e educacionais. The ESpecialist, v. 40, n. 3, 2019.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Desdobramentos político-pedagógicos do bilinguismo para surdos: reflexões e encaminhamentos. Revista Educação Especial, 2009.

LODI, A. C. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. Educação e Pesquisa, v. 39, n. 1, p. 49-63, 2013.

QUADROS, R. M. O “bi” em Bilinguismo na Educação de Surdos. In: FERNANDES, E. (org.). Surdez e Bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2008.

RAMOS, D. M.; DE LACERDA, C. B. F. Análise de avaliações pedagógicas propostas para alunos surdos em contexto educacional inclusivo bilíngue. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 2, p. 817-835, 2016.

RODRIGUES, C. H.; SILVÉRIO, C. C. P. Pensando a Educação Bilíngue de/com/para Surdos. In: RODRIGUES, C. H.; GONÇALVES, R. M. (Orgs.). Educação e Diversidade: Questões e Diálogos. Editora UFJF. Juiz de Fora. 2013.

SILVA, G. M. O bilinguismo dos surdos: acesso às línguas, usos e atitudes linguísticas. [TESTE] Leitura, v. 1, n. 58, p. 124-144, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1.

BARBOSA, F. V. Habilidades metalinguísticas e uso de língua nas proposições de quatro currículos de Língua Brasileira de Sinais. Momento-Diálogos em Educação, v. 31, n. 02, p. 199-224, 2022.

QUADROS, R. M. Políticas Linguísticas e educação de surdos em Santa Catarina: espaços de negociações. Cadernos Cedes, Campinas, v. 26, n. 69, p. 141-162. 2006.

SILVA, I. R.; FAVORITO, W. Reflexões sobre o Estatuto das Línguas nos Contextos Bi-multilíngues de Educação para Surdos no Brasil. Línguas & Letras, v. 19, n. 44, p. 2018.

ZIMMER, M. C.; FINGER, I.; SCHERER, L. Do bilinguismo ao multilinguíssimo: intersecções entre a psicolinguística e a neolinguística. Revista virtual de estudos da linguagem-ReVEL. Novo Hamburgo, RS. Vol. 6, n. 11, p. 1-28, 2008.

Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa no Contexto Educacional I

Código: LEM230	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)	
EMENTA	

Introdução aos estudos da Tradução e aos Estudos da Interpretação de Línguas de Sinais. O papel do intérprete educacional nas escolas inclusivas e escolas bilíngues para surdos. A interpretação em contexto educacional.

PROGRAMA

1. Introdução aos estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais;
2. Teoria Interpretativa de Selescovit;
3. O papel do Intérprete Educacional;
4. O código de ética do tradutor e do Intérprete de Libras-Português;
5. Estratégias de Interpretação no contexto educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. BAKHTINIANA - REVISTA DE ESTUDOS DO DISCURSO, v. 13, p. 16-41, 2018.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: São Paulo: Mediação, 2017.

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: Novo Campo Disciplinar Emergente. Caderno de Tradução, Florianópolis, v. 35, nº especial 2, 2015.

RODRIGUES, C. H.; SILVÉRIO, C. C. P. Interpretando na educação: quais conhecimentos e habilidades o intérprete educacional deve possuir? Espaço (Rio de Janeiro. 1990), v. 35, p. 42-50, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PAGURA, R. A Interpretação de Conferências: Interfaces com a Tradução Escrita e Implicações para a Formação de Intérpretes e Tradutores. D.E.L.T.A., nº 19, São Paulo, 2000.

PEREIRA, M. C. P. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. Cadernos de Tradução, UFSC, v. 1, n. 21, 2008.

RIGO, N. S. Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em libras [livro eletrônico] volume I / org. Natalia Schleder Rigo. – 1. ed. – Petrópolis: Arara Azul, 2019.

SANTOS, L.; LACERDA, C. Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria. Florianópolis: Cadernos de Tradução, v. 35, 2015.

MARTINS, V. R. O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. Florianópolis: Cadernos de Tradução, v. 35, 2015.

Eletiva: Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa no Contexto Educacional II

Código: LEM	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)	
EMENTA	
<p>Desenvolvimento, em nível intermediário, de estratégias e competências de interpretação/tradução entre o par linguístico Língua Brasileira de Sinais (Libras) e Língua Portuguesa com foco na atuação em contexto educacional. Habilidades e competências para a interpretação/tradução artística, literária, musical, entre outras aplicadas ao contexto educacional. Análise comparativa entre as práticas de tradução/interpretação educacional na Educação Básica e Ensino Superior.</p>	
PROGRAMA	
<p>1. Desenvolvimento, em nível intermediário, das estratégias de interpretação/tradução entre Língua Brasileira de Sinais (Libras) e em Língua Portuguesa para o contexto educacional;</p> <p>1.1. Identificar problemas de tradução em sala de aula e realizar a tomada de decisão e escolhas interpretativas através da utilização de estratégias de interpretação como omissão, antecipação, empréstimo, tradução literal, explicitação/implicação, modulação, correção, acréscimo;</p> <p>1.2. Treinamento, em nível intermediário, de situação de interpretação em sala de aula no sentido Português para Libras (sinalização);</p> <p>1.3. Treinamento, em nível intermediário, de situação de interpretação em sala de aula no sentido Libras para Português (voz);</p> <p>2. Tradução e interpretação literária, artística, musical, de material didático, entre outras voltadas para o contexto educacional;</p> <p>2.1. Análise da tradução literária com foco na manutenção de elementos estéticos, a partir de gêneros como poesias, músicas, narrativas, e outros;</p> <p>2.2. Prática de tradução, em nível intermediário, de materiais que são utilizados no contexto educacional, a exemplo de atividades e avaliações;</p> <p>3. Contexto de interpretação educacional na Educação Básica e no Ensino Superior - características, desafios e possibilidades.</p>	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBRES, N. A.; RODRIGUES, C. H. As funções do intérprete educacional: entre práticas sociais e políticas educacionais. São Paulo: Bakhtiniana, n.13, Set./Dez, 2018.

ALBRES, N. A.; DOS SANTOS, W. M. Luz, palco e a caracterização de tradutores e intérpretes de libras-português em peça teatral. Fragmentum, n. 55, p. 119-148, 2020.

BARBOSA, D. M. Omissões na Interpretação Simultânea de Conferência: Língua Portuguesa – Língua Brasileira de Sinais. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. Procedimentos técnicos da tradução: Uma nova proposta. Campinas: Pontes, 1990.

FERREIRA, Alice Maria Araújo; SILVA NETO, Virgílio Soares da. Tradução de teatro para línguas de sinais: ensaio sobre corpo e (in) visibilidade. Cadernos de Tradução, v. 40, p. 72-90, 2020.

LACERDA, C. B. F. Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação, 2017.

NOGUEIRA, T. C.; WEILER, C. B. Interpretação simultânea da Língua Brasileira de Sinais para o Português Brasileiro: estratégias utilizadas em uma conferência. Rio de Janeiro: Revista Espaço (INES), n. 55, 2021.

RIGO, N. S. Textos e contextos artísticos e literários: tradução e interpretação em libras [livro eletrônico] volume I / org. Natalia Schleder Rigo. – 1. ed. – Petrópolis: Arara Azul, 2019.

SANTOS, L.; LACERDA, C. Atuação do intérprete educacional: parceria com professores e autoria. Florianópolis: Cadernos de Tradução, v. 35, 2015.

MARTINS, V. R. O.; NASCIMENTO, V. Da formação comunitária à formação universitária (e vice e versa): novo perfil dos tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto brasileiro. Florianópolis: Cadernos de Tradução, v. 35, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBRES, N. A. Os espaços da Libras em contextos artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 23, n. 4, p. 1248-1273, 2020.

ALBRES, N. A.; COSTA, M.. P. P.; ADAMS, Ha. G. Contar um conto com encantamento: a construção de sentidos e efeitos da tradução para libras. **Revista Diálogos (RevDia)**, Dossiê temático “Educação, Inclusão e Libras”, v. 6, n. 1, jan.-abr., 2018.

DINARTE, L. D. R.; RUSSO, A. Tradução e interpretação de língua de sinais no contexto da pós-graduação: problematizando posições. Florianópolis: **Cadernos de Tradução**, v. 35, 2015.

GESSER, A. Interpretar ensinando e ensinar interpretando: posições assumidas no ato interpretativo em contexto de inclusão para surdos. Florianópolis: **Cadernos de Tradução**, v. 35, 2015.

PEREIRA, M. C. P. Interpretação interlíngua: as especificidades da interpretação de língua de sinais. **Cadernos de Tradução, UFSC**, v. 1, n. 21, 2008.

RIGO, N. S. **Tradução de canções de LP para LSB: identificando e comparando recursos tradutórios empregados por sinalizantes surdos e ouvintes.** Universidade Federal de Santa Catarina (Mestrado em Estudos da Tradução), 2013.

Eletiva – Ensino de línguas estrangeiras para fins específicos

Código: LEM299		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Não há		
EMENTA		
Reflexão sobre o desenvolvimento de habilidades específicas de leitura de textos em língua estrangeira. Elaboração de materiais didáticos. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, 20h desta disciplina serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Línguas estrangeiras para fins específicos: origens e desenvolvimento 2. Programa de curso e análise de necessidades 3. Elaboração de materiais didáticos e metodologia 4. Avaliação 5. Papeis/Funções de professores e alunos 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BROWN, Douglas. Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy. New York: Pearson/Longman, 2007. 2. GOLLIN-KIES, S.; HALL, D. R.; MOORE, S. H. Language for Specific Purposes. Hampshire/New York: e Palgrave-Macmillan, 2015 3. MIKULECKY, Beatrice S; JEFFRIES, Linda. Reading Power. New York: Addison-Wesley Longman, 1998. 4. NUNAN, David. Second language teaching & learning. Boston: Heinle & Heinle Publishers, 1999. 5. RAFFO, Carlos. Lenguas extranjeras con fines específicos. Córdoba. Editorial IFL, 2014. 		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CELANI, M. A. A.; DEYES, A. F.; HOLMES, J. L.; SCOTT, M. R. ESP in Brazil: 25 years of reflection and evolution. Campinas: Mercado de Letras, 2005. 2. DUDLEY-EVANS, T. & ST JOHN, M.J. Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach. United Kingdom: Cambridge University Press, 1998. 3. ENTERRÍA, Josefa Gómez. La enseñanza/ aprendizaje del español con fines específicos. Madrid, Edinumen, 2001. 		

4. HUTCHINSON, T. & WATERS, A. **English for specific purposes**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
5. PALTRIDGE, B; STARFIELD, S.(eds.) **The Handbook of English for Specific Purposes**. Chichester: Wiley-Blackwell, 2013.
6. RICHARDS, Jack. C. & RENANDYA, Willy A. **Methodology in Language Teaching: an anthology of current practice**. New York: Cambridge, 2002.

Eletiva – Novas tecnologias no ensino de línguas estrangeiras

Código: LEM300		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Não há.		
EMENTA		
Refletir sobre as aplicações e implicações do uso das novas tecnologias da informação e comunicação no ensino-aprendizagem de língua estrangeira. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, 20h desta disciplina serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Retrospectiva histórica das tecnologias da escrita 2. Descrição da Linguagem e da Comunicação em Contextos Digitais 3. Ensino e Aprendizagem de Línguas em Contextos Digitais e Multimidiáticos 4. Análise de materiais digitais 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BRAGA, D. B. Letramento na Internet: O que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social. IN: KLEIMAN, A. B; CAVALCANTE, M. C. (Orgs). <i>Linguística Aplicada: suas faces e interfaces</i>. Campinas: São Paulo. Mercado letras, 2007. 2. BRAGA, D. B. A comunicação interativa em ambiente hipermídia: as vantagens da hipermodalidade para o aprendizado no meio digital. In: L. A. Marcuschi e A. C. Xavier (orgs.) <i>Hipertexto e Gêneros Digitais</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. 3. CAVALCANTE, M. C. B. Mapeamento e produção de sentido: os links no hipertexto. In: L. A. Marcuschi e A. C. Xavier (orgs.) <i>Hipertexto e Gêneros Digitais</i>. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004:163-169. 4. DIEB, M. " Escrevo abreviado porque é muito mais rápido": O adolescente, o internetês e o letramento digital. In: J. C., Araújo e M., Dieb (orgs). <i>Letramentos na Web</i>. Fortaleza: Edições UFC, 2009. 5. MARCIONILO, M. (Tradução) <i>Letramento Digitais</i>. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. 		

6. NININ, M. O. G. Pesquisa na escola que espaço é esse? O do conteúdo ou do pensamento crítico? Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982008000200002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Tradução Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1999:7-19.
2. SOTO, U. Ensinar e aprender línguas com o uso de novas tecnologias: novos cenários, velhas histórias? In: U., Soto. *Novas tecnologias em sala de aula*. São Carlos: Clara Luz, 2009.

Eletiva – Linguística Aplicada ao Ensino/Aprendizagem de Língua Estrangeira

Código: LEM118		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
<p>Pré-requisitos:</p> <p>Habilitação em Inglês: Inglês IV; Linguística II</p> <p>Habilitação em Espanhol: Espanhol IV; Linguística II</p> <p>Habilitação em Francês: Francês IV; Linguística II</p> <p>Habilitação em Italiano: Italiano IV; Linguística II</p> <p>Habilitação em Latim: Latim III; Linguística II</p> <p>Letras-Libras: Libras IV (LEM308); Linguística II (LEC051)</p>		
EMENTA		
<p>Contato com as diferentes abordagens, teorias e pesquisas relacionadas à aquisição de línguas estrangeiras (LEs), objetivando oferecer aos alunos subsídios teóricos e práticos para compreenderem o processo de ensino/aprendizagem de LEs. Aspectos sociolinguísticos envolvidos na aquisição de segunda língua (L2) e LE. Políticas linguísticas no Brasil. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, 20h desta disciplina serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1- Panorama geral da Linguística Aplicada (LA) 2- Pesquisa na sala de aula e seus diferentes tipos 3- Retrospectiva histórica das teorias de ensino-aprendizagem de LEs: <ol style="list-style-type: none"> 3.1 – Primeiras abordagens teóricas 3.2 – Evolução das metodologias 3.3 – Análisecontrastiva 3.4 - Análise de erros 3.5 - Interlinguagem 3.6 - Teoria de Krashen 4- Línguas em contato: aspectos sociolinguísticos 		

- 4.1 – Bilinguismo & Bilingualidade
- 4.2 – Diglossia
- 4.3 – Plurilinguismo
- 4.4 – Línguas autóctones, alóctones, línguas de fronteira, línguas estrangeiras
- 4.5 – Políticas linguísticas

5- O ensino-aprendizagem de vocabulário e gramática

6- Estratégias de Aprendizagem

7- O livro didático de Língua estrangeira

8- Cultura e interação na sala de aula de LE

9 - Prática exploratória

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALLWRIGHT, D., BAILEY, K. M. *Focus on The Language Classroom: An Introduction to Classroom Research for Language Teachers*. Cambridge University Press, 1994.
2. BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Learning and Teaching*. Addison Wesley Longman, Inc, 2000.
3. COOK, V. *Second Language Learning and Language Teaching*. Oxford University Press, New York, 2001.
4. CORACINI, M.J. (org). *Identidade & Discurso*. Campinas: UNICAMP, 2003.
5. GIL, G. (org). *Pesquisas qualitativas no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: A sala de aula e o professor*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
6. GORSKI, E. M. & COELHO, I. L. *Sociolinguística e ensino: contribuições para a formação do professor de língua*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006.
7. MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada*. Campinas: Mercado de letras, 1996.
8. MOITA LOPES, L.P. & BASTOS, L. *Identidades: Recortes Multi e Interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Mercado das Letras, 2002.
9. MOITA LOPES, L.P. (org). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
10. RIVERS, W. M. *A metodologia do ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo Pioneira, 1975.
11. SARMENTO, S., MÜLLER, V. (Orgs) *O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões*. Porto Alegre: APIRS, 2004. 266p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAKER, Colin. *Foundations of Bilingual Education and Bilingualism*. Toronto: Multilingual Matters, 2006, 4thed.
2. BIALYSTOK, Ellen. *Bilingualism in Development: Language, Literacy, & Cognition*. Cambridge: CUP, 2005.
3. HEYE, J. *Considerações sobre bilinguismo e bilingualidade: revisão de uma questão*. Rio de Janeiro: PUC-Rio, Revista Palavra, 2003, v 11, pp 30-38.

4. MYERS-SCOTTON, C. *Multiple Voices: An Introduction to Bilingualism*. Oxford: Blackwell, 2006.
5. OLIVEIRA, G.M. *Monolingüismo e preconceito linguístico*. In: Moura e Silva (Org.). *O direito à fala – A questão do preconceito linguístico*. Florianópolis: Editora Insular, 2000.
6. PEREIRA T.C. A. S. *O ensino de línguas estrangeiras como um fator de inclusão social: o desafio da francofonia no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Letras da PUC-Rio. 2006.
7. ROMAINE, Suzanne. *Bilingualism*. London: Blackwell, 2004.
8. SALGADO, A.C.P. & DIAS, F. H. *A formação do professor de língua estrangeira: Desenvolvimento profissional e prática reflexiva*. Curitiba: Anais do XV EPLE, 2007.
9. SAVEDRA, M. M. G., SALGADO A.C.P, et al. *Plurilingüismo e contatos linguísticos*. Porto Alegre: Anais do I Fórum Internacional da Diversidade Linguística, 2007.
10. THOMASON, S. G. *Language Contact, Creolization, and Genetic Linguistics*. Oxford: University of California Press, 1991.

Trabalho de Formação Docente em Libras I

Código: LEM319	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 45 horas	Créditos: 3
Pré-requisitos: Libras VI (LEM310).	
EMENTA	
Introdução à pesquisa acadêmica. Introdução à metodologia de pesquisa. Início de desenvolvimento de pesquisa acadêmica em Libras, que contemple a prática da docência em Libras como L1 ou como L2 na educação básica, ensino superior ou cursos livres.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à pesquisa acadêmica; 2. Metodologia de pesquisa e organização do trabalho acadêmico; 3. Definição de temas e busca pelos orientadores; 4. Seleção da fundamentação teórica; 5. Plano do percurso metodológico; 6. Plano da estrutura do artigo científico. 7. 30h extraclasse para o início da produção da pesquisa e do artigo científico, bem como para os atendimentos de orientação pelo docente responsável. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Atlas, 6ª edição. 2017. 2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, ed. 8, 2017. 3. MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 4. ed, 2017. 4. MEDEIROS, J. B. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

1. BARROS, J. D. As hipóteses nas ciências humanas. Editora Vozes, 2017.
2. SANTOS, P. A. Metodologia da pesquisa social da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015.
3. MEDEIROS, J. B. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, Ed 12, 2014.

Trabalho de Formação Docente em Libras II

Código: LEM320	Departamento: DLEM
Carga-Horária: 45 horas	Créditos: 3
Pré-requisitos: Trabalho de Formação Docente em Libras I (LEM319)	
EMENTA	
Finalização da pesquisa acadêmica em Libras iniciada no TFD I. Revisão das normas de padronização de vídeo registro em Libras. Gravação e edição do vídeo registro em Libras do artigo - e, opcionalmente, produção também em Língua Portuguesa. Defesa do trabalho final.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Revisão das normas de padronização de vídeo registros em Libras; 2. Revisão de programas de edição; 3. Gravação e edição do vídeo registro em Libras do artigo - e, se for o caso, produção também em Língua Portuguesa; 4. 30h extraclasse para o início da produção da pesquisa e do artigo científico, bem como para os atendimentos de orientação pelo docente responsável; 5. Defesa do trabalho final. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Rio de Janeiro: Atlas, 6ª edição. 2017. 2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, ed8, 2017. 3. MATTAR, J. Metodologia científica na era digital. São Paulo: Saraiva, 4ª ed., 2017. 4. MEDEIROS, J. B. Redação de artigos científicos. Rio de Janeiro: Atlas, 2016. 	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, J. D. As hipóteses nas ciências humanas. Editora Vozes, 2017. 2. SANTOS, P. A. Metodologia da pesquisa social da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015. 3. MEDEIROS, J. B. Redação científica a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, Ed 12, 2014. 	

b.2) Disciplinas ofertadas pelo DEDU

Metodologia do Ensino de Libras como L1

Código: EDU293	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Saberes escolares do ensino de Libras (EDU291) e Prática em Saberes escolares do ensino de Libras (EDU340)	
EMENTA	
<p>Subsídios teóricos e práticos para que o futuro professor de Libras (L1) possa construir sua prática buscando ampliar a competência linguística, visogestual de seus alunos surdos, tornando-os sinalizantes maduros. A língua de sinais como primeira língua da criança surda. Aspectos metodológicos do ensino da Libras na educação para surdos. O ensino de língua de sinais a partir da diversidade textual sinalizada: seus aspectos temáticos, estruturais, linguísticos e a funcionalidade dos textos nos diferentes contextos sociais. Literatura e ensino de Libras como primeira língua. Noções de planejamento didático-pedagógico. Avaliação no ensino da Libras. Análise de materiais didáticos existentes e produção de materiais.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. LÍNGUA DE SINAIS COMO L1 <ol style="list-style-type: none"> 1.1 Conceito de língua de sinais: linguagem ou língua, primeira língua, língua materna 1.2 Diferenças entre aquisição e aprendizagem de língua de sinais 1.3 A criança surda e a língua de sinais, contato precoce e tardio 2. METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Conceito geral de metodologia de ensino de línguas 2.2 Princípios dos processos de ensino e aprendizagem de línguas 2.3 Abordagens metodológicas de ensino de língua de sinais 3. ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS COMO L1 <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Construção de objeto de ensino: a língua de sinais como área curricular 3.2 Exploração da funcionalidade de diferentes textos e contextos no uso da Libras 3.3 Uso de Literatura Visual para ensino de Libras como L1 3.4 O planejamento didático-pedagógico para ensino de Libras como L1 3.5 A avaliação no ensino de Libras como L1 4. MATERIAL DIDÁTICO PARA O ENSINO DE LIBRAS COMO L1 <ol style="list-style-type: none"> 4.1 Análise de diferentes materiais usados para o ensino de Libras 4.2 Produção de material didático para o ensino de Libras para surdos 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAGNO, M.; STUBBS, M. & GAGNE, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial. 2002. 2. DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R., BECERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 3. FERRAZ, M. J. Ensino de Língua materna. Editorial Nzila. 2007. 	

4. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.
5. SILVEIRA, C. H. O Ensino De Libras para Surdos: uma visão de professores surdos. Santa Catarina: Edunisc, vol 16, nº 2, 2008.
6. TARDELLI, M. C. O ensino de língua materna: interações em sala de aula. São Paulo: Editora Cortez. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BUENO, J. G. S. Surdez, Linguagem e Cultura. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.41-56, Set. 1998.
2. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.
3. GOLDFELD, M. A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. São Paulo: Plexus Editora, 2002.
4. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p.
5. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
6. QUADROS, R. M. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 2, 1997, Rio de Janeiro. Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997b. p.70-87.

Estado, Sociedade e Educação

Código: EDU034	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Significação de Estado e sua evolução histórica. Ideias Fundamentais sobre o Estado Moderno, Política Educacional no contexto das políticas públicas. Educação e Política no Brasil de Hoje. Política Educacional- o debate contemporâneo.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Origem e fundamentos do Estado Moderno. 2. Estado e Sociedade Civil. 3. Políticas Públicas, Políticas Sociais e Políticas Educacionais. 4. Liberalismo e neoliberalismo- a nova ordem mundial. 5. A política Educacional e o debate contemporâneo: o contexto sociopolítico e econômico final de século XX e início do séc. XXI. 6. Política educacional: demanda social x demanda de mercado. Políticas educacionais atuais - discussão e análise. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALTHUSSER, Louis. <i>Aparelhos ideológicos de Estado</i> . Rio de Janeiro: Graal, 1978.	
AZEVEDO, Fernando de. <i>Sociologia Educacional</i> . Introdução ao estudo dos fenômenos	

educacionais e de suas relações com os outros fenômenos sociais. 3 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1954.

BARBOSA, Alexandre de Freitas. *O mundo globalizado* - política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2001.

BAUMAN, Zygmunt. *Globalização: as consequências humanas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.

CHAUI, Marilena de Souza. *Convite à Filosofia*. 15ª edição. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. 8ª edição. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação).

PONTUAL, Pedro e IRELAND, Timothy (orgs). *Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas*. 1ª edição. Brasília: UNESCO, CEAAL, MEC, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNO, Theodor. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização* - do pensamento único à consciência universal. 7ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Políticas Públicas e Gestão da Educação com Prática Educativa

Código: EDU366	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há	
EMENTA	
A disciplina cria um espaço de formação baseado na análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em educação na sociedade brasileira, envolvendo a reflexão crítica de tais políticas frente à realidade da educação brasileira e de suas implicações na gestão educacional. Além da parte teórica (60h), a disciplina possui prática educativa com 30h, incluída como Atividade Curricular de Extensão vinculada a um projeto, que se destinam à imersão das/os discentes na escola pública e/ou em movimentos sociais que possuem forte relação com a instituição escolar para ampliar as bases da formação de licenciandas/os discente.	
PROGRAMA	
I) Educação como direito social: 1.1) A educação como direito na CF, na LDB e no PNE: o desafio da democratização da educação escolar; 1.2) Movimentos sociais, organizações empresariais e organismos multilaterais no capitalismo dependente: a disputa de projetos de educação;	
II) Estado e educação: 1.1) Reforma de Estado e políticas educacionais; 1.2) Educação como política pública;	

- 1.3) O pensamento neoliberal e as reformas educativas
- 1.4) A organização da educação brasileira (LDB): Sistemas de ensino, etapas e modalidades;
- III) Políticas Públicas Educacionais contemporâneas:
- 3.1) O financiamento da educação;
- 3.2) A definição de uma Base Nacional Curricular;
- 3.3) Políticas de avaliação educacional;
- IV) Gestão Escolar: propostas e desafios:
- 4.1) Mudanças na concepção de gestão e de organização do trabalho na escola;
- 4.2) Influências do público e do privado na organização do projeto político-pedagógico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDRADE, Juarez de; PAIVA, Lauriana G. de (org.). Políticas públicas para a educação no Brasil contemporâneo. Juiz de Fora: Editora da UFJF, 2011.
- BAAL, Stephen; MAINARDES, Jefferson. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2018.
- FERREIRA, Naura Syrua Carapeto (orgs.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 1998.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Pedagogia-da-indigna%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- FREITAS, Luiz Carlos de. A Reforma Empresarial da Educação: Nova Direita, Velhas Ideias. São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- LAVAL, Christian. Escola não é uma empresa: neoliberalismo em ataque ao ensino público. São Paulo: Boitempo, 2019.
- GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 2017.
- PARO, Vitor Henrique. *Administração escolar: uma introdução crítica*. São Paulo: Cortez, 2001.
- SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- COSSE, Gustavo. Voucher educacional: nova e discutível panaceia para a América Latina. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003.
- OLIVEIRA, Oseias Santos de, DABRACH, Neila Pedrotti. ¿Reforma no Estado e implicações para a Gestão Educacional¿. Revista Espaço Acadêmico, n.96, maio de 2009. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/096/96oliveira.pdf>
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e crise do capitalismo real. SP: Cortez, 2003, 5ª edição.

PARO, Vitor. *Diretor Escolar: educador ou gerente?* São Paulo: Cortez, 2018

RISSI, Lorena Mariane Santos, SALERNO, Soraia Kfour, MONTEIRO, Renata Karolyne, BORGES, Katia Fernanda de Oliveira. *A educação chilena sob a lógica de mercado vista como vitrine para América Latina.* XIII EDUCERE, agosto/2017.

GIRON, Graziela Rossetto. *Políticas Públicas, educação e neoliberalismo: O que isso tem a ver com cidadania?* Revista de Educação, PUC/Campinas: Campinas, n.24, pp 17-26, junho de 2008. Disponível em: <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/reeducacao/article/viewFile/109/97>

ZOIA, Getânia Fátima. ZANARDINI, Isaura Monica Souza. *As implicações da Reforma do Estado Brasileiro para a Reforma da educação e da gestão educacional.* Rev. Teoria e Prática da Educação, v. 19, n.3, p. 107-116, Setembro/Dezembro 2016.

Processo de Ensino-Aprendizagem

Código: PEO039	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Contribuições da Psicologia para a compreensão das relações ensino/aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e desenvolvimento. O papel do professor na relação de aprendizagem. A construção de conhecimento e avaliação da aprendizagem	
PROGRAMA	
1- As relações da Psicologia com a Educação;	
2- A relação sujeito/ objeto no processo de construção do conhecimento focalizando as perspectivas psicológicas: objetivista, subjetivista, cognitiva, sociohistórica.	
3- A relação desenvolvimento/ aprendizagem e a prática escolar: o ponto de vista piagetiano, o ponto de vista vygotkiano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAQUERO, R. <i>Vygotsky e a aprendizagem escolar.</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	
BECKER, F. <i>A epistemologia do professor.</i> Petrópolis: Vozes, 1993.	
COLL, C. (org.) <i>O construtivismo na sala de aula.</i> São Paulo: Ática, 1997.	
_____. <i>Psicologia da Educação.</i> Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.	
FREITAS, M.T. A. <i>Vygotsky e Bakhtin ¿Psicologia e Educação: um intertexto.</i> São Paulo: Ática/EDUUFJF, 1994.	
_____. <i>O ensinar e o aprender na sala de aula.</i> Cadernos para o professor. Juiz de Fora: Secretaria Municipal de Juiz de Fora. v. VI, n.6, p. 6-14, abr.1998.	
_____. <i>Vygotsky e Bakhtin no Brasil.</i> Campinas: Papirus, 1994.	
_____. (org) <i>Vygotsky: um século depois.</i> Juiz de Fora: EDUUFJF, 1998.	

KESSELERRING, T. *Jean Piaget*. Petrópolis: Vozes, 1993.

LEITE, L.B. *As dimensões interacionista e construtivista em Vygotsky e Piaget*. Cadernos CEDES, N. 24, P.15-31.

MOLL, L. C. *Vygotsky e a educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, M. K. *O pensamento de Vygotsky como fonte reflexão para a educação*. Cadernos CEDES, n.35, P.9-14.

_____. *Vygotsky: aprendizagem e desenvolvimento*. São Paulo: Scipione, 1995.

PIAGET, J. *Seis estudos de psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

RIBEIRO, V. M. *Ensinar ou aprender?* Campinas: Papyrus, 1993.

ROSA, S. *O construtivismo e mudança*. São Paulo: Coretz, 1994.

ALSINER, J. & VANDER VEER, R. *Vygotsky: uma síntese*. São Paulo: Loyola, 1996. p55-76.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *Interação entre aprendizado e desenvolvimento*. In.: *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. p.89-103.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIS, C. et al. *Interações sociais em sala de aula*. Cadernos de pesquisa: São Paulo, n.71, p49-54, nov. 1989.

FONTANA, R. C. *A mediação pedagógica na sala de aula*. Campinas: Autores Associados, 1996.

GIUSTA, A. *Concepções de aprendizagem e práticas pedagógicas*. Educação em Revista. Belo Horizonte, v.I, p. 24-31, jul. 1985.

MIZUKAMI, M, G. N. *Ensino: As abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

SOUZA, S. J. & KRAMER, S. *O debate Piaget/Vygotsky e as políticas educacionais*. Cadernos de pesquisa: n27, p. 69-80, maio de 1991.

Questões Filosóficas Aplicadas à Educação

Código: EDU054	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4
Pré-requisitos: Não há.	
EMENTA	
Relações entre Educação e Filosofia; Filosofia e Educação. Questões filosóficas relativas às diferentes áreas da licenciatura. As principais tendências pedagógicas da educação brasileira e suas fundamentações filosóficas. Questões atuais da sociedade brasileira e suas interfaces com a educação.	
PROGRAMA	

1. Homem, Cultura, Educação, Ciência e Filosofia

1.1- O que é o homem e sua cultura?

1.2- A educação como componente essencial da cultura e da humanização.

1.3- A evolução do conhecimento humano, o surgimento e o desenvolvimento da Filosofia, da Ciência e da educação formal.

1.4- As características da reflexão filosófica; as relações entre Filosofia e Educação, Educação e Filosofia.

2. As principais tendências pedagógicas da educação brasileira e suas fundamentações filosóficas.

2.1- A problemática político-social e o contexto atual da educação no Brasil e no mundo.

2.2 - Tendências filosófico-pedagógicas da educação brasileira.

2.3 - Os temas transversais dos PCN's.

3. Questões filosóficas aplicadas à Educação e seus desdobramentos nas diferentes áreas da licenciatura.

3.1- A questão gnosiológica e epistemológica.

3.2- A questão da linguagem.

3.3- A questão ético-política.

3.4- A questão estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORNELLI, Gabriele; CARVALHO, Marcelo; DANELON, Márcio (orgs). *Filosofia: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 14).

CHAUI, Marilena de Souza. *Convite à Filosofia*. 15ª edição. São Paulo: Ática, 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos Temas Transversais*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSTA, Cristina. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 1997.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 7ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

GOERGEN, Pedro. *Pós-modernidade, ética e educação*. 2ª Edição revista. Campinas/SP: Autores Associados, 2005.

HÜHNE, Leda Miranda. (org.). *Razões*. Rio de Janeiro, Uapê, 1994.

JÚNIOR, Paulo Ghiraldelli (org.). *O que é filosofia da educação?* 3ª edição. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

_____. *Textos básicos de Ética*. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

_____. *Textos básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar. 2007.

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa e PEREIRA, Rosilene de Oliveira. *Jean-Jacques Rousseau: fundamentos da educação*. Londrina: Edições Humanidades, 2004

PERISÉE, Gabriel. *Introdução à Filosofia da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

PILETTI, Claudino e Nelson. *Filosofia e História da Educação*. 13ª edição. São Paulo: Ática.

PORTO, Leonardo Sartori. *Filosofia da Educação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. (Coleção Passo a Passo; nº 62)

RAYMOND, Danielle e TARDIF, Maurice. *Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério*. Revista Educação & Sociedade, ano XXI, nº 73, Dezembro/00.

RUSS, Jacqueline. *Pensamento ético contemporâneo*. Tradução de Constança Marcondes César. São Paulo: Paulus, 1999.

c) Disciplinas do Núcleo III – Profissionalizante

c.1) Disciplinas ofertadas pelo DEDU

Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras I – Ensino de Libras como L1

Código: EDU341	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L1 (EDU293)	
EMENTA	
Reflexões sobre estratégias de ações desenvolvidas no estágio supervisionado no ensino de Libras como L1, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimentos para a intervenção na Educação Básica e nos Ensinos Médio e Superior.	
PROGRAMA	
<p>1 – O ensino: abordagens e concepções;</p> <p>2 – A sala de aula: organização dos espaços e tempos da sala de aula;</p> <p>3 – Elaboração de projetos de ensino de Libras (L1);</p> <p>4 – Desenvolvimento de projeto de ensino de Libras (L1);</p> <p>5 – Currículo, materiais e recursos didáticos e avaliação.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DORZIAT, Ana. Bilinguismo e surdez: para além de uma visão linguística e metodológica. In: SKLIAR, C. (org). Atualidade da educação bilíngue para surdos. Porto Alegre: Mediação, v. 1, 1999.</p> <p>KOBER, D. C. Prática de letramento na educação de surdos: de qual lugar falamos. In MOURA, M. C.; VERGAMINI, S. A. A.; CAMPOS, S. R. L. de. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2008.</p> <p>QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p> <p>STUMPF, M.R. Letramento na língua de sinais escrita para surdos. In MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARROS, É. C. de; LAGE, A. L. da S. O lúdico na educação de jovens e adultos surdos. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Educação Especial. V.1. São Carlos: UFSCAR, 2014.</p> <p>CACERES, M. M. Relato de experiência da docência em uma escola de surdos. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Educação Especial. V.1. São Carlos: UFSCAR, 2014.</p> <p>CAETANO, D. F.; NAGURA, C. A.; KOYAMA, C. Escola de Protagonismo. In MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.</p> <p>DRAGO, S. L. S.; PEREIRA, M. C. C. Política de Atendimento aos Alunos Surdos na Cidade de São Paulo. In MOURA, M. C.; CAMPOS, S. R. L. de; VERGAMINI, S. A. A. (Orgs). Educação para surdos – práticas e perspectivas II. 1 Ed. São Paulo: Santos, 2011.</p>	

NOBREGA, R. C. da; LAGE, A. L. S. Experiência de uma professora surda na EJA com surdos: desafios cotidianos na educação inclusiva. Anais do 6º Congresso Brasileiro de Educação Especial. V.1. São Carlos: UFSCAR, 2014.

SÁ, N. R. L. de. Educação de surdos: a caminho do bilinguismo. Niterói: Eduff, 1999.

SILVA, E. M. da. O aluno surdo na EJA: uma reflexão sobre o ensino. Revista Virtual de Cultura Surda. Ed. 12. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2014.

SILVA, G. O. da; SILVA, K. M. da. O uso de imagens como estratégia de ensino de Libras como L1 e língua portuguesa como L2 para os surdos. Revista Includere - CAADIS. v. 1, n. 1, p. 54-63, Ed. Especial. Mossoró: UFERSA, 2015.

Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras I – Libras como L1

Código: EDU342	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 70 horas	
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras L1 (EDU293)	
EMENTA	
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais como L1: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio de língua de sinais como L1. Docência compartilhada com o campo de estágio em quaisquer níveis de ensino, desde o ensino fundamental ao ensino superior, pela Regência de Classe Regular ou sob a forma de projetos de ensino da língua de sinais como L1.	
PROGRAMA	
1 – Acompanhamento de turmas, como estágio de observação; 2 – Debates e reuniões de planejamento com os professores das atividades e/ou disciplinas de Libras como L1 nas instituições concedentes dos estágios; 3 – Desenvolvimento de microprojeto na turma acompanhada no decorrer do período letivo; 4 – Construção de relatório das atividades do estágio.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. CALDERANO, M. A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: UFJF, 2012. 2. FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005. 3. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995. 2. BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994. 3. FARIAS, I. M. S. (org.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.	

4. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: Ática, 1997.
5. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras II – Ensino de Libras como L2

Código: EDU343	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM222) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM329)	
EMENTA	
Reflexões sobre estratégias de ações desenvolvidas no estágio supervisionado no ensino de Libras como L2, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimentos para a intervenção na Educação Básica e nos Ensinos Médio e Superior.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1 – O ensino: abordagens e concepções; 2 – A sala de aula: organização dos espaços e tempos da sala de aula; 3 – Elaboração de projetos de ensino de Libras (L2); 4 – Desenvolvimento de projeto de ensino de Libras (L2); 5 – Currículo, materiais e recursos didáticos e avaliação. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>GESSER, A. Metodologia de ensino de Libras como L2. Material desenvolvido para o curso Letras-Libras em Ead. Florianópolis: UFSC, 2010. (Disponível em pdf).</p> <p>GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>VENTURI, Maria Alice. Aquisição de língua estrangeira numa perspectiva de estudos aplicados. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BRASIL. Referenciais para a formação de professores. Brasília: MEC/SEB, 1999.</p> <p>GESSER, A. “Um olho no professor surdo e outro na caneta”: Ouvintes aprendendo a Língua Brasileira de Sinais. Tese de doutorado. Campinas: Unicamp, 2006.</p> <p>GESSER, A. Teaching and learning Brazilian Sign Language as a foreign language. Dissertação de mestrado. Florianópolis: UFSC, 1999.</p> <p>LEITE, T. A. O ensino de segunda língua com foco no professor: história oral de professores surdos de língua de sinais brasileira. 2004. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.</p> <p>MEDEIROS, D. V.; SILVÉRIO, C. C. P. Ensino de Libras como L2: a experiência do curso de capacitação para servidores da UFJF. Anais do I CONLALIBRAS. Uberlândia: UFU, 2015.</p>	

OLIVEIRA, H. C. C. O ensino explícito de Libras como L2: experiências de estágio supervisionado. Revista Virtual de Cultura Surda. Ed. 13. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2014.

Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras II – Libras como L2

Código: EDU344	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 70 horas	
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM222) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM329)	
EMENTA	
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de língua de sinais como L2: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio de língua de sinais como L2. Docência compartilhada com o campo de estágio em quaisquer níveis de ensino, desde o ensino fundamental ao ensino superior, pela Regência de Classe Regular ou sob a forma de projetos de ensino da língua de sinais como L2.	
PROGRAMA	
O programa da disciplina está ligado às atividades didáticas que serão realizadas no campo de estágio e que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão. Os temas a serem debatidos dependerão, portanto, do que está sendo desenvolvido na escola, que devem seguir, nessa ordem:	
<ol style="list-style-type: none"> 1 – Acompanhamento de turmas, como estágio de observação; 2 – Debates e reuniões de planejamento com os professores das atividades e/ou disciplinas de Libras como L2 nas instituições concedentes dos estágios; 3 – Desenvolvimento de microprojeto na turma acompanhada no decorrer do período letivo; 4 – Construção de relatório das atividades do estágio. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CALDERANO, M. A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: UFJF, 2012.	
FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005.	
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995.	
BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.	
FARIAS, I. M. S. (org.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.	
MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: Ática, 1997.	

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras III – Ensino de Literatura Surda

Código: EDU346	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L1 (LEM293) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L1 (LEM350) + Literatura Surda I (LEM305)	
EMENTA	
Reflexões sobre estratégias de ações desenvolvidas no estágio supervisionado no ensino de Literatura Surda, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimentos para a intervenção na Educação Básica e nos Ensinos Médio e Superior.	
PROGRAMA	
O programa da disciplina está ligado às atividades didáticas que serão realizadas no campo de estágio e que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão. Os temas a serem debatidos são:	
1 – O ensino de Literatura Surda: práticas didáticas;	
2 – Elaboração de projetos de ensino de Literatura Surda;	
3 – Desenvolvimento de projeto de ensino de Literatura Surda.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
1. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	
2. KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação, v. 36, p. 155-174, 2010.	
3. LOPES, W. S. Os contos literários infantis como recurso didático na construção do imaginário do aluno surdo. Revista Sinalizar, v. 2, n. 1, p. 24-34, 2017.	
4. MORGADO, M. Literatura em língua gestual. Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações, v. 1, 2011.	
5. MOURÃO, C. H. N. Literatura surda: produções culturais de surdos em língua de sinais. 2011.	
6. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.	
7. ROSA, F. S. Literatura surda: criação e produção de imagens e textos. ETD: Educação Temática Digital, v. 7, n. 2, p. 58-64, 2006.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
1. DA SILVA MOTA, C. A literatura surda: mediadora do processo de aquisição natural da língua de sinais. ANAIS DO EVENTO, p. 233.	
2. DE LACERDA, C. B. F.; DOS SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. Coleção UAB – UFSCar, p. 101, 2011.	

3. MACHADO, F. de A. et al. Simetria na poética visual na Língua de Sinais Brasileira. 2013.
4. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
5. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras III – Literatura Surda

Código: EDU347	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 70 horas	
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L1 (LEM293) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L1 (LEM350) + Literatura Surda I (LEM305)	
EMENTA	
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de Literatura Surda: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio de Literatura Surda. Docência compartilhada com o campo de estágio em quaisquer níveis de ensino, desde o Ensino Fundamental ao Superior, pela Regência de Classe Regular ou sob a forma de projetos de ensino da Literatura Surda.	
PROGRAMA	
O programa da disciplina está ligado às atividades didáticas que serão realizadas no campo de estágio e que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão. Os temas a serem debatidos dependerão, portanto, do que está sendo desenvolvido na escola, que devem seguir, nessa ordem:	
<ol style="list-style-type: none"> 1 – Acompanhamento de turmas, como estágio de observação; 2 – Planejamento com os professores das disciplinas de Literatura Surda nas instituições concedentes dos estágios; 3 – Desenvolvimento de microprojeto na turma acompanhada no decorrer do período letivo; 4 – Construção de relatório das atividades do estágio. 	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998. 2. CALDERANO, M. A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: UFJF, 2012. 3. FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005. 4. KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, I. C. A. [et al.] A prática de ensino e o estágio supervisionado. 15 ed. Campinas: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 	

5. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
6. QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Mimeo (s/d).
7. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
2. BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.
3. DE LACERDA, C. B. F.; DOS SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. Coleção UAB – UFSCar, p. 101, 2011.
4. DIAS, R. E.; LOPES, A. C. Competências na formação de professores: o que (não) há de novo. Revista Educação & Sociedade, v. 24, n° 85. Campinas, 2003.
5. FARIAS, I. M. S. (org.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
6. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: Ática, 1997.
7. PERRENOUD, F. As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
8. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
9. SERRANO, M. G. P. Investigación-accion: aplicaciones al campo social y educativo. Madrid: Dykinson, 1990.
10. SOUZA, A. R. Prática pedagógica/prática de ensino. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.
11. VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

Reflexões sobre a atuação em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Ensino de Escritas de Sinais

Código: EDU348	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM222) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM329) + Escritas de Sinais (LEM311)	
EMENTA	
Reflexões sobre estratégias de ações desenvolvidas no estágio supervisionado no ensino de Escrita de Sinais, propiciando um espaço de reflexão pedagógica e produção de conhecimentos para a intervenção na Educação Básica e nos Ensinos Médio e Superior.	
PROGRAMA	
O programa da disciplina está ligado às atividades didáticas que serão realizadas no campo de estágio e que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão. Os temas a serem debatidos são:	
1 – O ensino de Escrita de Sinais: estudos e práticas método-didáticas;	

- 2 – Elaboração de projetos de ensino de Escrita de Sinais;
3 – Desenvolvimento de projeto de ensino de Escrita de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGUIAR, T. C.; CHAIBUE, K.. Histórico das Escritas de Línguas de Sinais. Revista Virtual de Cultura Surda, n. 15, 2015.
2. DALLAN, M. S. S. Signwriting: escrita visual para língua de sinais no processo de sinalização escrita. In: II Congresso Nacional de Surdez. São José dos Campos. 2009.
3. DA ROCHA COSTA, A. C.; DIMURO, G. P. Signwriting- based sign language processing. In: International Gesture Workshop. Springer, Berlin, Heidelberg, 2001. p. 202-205.
4. STUMPF, M. R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: língua de sinais no papel e no computador. 2005.
5. STUMPF, M. R. Aquisição da escrita de língua de sinais. Letras de Hoje, v. 36, n. 3, 2001.
6. STUMPF, M. R. Escrita de Sinais II. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Curso de em Letras-Libras–Licenciatura e Bacharelado a distância. Site. Disponível em www.Libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/.../escritaDeSinaisII/.../TEXTO-B... Consulta em, v. 16, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S. ALÉM DOS SENTIDOS I Ensaio a respeito da escrita de sinais. Revista Diálogos, v. 2, n. 1, p. 92-101, 2014. MACHADO, F. de A. et al. Simetria na poética visual na Língua de Sinais Brasileira. 2013.
2. BARTH, C.; SILVA, A. A.; SANTAROSA, L. MC. Aquisição da escrita de sinais por crianças surdas através de ambientes digitais. RENOTE, v. 5, n. 2, 2002.
3. WANDERLEY, D. C. et al. Aspectos da leitura e escrita de sinais: estudos de caso com alunos surdos de educação básica e de universitários surdos e ouvintes. 2012.
4. SILVA, F. I. da et al. Analisando o processo de leitura de uma possível escrita da língua brasileira de sinais: SignWriting. 2009.
5. STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

Estágio Supervisionado em espaços educacionais em Letras-Libras IV – Escritas de Sinais

Código: EDU349	Departamento: DEDU
Carga-Horária: 70 horas	
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM222) + Práticas em Metodologia do Ensino de Libras como L2 (LEM329) + Escritas de Sinais (LEM311)	
EMENTA	
Realização de sondagem/diagnóstico em aulas de Escrita de Sinais: conhecimento da realidade e análise do processo de articulação teoria/prática. Planejamento e programação de estágio de Escrita de Sinais. Docência compartilhada com o campo de	

estágio em quaisquer níveis de ensino, desde o Ensino Fundamental ao Superior, pela Regência de Classe Regular ou sob a forma de projetos de ensino da Escrita de Sinais.

PROGRAMA

O programa da disciplina está ligado às atividades didáticas que serão realizadas no campo de estágio e que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão. Os temas a serem debatidos dependerão, portanto, do que está sendo desenvolvido na escola, que devem seguir, nessa ordem:

- 1 – Acompanhamento de turmas, como estágio de observação;
- 2 – Planejamento com os professores das disciplinas de Escrita de Sinais nas instituições concedentes dos estágios;
- 3 – Desenvolvimento de microprojeto na turma acompanhada no decorrer do período letivo;
- 4 – Construção de relatório das atividades do estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BIANCHI, A. C. M. Manual de orientação: estágio supervisionado. São Paulo: Pioneira, 1998.
2. CALDERANO, M. A. (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teórico-práticas e proposições. Juiz de Fora: UFJF, 2012.
3. FAZENDA, I. C. A.; PICONEZ, S. C. B. (Coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2005.
4. KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: FAZENDA, I. C. A. [et al.] A prática de ensino e o estágio supervisionado. 15 ed. Campinas: Papirus, 1991. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
5. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
6. STUMPF, M. R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: língua de sinais no papel e no computador. 2005.
7. STUMPF, M. R. Aquisição da escrita de língua de sinais. Letras de Hoje, v. 36, n. 3, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ANDRÉ, M. E. D. A. de. Etnografia da prática escolar. Campinas, SP: Papirus, 1995.
2. BARTH, C.; SILVA, A. A.; SANTAROSA, L. MC. Aquisição da escrita de sinais por crianças surdas através de ambientes digitais. RENOTE, v. 5, n. 2, 2002.
3. BODGAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Editora Porto, 1994.
4. DE LACERDA, C. B. F.; DOS SANTOS, L. F.; CAETANO, J. F. Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos. Coleção UAB – UFSCar, p. 101, 2011.
5. DIAS, R. E.; LOPES, A. C. Competências na formação de professores: o que (não) há de novo. Revista Educação & Sociedade, v. 24, n° 85. Campinas, 2003.
6. FARIAS, I. M. S. (org.). Didática e docência: aprendendo a profissão. Fortaleza: Liber Livro, 2008.
7. MASETTO, M. Didática: a aula como centro. São Paulo: Ática, 1997.

8. PERRENOUD, F. As competências para ensinar no século XXI. A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
9. PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática. 5ª ed. São Paulo: Cotez, 2002.
10. SERRANO, M. G. P. Investigación-accion: aplicaciones al campo social y educativo. Madrid: Dykinson, 1990.
11. SOUZA, A. R. Prática pedagógica/prática de ensino. Florianópolis: UDESC/CEAD, 2002.
12. VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2006.

d) Núcleo IV – Núcleo de Eixos Transversais

d.1) Oficinas (Prática como Componente Curricular)

d.1.1) Oficinas ofertadas pelo DLEM

Oficina de Libras: Educação de surdos e o Letramento Visual

Código: LEM322		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)		
EMENTA		
<p>Conceito de Letramento e Letramento Visual. Letramento Visual na educação de surdos. Práticas de Atividades que contemplem o letramento na educação de surdos. Práticas como componente curricular e práticas extensionistas sobre o letramento visual de contexto educacional. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito de Letramento X Alfabetização; 2. Conceito de Letramento Visual e interdisciplinaridade com conteúdos de educação básica; 3. Desenvolvimento de práticas de Letramento Visual para surdos; <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Literatura Surda; 3.2 Escritas de Sinais; 4. 30h de atividades práticas extensionistas. 		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação, Jan /Fev /Mar /Abr, nº 25, 2004.
2. LODI, A. C. B.; HIRRISSON, K. M. P. CAMPOS, S. R. L. Letramento e surdez: um olhar sobre as particularidades dentro do contexto educacional. In: Letramento e minorias. (orgs. LODI, A. C. B. et al). Ed. Mediação, Porto Alegre, 2010.
3. LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. Aprendendo a ler “com outros olhos”: relatos de oficinas de letramento visual com professores surdos. Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel. Pelotas [36]: 175 - 195, maio/agosto 2010.
4. LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. Letramento visual e surdez. Rio de Janeiro: Walk, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NEVES, Livia Fagundes. Letramentos cotidianos e escolares: interfaces na educação de jovens e adultos. 2017: 225 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.
2. MACHADO, Miriam Raquel Piazzzi. Alfabetização e letramento literário I a literatura infantil na escola. Curitiba, PR: Appris, 2018.

Oficina de Libras: Material Didático em Escritas de Sinais

Código: LEM323		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308) e Escritas de Sinais I (LEM311)		
EMENTA		
A criação de material didático em Escritas de Sinais para a educação dos surdos. Registro escrito do sinal e construção de textos educacionais. Práticas como componente curricular sobre a construção e aplicação de material didático em escritas de sinais. Práticas como componente curricular e práticas extensionistas sobre a construção e aplicação de material didático em escritas de sinais. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. A prática e a tradução das escritas de sinais; 2. Leituras em escritas de sinais; 3. Desenvolvimento de materiais didáticos para o ensino das escritas de sinais; 4. 30h de atividades práticas extensionistas. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARROS, M. E. ELIS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. 		

<ol style="list-style-type: none"> 2. LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. Escrita Sel – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Site. Disponível em: http://sel-Libras.blogspot.com.br. Acesso em 16 de abr. 2016. 3. STUMPF, Marianne R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. 4. SILVA, Alan David Sousa et al. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Editora Arara Azul, Edição Nº 23 / Maio de 2018.
<ol style="list-style-type: none"> 1. STUMPF, Marianne R. Escrita de Sinais II. Florianópolis: Centro de comunicação e expressão, UFSC, 2009. 2. STUMPF, Marianne R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005. 3. BARRETO, Madson. Raquel Barretos. 2 ed. Rev. Atual. E ampl. – Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.

Oficina de Libras: Metodologias de Ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos

Código: LEM324		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)		
EMENTA		
<p>Concepções de linguagem e de aquisição de língua recorrentes nas práticas de educação. Trabalho de uma dimensão teórico-metodológica na formação de professores de língua portuguesa como L2 para alunos Surdos que considere a nova realidade social e as novas demandas educacionais, bem como uma visão geral sobre pesquisas, métodos e abordagens mais proeminentes na evolução histórica do ensino para Surdos. Análise de propostas pedagógicas para o ensino da Língua Portuguesa como L2 e as abordagens didático metodológicas dos conteúdos. Práticas como componente curricular e práticas extensionistas sobre metodologias de ensino de Língua Portuguesa como L2 para Surdos. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Linguística aplicada ao ensino de línguas (conceitos e terminologias) <ol style="list-style-type: none"> a. introdução às teorias atuais de ensino, aprendizagem e aquisição de L2 com foco no aluno surdo; b. métodos, abordagens e técnicas de ensino de L2; c. estratégias e técnicas para o ensino de estruturas, leitura e inteligência textual da L2; d. as competências e pressupostos implícitos à ação do professor de L2 para surdos; e. pesquisas e abordagens em educação bilíngue para surdos. 		

2. Metodologias de ensino de português como L2 para surdos
 - a. prática de ensino de português como L2 para surdos;
 - b. ensino de aspectos gramaticais da LP como L2;
 - c. prática de leitura e interpretação de textos da LP como L2;
 - d. ensino de produção de textos;
 - e. problemas potenciais no ensino aprendizagem de português como L2 para surdos;
 - f. plano de aula para a escola bilíngue para surdos.

3. Pedagogia Surda

- a. Materiais didáticos para o ensino de LP como L2 para Surdos;
- b. Metodologias de ensino de português como L2 para surdos;
- c. análise e avaliação de materiais e recursos pedagógicos.

4. 30h de atividades práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. Planejamento de um curso de língua: a harmonia do material-insumo com os processos de aprender, ensinar e refletir sobre a ação.
2. ALMEIDA FILHO, J. C. P. 1998. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes.
3. BOHN, H. I. 1988. Lingüística Aplicada. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. (Orgs.). Tópicos de lingüística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis, SC. UFSC.
4. MOITA LOPES, L. P. 1996. Oficina da lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos
5. processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. 2009. Lingüística Aplicada - Ensino de Línguas & Comunicação. 3ª ed. Campinas: Pontes.
2. KRASHEN, S. D. 1982. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon.
3. MOITA LOPES, L. P. 1987. Elaboração de Programas de Ensino de Línguas Estrangeiras: um Modelo Operacional. Revista Perspectiva, n. 8. Florianópolis: Editora da UFSC.
4. RICHARDS, J. C.; RODGERS, Theodore S. 2001. Approaches and methods in language teaching. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press.

Oficina de Libras: o Teatro no Ensino de Libras

Código: LEM		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)		
EMENTA		

Panorama do teatro em libras em diversas sinalizações em diálogo com as práticas docentes e o processo de ensino-aprendizagem da libras. O teatro no ensino de libras como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades linguísticas da expressão sinalizada, do uso do espaço, das expressões não-manuais, da tradução, adaptação, interpretação e produção textual em libras. Preparação para atividades extensionistas. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.

PROGRAMA

1. O teatro em libras
 - 1.1 Produções sinalizadas
 - 1.2 Traduções
 - 1.3 Adaptações para a Cultura Surda
2. O teatro como motivação para o processo de ensino-aprendizagem da libras
3. Corporeidade em Libras
4. Expressões não manuais gramaticais, lexicais e afetivas
5. Teatro, ensino e extensão em ambientes educacionais e culturais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GRANERO, VIC VIEIRA. COMO USAR O TEATRO NA SALA DE AULA. Editora: Editora Contexto Edição: 1ª. 130 p.
2. KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. de. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais I. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.
4. SUTTON-SPENCE, R. Literatura em Libras [livro eletrônico]. 1 ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: http://files.literaturaemlibras.com/Literatura_em_Libras_Rachel_Sutton_Spence.pdf Acesso em: 13 abril 2023.
5. XAVIER, A. N. Análise preliminar de expressões não-manuais lexicais na libras. Intercâmbio, v. 40, p. 41-66, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSMAN, H. Paradigmas educacionais e corporeidade. São Paulo: Unimep, 1995.
2. NUNES, V. Fernandes. Iconicidade e corporificação em sinais de Libras: uma abordagem cognitiva. UERJ – Rio de Janeiro/RJ 2012. Disponível em: << Disponível em: << http://www.pgletras.uerj.br/linguistica/textos/livro07/LTAA7_a19.pdf>>. Acesso em: 24 de fevereiro de 2014.
3. QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R.; LEITE, T. A. Estudos da Língua Brasileira de Sinais II. Florianópolis. Ed. Insular. 2013.

4. SUTTON-SPENCE, R. et al. Antologias literárias em Libras. Fórum Linguístico, v. 17, n. 4, p. 5505-5525, 2020.

Oficina de Libras: Literatura sinalizada e mídias digitais

Código: LEM		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)		
EMENTA		
<p>Análise da expressividade estética e literária nas línguas de sinais pautada em produções performáticas contemporâneas a partir de mídias e em contextos digitais. Corporeidade, expressão poética e performances. Elementos composicionais dos textos literários em línguas de modalidade visual-espacial e na linguagem visual. Processos de produção e significação de textos literários multimodais em contexto digital. Tecnologia e produções literárias híbridas. Dimensões da literatura e intermedialidade. Preparação para atividades extensionistas. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Literatura Surda, corpo e visualidade; 2. Natureza da linguagem poética em contexto digital; 3. Performances literárias visuais e digitais; 4. Corporeidade e produção poética; 5. Literatura visual e processos de significação; 6. Tecnologias e textos híbridos em Libras; 7. Literatura e intermedialidade. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BARTOLOMEI, N. P.R. Produções performáticas em Libras: o uso do corpo e da máquina em produções literárias em língua brasileira de sinais. In: Túlio Adriano Alves Gontijo; Antonio Henrique Coutelo de Moraes; Solange Maria de Barros. (Org.). A surdez e a libras no cenário investigativo-científico. 1ed.CAMPINAS: PONTES, 2021, v. 1, p. 45-58. 2. MORGADO, M. Literatura em língua gestual. Cultura Surda na Contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações, v. 1, 2011. 3. MACHADO, F. A. Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira. Universidade Federal de Santa Catarina (Mestrado em Estudos da Tradução), 2013. 4. MIGLIOLI, S. Análise da poesia em língua de sinais sob a perspectiva semiótica. Signo, v. 43, n. 78, p. 44-54, 2018. 5. PEIXOTO, J. A. A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. 6. QUADROS, R. M. Literatura e Libras. In: Libras. São Paulo: Parábola, 2019. 		

7. RAMOS, D. C. M. P.; ABRAHÃO, B. Literatura surda e contemporaneidade: contribuições para o estudo da Visual Vernacular. **Pensares em revista**, n. 12, 2018.
8. SUTTON-SPENCE, R.; MACHADO, F. A.; NARDES, A. L. V. A. L. G. M. Antologias literárias em Libras. **Fórum Linguístico**, v. 17, n. 4, p. 5505-5525, 2020.
9. SUTTON-SPENCE, R. **Literatura em Libras** [livro eletrônico]. 1ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ABRAHÃO, B. F.; PEREIRA, D. C. M. O direito do surdo à literatura: por uma educação literária multimodal. **Philologus**, Rio de Janeiro, ano, v. 21, p. 1399-1413, 2015.
2. BARROS, R. O.; SUTTON-SPENCE, R. Tradução intralingual e interlingual de Pato do amor, um haicai em Libras escrita. **Revista Belas Infiéis**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 01-21, 2022. e-ISSN: 2316-6614.
3. KLEIN, M.; ROSA, F. S. O que sinalizam os professores surdos sobre literatura surda em livros digitais. **Cultura Surda na contemporaneidade negociações, intercorrências e provocações..** 1ed.Canoas - RS: ULBRA, 2011, v. , p. 91-112.
4. MOURÃO, C. H. N. **Literatura Surda**: experiência das mãos literárias, 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Paraná- UFPR.
5. QUADROS, R.; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, R. (org.) **Estudos Surdos I** -série pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.
6. SUTTON-SPENCE, R.; MACHADO, F. A. Considerações sobre a criação de antologias de poemas em línguas de sinais. In: STUMPF, Marianne Rossi; QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). **Estudos da língua brasileira de sinais IV**. IVed. Florianopolis: EDITORIA INSULAR, 2018, v. 4, p. 187-210.

Oficina de Libras: Linguística aplicada ao ensino de libras

Código: LEM224		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Libras IV (LEM308)		
EMENTA		
Oficina destinada à reflexão, análise e ao desenvolvimento de práticas vinculadas a aspectos associados ao campo da linguística aplicada, dentre os quais: linguagem e sociedade, processo ensino-aprendizagem, problemas sociais relacionados à formação docente, linguagem e cognição, e ao uso da língua brasileira de sinais (libras) como L2 em áreas específicas. Práticas como componente curricular e práticas extensionistas sobre questões de linguagem e do processo de ensino-aprendizagem da libras. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, esta disciplina visa ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.		
PROGRAMA		

1. Desenvolvimento histórico da linguística aplicada;
2. Aspectos ligados à linguagem e à sociedade;
3. Aspectos ligados ao ensino;
4. Processos de ensino-aprendizagem;
5. 30h de atividades práticas extensionistas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que e como se faz. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013. 221 p. ISBN 9788515018895.
2. GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
3. LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008. 389 p. (Lingua[gem]; 26). ISBN 9788588456853.
4. MOITA LOPES, L. P. (Org.). Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006.
5. NICOLAIDES, C.; SZUNDY, P. A. “Ensinar” de línguas no Brasil sob a perspectiva da linguística aplicada: um paralelo com a história da ALAB. In: GERHARDT, A. F. L. M.; AMORIM, M. A.; CARVALHO, A. M. Linguística aplicada e ensino: língua e literatura. Campinas: Pontes, p. 15-46, 2013.
6. QUADROS, R. M. Libras. São Paulo: Parábola, 2019.
7. RAJAGOPALAN, K. Repensar o papel da Linguística Aplicada In: MOITA LOPES, L. P. Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, p. 149-166, 2006.
8. ROJO, R. Multiletramentos na escola/ ROJO, R.; MOURA, E. (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 264 p., 2012.
9. SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. C. (org.). Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas. Campinas, SP: Mercado de letras, 1998. 215 p. ISBN 9788585725334.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011.
2. GUIBAN, P. Língua: a ambiguidade do conceito. In: Salgado, A.C.P. e & Baretto, M.M.G. Sociolinguística no Brasil: uma contribuição dos estudos sobre línguas em/de contato. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009. p. 17 – 27.
3. MOITA LOPES, L. P. Da aplicação de linguística à linguística aplicada indisciplinar. **Linguística aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto**, p. 11-24, 2009.
4. STREET, B. V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

Oficina de Línguas Estrangeiras: Oralidade e escrita nas literaturas africanas francófonas

Código: LEM261		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Não há.		

EMENTA

Nos anos 1930 e 1940, enquanto o movimento poético da negritude ganhava espaço nos meios culturais parisienses, a produção literária em língua francesa escrita por africanos vivendo na África Ocidental Francesa, orientava-se para a exploração do patrimônio oral. Em reação contra a política de assimilação cultural praticada pela metrópole, e a ideia dominante nos meios de pesquisa europeus de que a África subsaariana seria um espaço sem tradições culturais e não constituiria um campo histórico inteligível, autores africanos passaram a se dedicar à coleta, à transcrição e à tradução de epopeias, mitos, cantos, provérbios, enigmas e contos. Neste processo de transposição das literaturas orais para o espaço do livro e para a língua francesa, destacam-se autores como Boubou Hama, Hampâté Bâ, Birago Diop, Bernard Dadié. A originalidade de seus textos reside na dimensão interdisciplinar, como também na tentativa de problematizar o processo de passagem da forma oral para a escrita e, a partir desta problematização, criar estratégias literárias para compensar a perda decorrente da “cristalização” da oralidade pela escrita. A oficina focará no diálogo entre os aspectos anteriormente salientados e as práticas em sala de aula, preparando também para ações extensionistas na área de educação e cultura. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.

PROGRAMA

A oficina, focará no diálogo entre o corpus literário delimitado e as práticas em sala de aula, e será composta por aulas teóricas e atividades práticas (leitura em voz alta e interpretação de texto pelos alunos).

1. Apresentação de escritores africanos de língua francesa, em particular: Boubou Hama, Amadou Hampâté Bâ, Birago Diop e Bernard Dadié
 - 1.1 Estudo de trechos de textos, trajetórias individuais e contexto histórico dos autores, político e social em que as obras foram produzidas.
2. Discussão de aspectos relevantes das literaturas orais africanas - como os diferentes gêneros, transmissores homens e mulheres, os temas recorrentes e a função social dos textos orais - através de exemplos específicos da África Ocidental presentes nas obras dos escritores selecionados.
3. Discussão da relação entre a produção literária oral e escrita, dando destaque às mudanças socioculturais nas sociedades africanas decorrentes da colonização francesa, e as estratégias literárias usadas pelos escritores para "deitar a oralidade no papel".

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DADIÉ, Bernard. O pano preto, trad. M. de Santa Cruz. Lisboa: Edições 70, col. “Vozes da África”, 1979.
2. DIOP, Birago. Os contos de Amadou Koumba, trad. E. Godinho e F. Cascais. Lisboa: Edições 70, 1979.
3. HAMA, Boubou; KI-ZERBO, J. “Lugar da história na sociedade africana” [1980]. In: J. Ki-Zerbo (org.), História Geral da África. Metodologia e pré-história da África. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

4. HAMP TÉ B , Amadou. “A tradição viva”. In: J. Ki-Zerbo (org.), História Geral da África. Metodologia e pré-história da África. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COUTO, Mia. “Línguas que não sabemos que sabíamos”. In: E se Obama fosse africano? Ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
2. FANON, Frantz. “O negro e a linguagem”. In: Pele negra, máscaras brancas [1952]. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.
3. HAMA, Boubou. Contes et légendes du Niger. Tome I-VI. Paris: Présence Africaine, 1972, 1973, 1976.
4. M’BOKOLO, Elikia. África Negra: história e civilizações. Do século XIX aos dias atuais. Trad. Manuel Resende. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011.
5. SAID, EDWARD W. “Resistência e oposição”. In: Cultura e imperialismo [1993]. Trad. D. Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
6. VANSINA, J., “A tradição oral e sua metodologia”. In: J. Ki-Zerbo (org.), História Geral da África. Metodologia e pré-história da África. 2ª ed. rev. Brasília: UNESCO, 2010.

Oficina de Línguas Estrangeiras: Literatura de autoria feminina

Código: LEM260		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Não há.		
EMENTA		
<p>Estudos e reflexões literárias de autoria feminina, com produção de críticas e resenhas de obras analisadas em diálogo com as práticas em sala de aula e a formação do professor. Preparação para ações de extensão na área de educação, cidadania e cultura.</p> <p>Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.</p>		
PROGRAMA		
<p>A oficina tem como objetivo discutir e investigar as diversas produções literárias de autoria feminina que priorizam as questões de gênero. O debate sobre a escrita feminina pretende ir além das questões de gênero, em que se discutem as discussões sobre: o corpo, a etnia, a vida cotidiana, a exclusão, a maternidade, a opressão, a repressão, os silêncios, a escrita intimista e a loucura simbólica, dentre outras temáticas específicas do universo feminino. Tais debates e discussões servem como base para a produção de críticas e resenhas das obras analisadas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: a experiência vivida. Tradução Sérgio Milliet. 10. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 2. CASTELO BRANCO, Lúcia. O que é escrita feminina. Belo Horizonte: Editora brasiliense, 1991. 		

3. CLÉMENT, Catherine; KRISTEVA, Julia. O feminino e o sagrado. Tradução Rachel Gutiérrez. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
4. OSANA (Orgs.). Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. Maringá: EDUEM, 2003. pp. 249-252.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DUARTE, Constância Lima. Literatura feminina e crítica literária. In: GASOLLA, Ana Lúcia Almeida (Org.). A mulher na literatura. Belo Horizonte: UFMG, 1990. p. 70-79.
2. HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítico da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
3. OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. Elogio da diferença: o feminino emergente. São Paulo: Brasiliense, 1999.
4. PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da história. Tradução Viviane Ribeiro. Bauru: EDUSC, 2005.
5. TRAVASSOS, Eliane. Mulher, história, psicanálise. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://www.tede.ufsc.br/teses/PPSI0088.pdf>>. Acesso em: 7 maio 2018.

Oficina de Línguas Estrangeiras: Aspectos Afetivos e Ensino de Línguas Adicionais

Código: LEM		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Não há.		
EMENTA		
<p>Interdisciplinaridade entre o Ensino de línguas adicionais e a Psicologia, abordando os seguintes temas: afetividade, desenvolvimento cognitivo, leitura, inteligências múltiplas, motivação e meditação em sala de aula. Preparação para ações de extensão na área de educação.</p> <p>Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.</p>		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade 2. Teoria do Desenvolvimento 3. Hipótese da compreensão 4. Meditação em sala de aula de Línguas adicionais 5. Teoria da autodeterminação da motivação 6. Teoria das inteligências múltiplas 7. Ensino bilíngue 8. Desafios da leitura no mundo digital 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha. Uma perspectiva autodeterminada da motivação para aprender língua estrangeira no contexto escolar. Ciênc. cogn., Rio de Janeiro, 		

- v. 14, n. 2, p. 248-261, jul. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212009000200017&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 18 ago. 2022.
2. DECI, E.L. e Ryan, R.M. (1985). *Intrinsic Motivation and Self-determination in Human Behavior*. New York: Plenum.
 3. DECI, E.L. e Ryan, R.M. (2000) *Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions*. *Contemporary Educational Psychol.*, 25, 54-67.
 4. GARDNER, Howard. *Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
 5. GARDNER, R.C. E LAMBERT, W.E. (1972). *Attitudes and Motivation in Second Language Learning*. Massachusetts: Newbury House Publishers.
 6. GROSJEAN, F. *Bilingualism: a short introduction*. In: GROSJEAN, F.; LI, P. *The Psycholinguistics of Bilingualism*. Wiley-Blackwell, 2013
 7. KRASHEN, S. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. New York: Prentice Hall, 1981.
 8. KRASHEN, S. D. *The input hypothesis: issues and implications* London: Longman, 1985.
 9. PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
 10. WEISS DE SOUZA, Isabel Cristina (Org). *Mindfulness e terapia cognitivo-comportamental*. Barueri: Ed. Manole, 2020.
 11. WOLF, Maryanne. *O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era*. Tradução Rodolfo Ilari, Mayumi Ilari. São Paulo: Contexto, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BROWN, H. Douglas. *Principles of Language Teaching and Learning*. New Jersey: Prentice Hall, 1993.
2. BRENTANO, L. de S., & FINGER, I. (2010). Habilidades linguística e metalingüística diferenciadas no aprendizado em currículo bilíngue. *Signo*, 35, 120-144. <https://doi.org/10.17058/signo.v35i0.1815>.
3. MEGALE, Antonieta Heyden. Bilinguismo e educação bilíngue – discutindo conceitos. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. V. 3, n. 5, agosto de 2005. ISSN 1678-8931 [www.revel.inf.br].
4. PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. *Aquisição de segunda língua*. São Paulo, Parábola Editorial, 2014.
5. SOUZA, Ricardo A. de. *Segunda língua: Aquisição e conhecimento*. São Paulo: Parábola, 2021.

Oficina de Línguas Estrangeiras: Línguas Adicionais como Direito de Todos

Código: LEM		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Não há.		
EMENTA		

Reconhecer as leis, decretos e convenções que asseguram o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras como um direito de todos. Revisão dos conceitos relacionados à inclusão, como os modelos médico e social da deficiência, as barreiras interpostas à vida das pessoas com deficiência e os aspectos históricos que culminam na exclusão no ambiente escolar. Compreensão dos mecanismos e ferramentas para o processo de inclusão escolar. Preparação para ações de extensão na área de educação, cidadania e inclusão.

Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.

PROGRAMA

- 1) Leis, declarações e decretos que regulamentam a educação como um direito de todos;
- 2) Processos históricos de exclusão no ambiente escolar e compreensão dos mecanismos de inclusão no sistema escolar;
- 3) Os modelos médico e social na definição de “deficiência”;
- 4) As barreiras que impactam a vida da pessoa com deficiência;
- 5) Preconceito como propulsor da exclusão social;
- 6) PDI/PEI e ferramentas para a inclusão escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CELANI, Maria Antonieta Alba; MEDRADO, Betânia Passos (orgs.). Diálogos sobre inclusão: das políticas às práticas na formação de professores de línguas estrangeiras. Campinas: Pontes Editores, 2017.
2. JESUS, Dánie Marcelo de; FURLANETO, Lucimeire da Silva (orgs.). Educação Inclusiva: ensino e formação de professores de Línguas. Campinas: Pontes Editores, 2019.
3. MANTOAN, M. T. e LANUTI, J. E. A escola que queremos para todos. Campinas: CRV editora, 2022.
4. MAGNABOSCO, M. B.; SOUZA, L. L. Aproximações possíveis entre os estudos da deficiência e as teorias feministas e de gênero. Revista Estudos Feministas, 27(2), e56147. 2019.
5. NEPOMUCENO, M. F. Apropriação no Brasil dos estudos sobre deficiência: uma análise sobre o modelo social. Tese (Doutorado em Educação) no Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social na Faculdade de Educação – FaE - Universidade Federal de Minas. 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, Adriana Araújo Pereira; NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães (orgs.). **O aluno com autismo na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2018.
2. GIL, Manuel Vázquez. **O dom do autismo**: aprendendo a aprender. Contagem: Quicelê, 2015.
3. GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise (orgs.). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2013.

d.1.2) Oficina ofertada pelo DEDU

Produção de Material Didático para o Ensino de Libras como L1

Código: EDU351		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: Dedu
Pré-requisitos: Metodologia do Ensino de Libras como L1 (EDU293)		
EMENTA		
<p>Reflexões sobre o desenvolvimento de currículos e planos de ensino de Libras como L1 em níveis escolares, buscando publicações referentes à educação de Libras desde a Educação Básica ao Ensino Superior. Pesquisa e análise sobre conteúdos e materiais didáticos de Libras como L1, aplicados em espaços educacionais e não educacionais. Produção de material didático para o ensino de Libras como L1. Participação e vivência em quaisquer visitas técnicas, eventos e cursos relacionados ao ensino de Libras e material didático como L1 na UFJF ou fora da UFJF. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.</p>		
PROGRAMA		
<p>O programa da disciplina está ligado às atividades de reflexão que serão realizadas em sala de aula. As atividades extraclases voltadas ao ensino e material didático de Libras como L1 serão desenvolvidas e apresentadas pelos alunos. Os temas a serem debatidos são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – O currículo e o plano de ensino de Libras como L1; 2 – Análise de material didático com foco em ensino de Libras como L1 para Surdos; 3 – Produções de material didático com foco em ensino de Libras como L1 para Surdos no laboratório do Letras-Libras. 4 - Divisão de conteúdos para o detalhamento de tipos de material didático de Libras como L1. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAGNO, M.; STUBBS, M. & GAGNE, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial. 2002. 2. FERRAZ, M. J. Ensino de Língua materna. Editorial Nzila. 2007. 3. FERREIRA, B. L. Por uma gramática da língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. 4. QUADROS, R. M. de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. 5. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p. 		

6. SILVEIRA, C. H. O Ensino De Libras para Surdos: uma visão de professores surdos. Santa Catarina: Edunisc, vol. 16, nº 2, 2008.
7. SLOMSKI, V. G. Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas. Curitiba, PR: JURUÁ, 2010. v. 1.
8. TARDELLI, M. C. O ensino de língua materna: interações em sala de aula. São Paulo: Editora Cortez. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, F. V. Avaliação das habilidades comunicativas de crianças surdas: a influência do uso da língua de sinais e do português pelo examinador bilíngue. 2007. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
2. KARNOPP, L. Aquisição de locações na Língua Brasileira de Sinais. Letras de Hoje, Rio Grande do Sul, v. 36, n.3, p. 383-390, 2001.
3. SÃO PAULO. Currículo da cidade: Educação Especial - Língua Brasileira de Sinais. Secretaria Municipal de Educação/Coordenadoria Pedagógica. São Paulo: SME/COPEP, 2019.
4. SÃO PAULO. Cadernos de Apoio e Aprendizagem: Libras: livro do professor. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2012. (5 volumes, 1º ao 5º ano).
5. SÃO PAULO. Cadernos de Apoio e Aprendizagem: Libras: livro do aluno. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2012. (5 volumes, 1º ao 5º ano).
6. SÃO PAULO. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para Educação Infantil e Ensino Fundamental: Libras. Secretaria Municipal de Educação. São Paulo: SME/DOT, 2008.
7. TAKAHIRA, A. G. R. Compostos na língua de sinais brasileira. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Linguística, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

d.2) Práticas Associadas às disciplinas teóricas

d.2.1) Práticas ofertadas pelo DLEM

Práticas em Introdução aos Estudos Surdos

Código: LEM327		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Introdução aos Estudos Surdos (LEM186)		
EMENTA		
Disciplina prática associada à disciplina Introdução aos Estudos Surdos será realizada em horário extraclasse e a partir de visitas em escolas bem como pesquisa sobre a temática. Observação sobre a implementação da legislação vigente da educação de Surdos no		

município e região. Observação e pesquisa sobre o uso de materiais de produções surdas na educação básica.

PROGRAMA

1. Análise sobre a implementação das legislações vigentes que abordam a educação de surdos tanto no âmbito da educação inclusiva quanto no âmbito da educação bilíngue;
2. Pesquisa, observação e análise sobre o uso de produções surdas nas escolas com surdos da educação básica;
3. Experiência sobre a disseminação da cultura Surda nas escolas de Educação Básica;
4. As 30h de prática como componente curricular serão concretizadas em horários extraclasse a partir de orientação contemplada na disciplina Introdução aos Estudos Surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MONTEIRO, M. S. História dos movimentos dos surdos e o reconhecimento da Libras no Brasil. Educação Telemática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.279-289, Jun. 2006
2. MOURA, M. C. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 152p.
3. QUADROS, R. M.; PERLIN, G. (Org.) Estudos Surdos. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2007. 321p.
4. SKLIAR, C. (Org). Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997. 153p.
5. SKLIAR, C. (Org). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. 192p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.
2. SÁ, N. R. L. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002. 388p.
3. WILCOX, S.; WILCOX, P. P. Aprender a ver. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2005. 202p.

Práticas em Escritas de Sinais I

Código: LEM326		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Escritas de Sinais I		
EMENTA		
Práticas como componente curricular sobre escritas de sinais da Libras utilizando o sistema SignWriting ou outros sistemas de escritas de sinais. Prática associada à disciplina Escritas de Sinais I.		
PROGRAMA		
1. Práticas de significação dos símbolos do sistema <i>SignWriting</i> ou outro sistema de escritas de sinais focando o espaço educacional de sinalização;		

2. Prática de leituras de materiais em escritas de sinais;
3. Tradução e adaptação de material didático para as escritas de sinais.
4. As 30h de prática como componente curricular serão concretizadas em horários extraclasse a partir de orientação contemplada na disciplina Escritas de Sinais I

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARROS, M. E. ELIS Escrita das línguas de sinais: Proposta teórica e verificação prática. Tese. Doutorado em Linguística. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008.
2. LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana S. C. Escrita Sel – Sistema de Escrita para Língua de Sinais. Site. Disponível em: <http://sel-Libras.blogspot.com.br>. Acesso em 16 de abr. 2016.
3. STUMPF, Marianne R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema SignWriting: línguas de sinais no papel e no computador. Porto Alegre: UFRGS, CINTED, PGIE, 2005.
4. SILVA, Alan David Sousa et al. Os sistemas de escrita de sinais no Brasil. Editora Arara Azul, Edição Nº 23 / Maio de 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. STUMPF, Marianne R. Escrita de Sinais II. Florianópolis: Centro de comunicação e expressão, UFSC, 2009.
2. BARRETO, Madson. BARRETOS, Raquel. Escrita de Sinais sem mistérios. 2 ed. Rev. Atual. E ampl. Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.
3. FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Práticas em Literatura Surda I

Código: LEM328		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Literatura Surda I		
EMENTA		
Prática como componente curricular associada à disciplina Literatura Surda I. A divulgação da Literatura Surda, a partir de adaptações de histórias clássicas pelos alunos do curso de Letras-Libras, enquanto sujeitos culturais, no teatro.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Tradução, adaptação ou criação de peças teatrais em Libras; 2. Prática em Libras; 3. Apresentação de peças adaptadas, criadas ou traduzidas de Literatura Surda em ambientes educacionais; 4. As 30h de prática como componente curricular serão concretizadas em horários extraclasse a partir de orientação contemplada na disciplina Literatura Surda I. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

1. KARNOPP, L. Literatura Surda. Curso de Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
2. MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes. Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 132 f. Dissertação (mestrado em Educação) -Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
3. ROSA, F.S. LITERATURA SURDA: O QUE SINALIZAM PROFESSORES SURDOS SOBRE LIVROS DIGITAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas., Pelotas, 2011

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. QUADROS, Ronice; SUTTON-SPENCE, Rachel. Poesia em língua de sinais: traços da identidade surda. In: QUADROS, Ronice (org.) Estudos Surdos I -série pesquisas. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.
2. ROSA, F.S. LITERATURA SURDA: O QUE SINALIZAM PROFESSORES SURDOS SOBRE LIVROS DIGI-TAIS EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS -LIBRAS. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Pelotas., Pelotas, 2011.
3. SUTTON-SPENCE, Raquel; FELICIO, Márcia; LEITE, Tarcísio; LOPES, Betty; MACHADO, Fernanda; BOLDO, Jaqueline. ; CARVALHO, Daltro. Os craques da Libras: a importância de um festival de folclore sinalizado. Revista Sinalizar, v. 1, p. 78-92, 2016.

Práticas em Metodologia de Ensino de Libras como L2

Código: LEM329		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras L2 (LEM222)		
EMENTA		
Disciplina prática associada à disciplina Metodologia do Ensino de Libras L2 será realizada em horário extraclasse e a partir de visitas em escolas bem como pesquisa sobre a temática. Observação, pesquisa e avaliação de materiais didáticos utilizados no ensino de Libras como L2 para alunos ouvintes da educação básica. Práticas para o desenvolvimento de habilidades didáticas e metodológicas no ensino de Libras como L2.		
PROGRAMA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Roda de conversa com professores de Libras sobre metodologias de ensino de Libras como L2; 2. Visita e pesquisa em escolas de educação básica que contemplem o ensino de Libras como L2 com enfoque em material didático utilizado; 3. Pesquisa de maneira geral sobre os materiais didáticos existentes, disponíveis para uso de professores de Libras; 4. Produção de material didático para o ensino de Libras como L2. 		

5. As 30h de prática como componente curricular serão concretizadas em horários extraclasse a partir de orientação contemplada na disciplina Metodologia do Ensino de Libras como L2.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Bibliografia variável conforme programa de curso.

d.2.2) Práticas ofertadas pelo DEDU

Prática em Metodologia de Ensino de Libras como L1

Código: EDU350		
Carga-Horária: 30 horas	Créditos: 2	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Metodologia do Ensino de Libras como L1 (EDU293)		
EMENTA		
<p>Prática em metodologia do ensino de Libras como L1 para a identificação e observação das competências de uso metodológico-didático do ensino de línguas de sinais nos espaços educacionais e não educacionais para surdos. Participação em visitas técnicas, eventos, e/ou cursos entre outros que forem ofertados na UFJF ou fora da UFJF relacionados à abordagem metodológica-didática no ensino de Libras como L1. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.</p>		
PROGRAMA		
<p>O programa da disciplina está ligado às atividades extraclases que serão alvo de discussão nos grupos de reflexão em sala de aula ou no laboratório do Letras-Libras. Os temas a serem debatidos são:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 – Produção de portfólio sobre as atividades desenvolvidas e observadas de práticas de ensino em espaços educacionais e não educacionais que se relacionem com vivências sobre a metodologia do ensino de Libras como L1 para surdos; 2 – Estratégias metodológicas do material didático visual com foco em ensino de Libras como L1 para surdos; 3 - Seminário sobre a proposição metodológica do ensino de Libras como L1. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<ol style="list-style-type: none"> 1. BAGNO, M.; STUBBS, M. & GAGNE, G. Língua materna: letramento, variação e ensino. São Paulo: Parábola Editorial. 2002. 2. DIONISIO, A. P., MACHADO, A. R., BECERRA, M. A. (Org.). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 3. FERRAZ, M. J. Ensino de Língua materna. Editorial Nzila. 2007. 		

4. PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. Revista Eletrônica Domínios de Linguagem [online]. 2008.
5. QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Mimeo (s/d).
6. QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de Sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. 159 p.
7. SILVEIRA, C. H. O Ensino De Libras para Surdos: uma visão de professores surdos. Santa Catarina: Edunisc, vol 16, nº 2, 2008.
8. TARDELLI, M. C. O ensino de língua materna: interações em sala de aula. São Paulo: Editora Cortez. 2002. CAVALCANTI, M.C., MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. Trabalhos em Linguística Aplicada, 17: 133-144, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. Revista DELTA, 15: 385-418, 1999.
2. BUENO, J. G. S. Surdez, Linguagem e Cultura. Cadernos Cedes, Campinas, XIX, n. 46, p.41-56, Set. 1998.
3. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003. 155p.
4. QUADROS, R. M. Aquisição de L1 e L2: o contexto da pessoa surda. In: SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 2, 1997, Rio de Janeiro. Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997b. p.70-87.
5. QUADROS, R., PERLIN, G. (org.) Estudos Surdos II. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
6. QUADROS, R. (org.) Estudos Surdos III. Petrópolis: Arara Azul, 2008.
7. QUADROS, R., STUMPF, M. (org.) Estudos Surdos IV. Petrópolis: Arara Azul, 2009.

Prática em Saberes Escolares do Ensino de Libras

Código: EDU340		
Carga-Horária: 60 horas	Créditos: 4	Departamento: DLEM
Pré-requisitos: Correquisito à Saberes Escolares do Ensino de Libras (EDU291)		
EMENTA		
<p>Prática em saberes escolares do ensino de Libras para a identificação e observação das competências de uso da língua de sinais nos espaços escolares. Trabalho de coleta das informações observadas para análise e reflexão sobre o uso e ensino de Língua de Sinais Brasileira nos ambientes escolares. Seminário de artigos de relatos de experiência voltados à educação de surdos e/ou ao ensino de Libras. Em conformidade com o que estabelece a Resolução nº 75/2022, em seu Art. 9º, §2º, 30h desta disciplina (50% da carga horária) serão destinadas ao cumprimento de Atividades Curriculares Extensionistas (ACE), atendendo a questões provenientes da comunidade externa ou àquelas consideradas relevantes para serem trabalhadas junto à comunidade.</p>		
PROGRAMA		

UNIDADE I - Definição do tema, apresentação e documentação de instituição escolar

UNIDADE II - Coleta de dados por meio de observação

UNIDADE III - Estruturação e execução de entrevistas

UNIDADE IV - Análise e reflexão sobre os dados coletados

UNIDADE V - Seminário de trabalhos acadêmicos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAVALCANTI, M.C., MOITA LOPES, L. P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 17: 133-144, 1991.
2. PEREIRA, Maria Cristina Pires. Reflexões a partir da observação de uma aula de língua de sinais brasileira como primeira língua. *Revista Eletrônica Domínios de Linguagem* [online]. 2008.
3. QUADROS, R. M. Alfabetização e o ensino de língua de sinais. Mimeo (s/d).
4. QUADROS, R. M., KARNOPP, L. B. *Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. *Revista DELTA*, 15: 385-418, 1999.
2. CORACINI, M. J., BERTOLDO, E. S. (orgs.). *O desejo da teoria e a contingência da prática. Discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)*. Campinas: Mercado de Letras, 2003.
3. ESTEVES, M. J. Mudanças sociais e função docente. In A. Nóvoa (Org.) *Profissão professor*. Portugal: Porto Editora, LDA, 1997.
4. QUADROS, R., PERLIN, G. (org.) *Estudos Surdos II*. Petrópolis: Arara Azul, 2007.
5. QUADROS, R. (org.) *Estudos Surdos III*. Petrópolis: Arara Azul, 2008.
6. QUADROS, R., STUMPF, M. (org.) *Estudos Surdos IV*. Petrópolis: Arara Azul, 2009.

4. ESTRUTURA FÍSICA E ORGANIZACIONAL

4.1 Infraestrutura

O antigo Projeto Pedagógico para as Licenciaturas da UFJF (PROGRAD/UFJF/2006) destaca como proposição a necessidade de “viabilizar, em todos os sentidos, um ambiente que seja estimulante para o professor e que permita o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à sua formação, configurando-se em um conjunto de experiências necessárias à sua atuação”. Nesse sentido, a FALE, em conjunto com a Reitoria da UFJF, tem envidado esforços no sentido de qualificar a infraestrutura da Faculdade, oferecendo os espaços pedagógicos adequados ao desenvolvimento das atividades curriculares dos cursos de Letras-Licenciatura e de Letras-Libras.

A FALE, em particular, obteve, em maio de 2012, a aprovação de seu Projeto de Expansão do Espaço Físico, cujas reformas tiveram início em março de 2013, para apresentar a seguinte infraestrutura de ensino, pesquisa e extensão:

a) Vinte e três salas de aula, equipadas com aparato pedagógico compatível à realização de aulas teóricas e práticas (Datashow, quadro branco), sendo 9 (nove) com capacidade para até 30 alunos e 14 (quatorze) com capacidade média de 45 alunos cada, comportando um total de 870 alunos;

b) Um auditório com capacidade para 100 pessoas, completamente equipado com sistema de som e audiovisual;

c) Um anfiteatro de uso compartilhado entre a FALE e o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), com capacidade para 240 pessoas, completamente equipado com sistema de som e audiovisual;

d) Centro de Pesquisa em Humanidades (CPH), prédio anexo à FALE, de uso dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (PPG-Estudos Literários, PPG-Linguística e PROF-Letras), que abriga as secretarias destes programas, Grupos de Pesquisa, Laboratório de Linguística, Sala de Defesas de Teses e Dissertações e uma sala de Webconferências;

- e) Sala de Monitoria com mesas, cadeiras e lousa, onde são centralizados os atendimentos individualizados realizados pelos monitores das disciplinas;
- f) Um infocentro, com 20 microcomputadores instalados e conectados à internet, de uso exclusivo dos discentes;
- g) Sala de Reuniões dos Professores, com capacidade máxima de 20 docentes, destinada às reuniões das comissões;
- h) Três Laboratórios, sendo que dois deles são compartilhados com a Graduação de Letras, o Laboratório de Ensino de Línguas (LEL), que comporta 36 alunos, com equipamento audiovisual específico para o ensino de línguas, com dois computadores que distribuem áudio e vídeo para as cabines individuais; o Laboratório Interdisciplinar de Linguagens (LILi), voltado especificamente para o desenvolvimento de práticas para a formação do professor); e um deles exclusivo da Licenciatura em Letras-Libras, o Laboratório de Libras (LabLibras), que comporta 30 alunos, com equipamentos para registro e edição de vídeos em Libras;
- i) Uma Sala de Defesas, completamente equipada com sistema de som e audiovisual, sediada no prédio principal da FALE, com capacidade para 45 pessoas;
- j) Biblioteca Setorial, da área de Letras, com acervo compatível aos programas do curso de Letras-Libras e espaços destinados a estudo individual e coletivo;
- k) Dezoito gabinetes, comportando de dois a seis professores cada, para orientações dos projetos;
- l) Um espaço para cantina, que oferece um serviço feito através de licitação pela UFJF, que constitui, também, um espaço de convivência de discentes e docentes.
- m) Três banheiros masculinos e três banheiros femininos, de uso exclusivo de discentes; dois banheiros masculinos e dois femininos de uso de discentes e funcionários(as), todos com instalações com vistas à acessibilidade;
- n) Sala das Coordenações dos cursos de Licenciatura, Bacharelado em Letras, e Licenciatura em Letras-Libras, com mesas, armários, computadores e impressora para coordenadores de curso e espaço de atendimento individualizado para os alunos.
- o) Sala da Direção da FALE, com mesa, armário, computador e impressora de uso do diretor e vice e espaço para pequenas reuniões.

Os prédios que abrigam a FALE possuem mecanismos de acessibilidade para locomoção para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida. Além disso, todo o prédio possui internet wireless, disponível aos alunos, professores e técnicos.

4.2 Estrutura Organizacional

A organização curso de Letras-Libras caracteriza-se pelo funcionamento da Coordenação, que tem como órgão consultivo o Núcleo Docente Estruturante (doravante, NDE) e como órgão deliberativo o Conselho de Unidade da FALE. As decisões propostas pelo NDE são encaminhadas para o Conselho de Unidade da FALE, que, posteriormente, encaminha as deliberações ao Conselho de Graduação (Congrad) desta universidade.

Abaixo apresentamos, em linhas gerais, as funções específicas de cada um desses fóruns:

a) NDE – O Núcleo Docente Estruturante

O Conselho Setorial de Graduação da UFJF (CONGRAD/UFJF), tendo em vista a necessidade de atendimento ao disposto na Resolução nº. 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que normatiza o NDE, e o que foi deliberado em sua reunião ordinária do dia 31 de março de 2011, editou a Resolução nº. 17/2011 regulamentando a criação dos NDEs dos Cursos de Graduação da UFJF. Tais núcleos são formados por docentes efetivos do curso, que têm como tarefa acompanhar, atuar na concepção, na consolidação e na contínua avaliação e atualização dos Projetos Pedagógicos. O NDE é formado pelo Coordenador de Curso e docentes vinculados aos departamentos/unidades responsáveis pelo curso. O NDE do Curso de Letras-Libras é formado por:

- 1) Coordenador de Curso
- 2) Dois representantes do DLET
- 3) Dois representantes do DLEM
- 4) Um representante do DEDU

As principais funções do NDE-Libras são:

- 1) Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- 2) Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- 3) Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- 4) Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

b) COE – Comissão Orientadora de Estágio

A COE da FACED atua no curso de Letras-Libras com as funções de programar, supervisionar e avaliar os estagiários. É constituída pelos Coordenadores de Cursos (da Educação e do Letras-Libras), docentes da FACED e docentes da FALE, com, pelo menos, um representante docente do curso de Letras-Libras.

O estágio do curso de Letras-Libras é realizado nas escolas das redes municipal e estadual que oferecem disciplina de Libras em suas grades, ou ainda em escolas particulares e cursos superiores que atuam com o ensino de Libras, sob supervisão de um membro da COE. Poderá, ainda, ser realizado a partir de projetos e programas de extensão a serem estabelecidos. Ressalte-se o projeto municipal de criação de uma escola bilíngue para surdos. Uma vez em funcionamento, tal escola deverá ser um importante local de estágio. Cursos livres, cursos de PU Libras e cursos de extensão realizados na UFJF também poderão ser espaços para a realização de estágio.

5. FORMAS DE AVALIAÇÃO

Em consonância com o Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG – Resolução CEPE 11/97) da UFJF e como Projeto Pedagógico Institucional para as Licenciaturas (PROGRAD/UFJF/2006), o curso de Letras-Libras mantém uma cultura de avaliação de seus processos, metodologias, projeto pedagógico e sistemas de avaliação discente.

No que diz respeito à avaliação discente, entende-se a mesma como um “processo contínuo, gradativo, sistemático e integral”, adequado “à natureza e aos objetivos da disciplina” (cf. Cap. IV, Art. 32 do RAG). A quantidade de avaliações (respeitando-se o mínimo de 3 avaliações por conteúdo disciplinar) e o(s) tipo(s) de instrumento(s) de avaliação mais adequado(s) em cada componente curricular serão definidos pelo professor e previstos no plano de curso da disciplina. Considerando seu caráter prático ou teórico, a carga-horária e a natureza dos conteúdos trabalhados, o docente poderá optar entre diferentes instrumentos avaliativos: prova escrita, prova sinalizada em Libras, prova oral, dissertação, seminário, autoavaliação, elaboração de ensaios, participação nas discussões etc. Seguindo Resoluções da UFJF, as notas do semestre poderão ser resultado da soma ou da média simples ou ponderada das avaliações parciais, perfazendo um valor final de 0 (zero) a 100 (cem) e deverá ser lançada no Sistema Institucional de Gestão Acadêmica (SIGA) ao longo do semestre, possibilitando aos discentes o acompanhamento de seus resultados preliminares ao longo do curso. Ao final de cada semestre, é considerado aprovado o discente que obtiver grau igual ou superior a 60 (sessenta). De igual modo, a frequência deverá ser aferida e registrada no SIGA, exigindo-se a frequência mínima de 75% das atividades em cada componente curricular.

O corpo discente da FALE, assim como da UFJF como um todo, deve se ater aos quesitos de acompanhamento de cumprimento de carga horária previstos no Regimento Acadêmico de Graduação (RAG, aprovado em 25/01/2016). As alunas e alunos ingressantes são avaliadas e avaliados quanto ao Coeficiente de Evolução Inicial (CEI) e as alunas veteranas e os alunos veteranos são avaliadas e avaliados semestralmente (a partir do 3º semestre letivo cursado) quanto ao Coeficiente de Evolução Trimestral (CET). O não cumprimento das exigências mínimas destes

coeficientes pode resultar em desligamento do curso e, conseqüentemente da UFJF. As indicações de desligamento dos discentes do curso seguirão as diretrizes detalhadas no Título IV, Capítulo XIV do RAG.

Quanto à avaliação do curso, os procedimentos de avaliação, alteração e reestruturação de seu Projeto Pedagógico estão previstos no art. 44 do Regulamento Acadêmico da Graduação aprovado pela Resolução CONSU/UFJF nº. 11/1997 e alterações. Em consonância com o PPI/UFJF (2018), o curso de Letras-Libras passará por avaliações internas e externas, que incluem a avaliação de conteúdos, metodologias, programas, qualidade dos egressos, indicadores de aproveitamento, desempenho docente e organização institucional, realizadas pelos discentes e a autoavaliação das competências respectivas por professores e técnicos.

A realização dessas avaliações internas, que deverá ser realizada dentro de um período não superior a 4 (quatro) anos, produzirá informações a serem consideradas nos processos de revisão do PPC e desenvolvimento do curso. Tais instrumentos de avaliação serão produzidos mediante um esforço coletivo das Licenciaturas da UFJF, no âmbito do Fórum de Formação de Professores e do Conselho das Licenciaturas, instâncias vinculadas diretamente à Coordenação Geral das Licenciaturas, da Pró-Reitoria de Graduação, responsáveis, entre outros aspectos, pela formação e coordenação da Comissão de Avaliação, que produzirá instrumentos teoricamente informados e tecnicamente adequados às avaliações dos cursos, conforme consta no Projeto Pedagógico das Licenciaturas da UFJF. É importante salientar, no entanto, que qualquer modificação proposta para o Projeto Pedagógico de Curso, pensada e proposta pelo NDE, é necessariamente encaminhada ao Conselho de Graduação da UFJF, para aprovação.

No âmbito da FALE, caberá à Coordenação do Curso de Letras-Libras, na presidência do Núcleo Docente Estruturante, analisar, organizar e propor soluções para os problemas detectados a partir das avaliações, oferecendo pareceres e propostas a serem encaminhados para a Congregação e para o Conselho de Unidade, que terão função deliberativa.

Quanto às avaliações externas à FALE e internas à UFJF, o curso de Letras-Libras estará sujeito às avaliações periódicas da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFJF.

Em atenção ao disposto no art. 11, da Lei nº. 10.861, de 14/04/2004, a UFJF criou uma Comissão Própria de Avaliação - CPA, responsável por implementar a auto-avaliação institucional, conforme diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES.

O procedimento de avaliação interna da instituição e de seus cursos foi definido no Regimento da Comissão Própria de Avaliação, aprovado pela Resolução CONSU/UFJF nº. 21, de 18/08/2008.

Conforme preceitua o art. 14 de seu Regimento, a CPA atuará de forma independente e autônoma frente aos órgãos colegiados e à própria administração central da instituição. E fazendo uso dessa autonomia, a Comissão produzirá relatórios periódicos para o INEP, que são utilizados como subsídio para outras etapas da avaliação institucional externa.

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, o que inclui docentes de quadros efetivos das áreas de Ciências Humanas, Exatas, Sociais Aplicadas, Biológicas e da Saúde; discentes da graduação e pós-graduação; servidores técnico-administrativos, além de representantes da sociedade civil organizada.

A CPA analisará e encaminhará o resultado da pesquisa realizada para apresentação ao Colegiado do Curso. As conversações que se seguirem culminarão na elaboração de um relatório de avaliação do projeto de curso.

6. CORPO DOCENTE

Os componentes curriculares do curso de Letras-Libras são ministrados pelo DLET e pelo DLEM, da FALE, e pelo DEDU, da FACED.

Abaixo discriminamos os docentes envolvidos no curso:

Nome/e-mail	Departamento	Área	Titulação
1. Aduino Lúcio Caetano Villela	DLEM	Língua Francesa e Estudos da Tradução	Doutorado
2. Alexandre Graça Faria	DLET	Teoria da Literatura e Literatura Brasileira	Doutorado
3. Aline Alves Fonseca	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
4. Aline Garcia Rodero-Takahira	DLEM	Linguística da Libras e Educação de Surdos	Doutorado
5. Ana Maria Moraes Fontes	DEDU	Fundamentos e Psicologia	Doutorado
6. Ana Paula Grillo El-Jaick	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
7. André Monteiro G. Dias Pires	DLET	Teoria da Literatura e Literatura Brasileira	Doutorado
8. Carla Couto de Paula Silvério	DLEM	Ensino de Libras como L2 e Educação de Surdos	Doutorado
9. Carolina Alves Magaldi	DLEM	Inglês / Estudos da Tradução	Doutorado
10. Clara Nóvoa Gonçalves Villarinho	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
11. Carlos Antonio Jacinto	DLEM	Literatura Surda e Ensino de Libras como L2	Mestrado
12. Daniela da Silva Vieira	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
13. Denise Barros Weiss	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
14. Douglas Komar	DEDU	Ensino de Libras e Estágios	Mestrado
15. Edimilson de Almeida Pereira	DLET	Literatura Portuguesa e Africana	Doutorado
16. Elita Betânia Andrade Martins	DEDU	Fundamentos e Gestão	Doutorado
17. Fernanda Henrique Dias	DLEM	Inglês e suas Literaturas	Doutorado

18. Fernanda Murad Machado	DLEM	Francês e suas Literaturas	Doutorado
19. Fernando Fábio Fiorese	DLET	Teoria da Literatura	Doutorado
20. Hadassa Rodrigues Santos	DLEM	Linguística da Libras	Doutorado
21. Júlia Simone Ferreira	DLEM	Francês e suas Literaturas	Doutorado
22. Luciana Teixeira	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
23. Luiz Fernando Matos Rocha	DLET	Linguística e Português	Doutorado
24. Maria Cristina Lobo Name	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
25. Mayra Barbosa Guedes	DLEM	Francês e suas Literaturas/ Linguística Aplicada ao Ensino de LE	Doutorado
26. Mercedes Marcilese	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
27. Natália Sathler Sigiliano	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
28. Patrícia Nora de Souza	DLEM	Inglês / Novas Tecnologias no Ensino de LE	Doutorado
29. Paula Roberta Gabbai Armelin	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
30. Raquel Fellet Lawall	DLEM	Espanhol / Metodologia de Ensino de LE	Doutorado
31. Rodrigo Geraldo Mendes	DEDU	Ensino de Libras como L1 / Estágios de Libras	Mestrado
32. Rosani Kristine Paraiso Garcia	DLEM	Literatura Surda, Ensino de Libras como L2, Escritas de Sinais	Mestrado
33. Sandra Aparecida Faria de Almeida	DLEM	Língua Inglesa e Estudos da Tradução	Doutorado
34. Tarcísio Jorge Santos Pinto	DEDU	Fundamentos e Filosofia	Doutorado
35. Thaís Fernandes Sampaio	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado
36. Tiago Torrent Timponi	DLET	Linguística e Língua Portuguesa	Doutorado

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Códigos e Linguagens**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parecer CNE/CES 492/2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. **Lei n. 10.172**, de 9 de janeiro 2001. Estabelece o Plano Nacional de Educação. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2001.
- BRASIL. **Lei 10.436/2002**. Reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES 18/2002**. Estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de Letras. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília: MEC, 2002.
- BRASIL. **Decreto 5.626/2005**. Estabelece diretrizes para a criação de cursos Letras-Libras em universidades federais para a formação de professores para o ensino de Libras como L1 e L2 e Língua Portuguesa como L2, e para a formação de tradutores e intérpretes de Libras-língua portuguesa, visando viabilizar o atendimento de surdos em escolas bilíngues para surdos e escolas inclusivas com surdos.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2011**. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília: MEC, 2011.
- BRASIL. **Lei no 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE). Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 2014.

BRASIL. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, Brasília, 04 de agosto de 2021. Seção 1, p. 1.

CAMPELLO, Ana Regina; REZENDE, Patrícia Luiza Ferreira. Em defesa da escola bilíngue para surdos: a história de lutas do movimento surdo brasileiro. **Educ. rev.**, Curitiba, n. spe-2, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602014000600006&script=sci_arttext.

Acesso em: 16 de março de 2015.

CENSO Demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 215-p.

CONAES – Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução 01/2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante. Brasília, 2010.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliações e Ideb – resultados e metas. Acesso em: 16-03-2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/saeb/as-avaliacoes-e-o-ideb>.

INES. Manual normativo de trabalhos monográficos em Libras e em LP do DESU/INES. Disponível em: <https://www.ines.gov.br/images/desu/Manual-de-Monografia-em-Libras-e-LP-2015.pdf> Acesso em: 13 abril 2023.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE. **Resolução 11/97**. Regulamento Acadêmico de Graduação (RAG) (Alterado pelas Resoluções 39/99, 45/99, 22/2004, 37/2006, 11/2008, 22/2010, 16/2011). Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 1997, 37 pp.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Conselho Superior (CONSU). **Resolução 37/2015**. Cria o Grupo F nos Processos Seletivos Pism e Sisu, para candidatos ao curso Letras-Libras. Juiz de Fora, MG: CONSU, 2015, 2p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Projeto Pedagógico das Licenciaturas da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2006, 27p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Resolução 75/2022.** Estabelece normas para a Inserção da Extensão nos Currículos de Graduação na Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2022, 6 pp.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). Resolução 111/2018. **Projeto Pedagógico Institucional das Licenciaturas da Universidade Federal de Juiz de Fora.** Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2018, 79 p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Resolução 17/2011.** Regulamenta a criação dos Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2011. 2p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Resolução 23/2004 e Anexo.** Altera a Resolução 18/2002. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2004, 2 p.

UFJF – Universidade Federal de Juiz de Fora. Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD). **Resolução 18/2002.** Aprova a flexibilização dos currículos de graduação. Juiz de Fora, MG: PROGRAD, 2004, 2 p.

UFSC. Revista Brasileira de Vídeo-Registros em Libras da UFSC. Disponível em: <https://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br/> Acesso em: 13 abril 2023.